FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 925

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HAMMARSKJOELD MORREU
num desastre de avião
quando se dirigia ao encontro de Tschombé

NDOLA, 18. — O avião em que Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., viajava de Léopoldville para Ndola, na Rodésia do Norte, a fim de conferenciar com Tschombé, perdeu-se.

Depois de percorrer os 1600 quilómetros que separam as duas cidades, o avião — um «DC 4» — teria entrado em contacto com o aeroporto de Ndola, depois da meia-noite, mas continuou o voo e cessou a comunicação.

Tomaram-se imediatamente as precauções habituais, mas um funcionário da Polícia disse então que o avião regressara a Léopoldville, para não tentar uma aterragem nocturna, e que regressaria hoje. Mais tarde, porém, o Governo da Rodésia do Norte anunciou que o avião desaparecera.

Entretanto, averiguou-se que o aparelho não se encontrava em Elisabethville, nem em Luluaburgo, Salisbury ou Lusaka.

O comissário distrital de Mússulira declarou, mais tarde, que ouviu rumores de que um avião se despenhara nas imediações. Seguiu, por terra, para o local provável, uma brigada de salvamento.

Entretanto, foi anunciado que Tschombé se dirige, com a mulher e filhos, para Kitwe, onde aguardará Hammarskjoeld.—(R., F. P. e A. N. I.).

BUSCAS AÉREAS NA RODÉSIA

NDOLA, 18. — Na Rodésia e no Congo estão a realizar-se buscas aéreas para localizar o avião que

(Continua na ultima página)

DAG HAMMARSKJOELD

O dr. Conor O'Brien representante da O. N. U. em Elisabetville, fala com soldados do contingente irlandês

O AVIÃO CAIU
a 12 km de Ndola

NDOLA, 18—Dag Hammarskjoeld morreu quando o seu avião caiu a 12 quilómetros de Ndola.

Os destroços do avião foram encontrados a nordeste da cidade, perto da fronteira de Katanga. — (F. P. e Reuter).

Spaak vai a Moscovo
avistar-se com Kruchtchev
para discutir com ele
a crise de Berlim

BRUXELAS, 18 — «As pequenas potências têm o direito de falar», declarou Paul-Henri Spaak que partiu hoje de Bruxelas para Moscovo, onde vai encontrar-se com Kruchtchev. Falando numa entrevista para a Televisão, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga começou por salientar que não estava encarregado de nenhuma missão em Moscovo. Disse então: «Os representantes dos pequenos países devem fazer tudo quanto puderem para esclarecer a situação. Posso dar uma contribuição activa e espero que talvez saiam elementos positivos das minhas conversações com Kruchtchev. Espero poder fazer ouvir a minha voz e os meus argumentos e desejo que a minha entrevista com o chefe do Governo soviético seja interessante». Spaak está convicto que não haverá guerra e salientou que Kruchtchev parece ter tomado uma decisão clara: solucionar o problema de Berlim sózinho, devendo o Ocidente escolher entre aceitar essa solução ou uma política de força. «Ora é preciso que o Ocidente faça as suas propostas», disse Spaak. «Não devemos recusar-nos a falar, lá por que nos ameaçam. Os ocidentais devem, para principiar, definir as suas posições, depois aceitar negociações e discutir lealmente. As eleições alemãs vão levantar uma hipoteca. A Alemanha terá mais liberdade para se pronunciar. Mas há bastante interesse em actuar depressa». — (F. P.).

PARA BREVE, CONVERSAÇÕES LESTE-OESTE?

NOVA YORK, 18—Espera-se que as primeiras diligências para pro-

(Continua na 3.ª página)

A figura do sr. "H"

Dag Hammarskjoeld, descendente de uma abastada família de políticos e militares, nasceu em 1905, em Jonhoping, na Suécia. Seu pai chefiou o Governo sueco durante a primeira guerra mundial.

Hammarskjoeld fez uma carreira escolar muito brilhante. Doutorou-se em Direito, defendendo uma tese sobre as conjunturas económicas. Simultaneamente, revelou grande interesse pelos problemas sociais. Logo após a sua formatura entrou para a direcção do Banco da Suécia. Em 1930, durante a crise económica de 1929-32, foi nomeado secretário-geral da Comissão de Desemprego do seu país. Em 1936, passou a secretário de Estado das Finanças e, em 1941, a presidente do conselho de administração do Banco da Suécia, funções em que exerceu uma influência decisiva na condução da política económica do seu país e mesmo na economia internacional, dada a influência que os créditos suecos exerceram no decurso da guerra. Não sendo socialista, a orientação que deu ao crédito e aos investimentos valeram-lhe o apoio do Partido Socialista.

No final da guerra, em 1945, entrou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco como perito económico. Apenas quatro anos depois, era nomeado secretá-

(Continua na página central)

A ESTRANHA AVENTURA DA DIVISÃO DA ALEMANHA

II

por ATICUS

Aspectos diversos
do problema da unidade alemã

PARIS, *Setembro*. — Pode dizer-se que, se as directivas do documento ICS/1067 — ou os acordos de Potsdam, o que vem a dar no mesmo — tivessem sido seguidas, é muito pouco provável que houvesse atritos sérios entre Americanos e Russos, no seio do Conselho de Fiscalização, na administração quadripartida da Alemanha, pois os ultimos aplicavam rigorosamente os acordos de Potsdam na sua zona de ocupação. Mas cabia, sempre segundo o general Clay, ao governo militar americano «tomar as suas responsabilidades», quer dizer, cabia-lhe ignorar práticamente as directivas de Washington. Tentou, primeiro, pela via hierárquica, obter a sua revisão, enviando, á capital federal, para este fim, o seu conselheiro económico, o sr. Lewis Douglas. Mas tendo falhado a missão, decidiu seguir as directivas de Washington á sua maneira, aproveitando-se da sua imprecisão. «Felizmente — nota com malícia no seu livro — as disposições contidas no ICS/1067. sob certos aspectos, eram bastante vagas. Assim o go-

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A Rússia lançou
outro foguetão
sobre o Pacífico

MOSCOVO, 18 — A Russia lançou com êxito outro foguetão de diversos andares, no Pacífico — anunciou a Agência Oficial Soviética. — (R.).

E' bem tratada
pelos seus captores
uma companhia irlandesa
aprisionada em Jadotville

LÉOPOLDVILLE, 18—Uma companhia de soldados irlandeses aprisionada em Jadotville está a ser bem tratada pelos seus captores katangueses — declarou um informador da O. N. U.

Os polícias da Katanga, que tinham concordado com um cessar-fogo no sábado, cercaram ontem, inesperadamente, as posições irlandesas e dominaram por completo a companhia — acrescentou o infor-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O RANCHO DO SUICÍDIO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

TRANSPORTADO PARA O PO RTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COLONIZAÇÃO E NÃO COLONIALISMO

Os senadores brasileiros que ontem passaram por Lisboa, a caminho de Bruxelas, onde vão participar na Conferência Interparlamentar, fizeram rápidas declarações, no Aeroporto. Rápidas mas de interesse. O senador Vitorino Freire, «leader» do P. S. D., disse, por exemplo, que, como neto de portugueses, fiel ás suas origens, se situa na tese de que em Angola existe colonização e não colonialismo, «coisas absolutamente distintas, que o Mundo precisa de discernir». Situando-se em posição diversa, o senador Nogueira da Gama, que também louvou a maturidade do povo brasileiro em relação á constituição, traduzida na vitória da legalidade quando da recente crise aberta pela ascensão de João Goulart á suprema magistratura, declarou, quanto ás relações luso-brasileiras: «Na política externa, o Brasil será pela não intervenção e independência. O Brasil tem hoje uma posição no Mundo de que não pode abdicar».

LISTA NEGRA

Entre a série de desastres em que os domingos são férteis, chama a atenção aquele de que foi vítima uma senhora dinamarquesa, em férias no nosso País e que um automóvel derrubou no Rossio, deixando-a muito ferida. Outro atropelamento, mas este mortal, roubou a vida ao trabalhador Abílio Caldeira, de 65 anos, de Sernache.

COSTUMES BÁRBAROS

Costumes bárbaros, sabor de lenda, violências com trágicos resultados. No Pinhal de Trancas, entre Eixo e Aveiro, bateram-se dois clãs de ciganos. Morto á facada caiu um deles e o padeiro Manuel Marques, que passou pelo local, no seu carro da distribuição do pão, escapou por um triz de igual sorte. Na estação de Santa Apolónia também se envolveram á pancada vários descarregadores. Armando de Jesus recebeu uma facada no ventre. O terceiro vilante deste tríptico sombrio tem por cenário um segundo andar da Rua da Glória, onde a octogenária sr.ª D. Maria Gil de Almeida foi agredida por uma sua irmã mais nova, surda-muda e de feitio irascível. A queda que deu foi-lhe fatal.

Vária fortuna

Três vidas terminadas. Três epílogos bem diferentes, qual deles o mais impressionante. Asfixiado dentro de uma tina de uvas, expirou, no concelho de Bragança, o sr. José António Gomes, que dali foi retirado por um seu caseiro. Junto á berma de uma estrada, no lugar de Barrocas (Gaia), apareceu morto, com fracturas na cabeça, o tecelão Alfredo Castro, que não mostra vestígios de ter sido atropelado por qualquer veículo. Entre Penacova e Louredo havia uma corrida de bicicletas, para comemorar os melhoramentos inaugurados no Hospital da Misericórdia: numa curva, encontrou a morte o jovem Luís Carvalheira, nas vésperas do seu casamento.

O pão nos restaurantes deve ser fornecido devidamente embrulhado

As unidades pequenas de pão comum que se destinem ao consumo das casas de pasto, restaurantes, cafés, hoteis, pensões e outros estabelecimentos onde se forneçam refeições, deverão ser entregues pelos estabelecimentos de fabrico ou pelas suas secções de venda e depósitos de pão, já embrulhados em papel apropriado, como a lei determina. Apesar dos frequentes avisos das brigadas no decorrer das suas visitas de fiscalização, há ainda industriais que não cumprem este preceito legal. A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos vai, por isso, e cumprindo instruções superiores, iniciar, quanto a ele, uma activa vigilancia.

Foram autuados dois industriais de padaria em Tondela, os quais, apesar de avisados, não cumpriram aquela obrigatoriedade.

Espera-se que os estabelecimentos da industria hoteleira e similares tenham em conta a mesma disposição legal, fornecendo por sua vez, á clientela, o pão embrulhado como o recebem, sem o que não ficaria salvaguardado o asseio e higiene a que se refere o artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 41 204, sujeitando-se, assim, ás penalidades previstas no mesmo artigo.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Às 21 e 15: «E o amor chegou» e «O cadete do regimento» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «O médico de Estalinegrado» e «Noites de Rasputine» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares, 39-C (T. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Joaquim A. Aguiar, 259 (T. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

QUEM SABE SABE

RTP

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

☐ LITERATURA	☐ HISTÓRIA UNIVERSAL
☐ TEATRO	☐ GEOGRAFIA
☐ CINEMA	☐ CIÊNCIAS NATURAIS
☐ MUSICA LIGEIRA	☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS
☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL	☐ MUSICA ERUDITA

Continuamos hoje a publicação do boletim de inscrição do concurso «Quem sabe, sabe?...», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa.

Vai funcionar em Lisboa um novo curso de escafandria promovido pelo C. P. de Actividades Submarinas

Como habitualmente, está despertando muito interesse o novo curso que o Centro Português de Actividades Submarinas vai levar a cabo no sentido de ministrar a todos os indivíduos que desejam usar o escafandro ligeiro, os conhecimentos necessários e indispensáveis a esta prática.

Assim os futuros praticantes desta interessante e util actividade são submetidos a uma prova de admissão e a alguns textes em que a Direcção do C. P. A. S. verifica se possuem determinadas condições mínimas para esta prática.

Seguidamente os médicos especializados e praticantes da comissão médica do C. P. A. S. observam os candidatos.

Depois, através de seis aulas na piscina o aluno habitua-se ao uso do aparelho para o que pratica variados e interessantes exercícios e através de seis aulas teóricas toma conhecimento da física, da história e da fisiologia do mergulho com escafandro autónomo.

Finalmente o aproveitamento dos alunos é verificado através de três exames finais, um na piscina em que deve demonstrar perfeito conhecimento dos exercícios práticos que lhe foram ensinados, num outro escrito que se põe á prova os seus conhecimentos, teóricos e finalmente um exame no mar que normalmente é feito de bordo de um barco de guerra e em que o instruendo é acompanhado pelo instrutor.

As inscrições que ainda restam para este curso, de frequência muito limitada, encontram-se abertas na Sede do Centro—Av. Almirante de Reis, 106-1.º, Esq.º — Lisboa - 1.

AS VÍTIMAS do tufão «Nancy»

OSAKA, 18. — O ultimo balanço oficial das vítimas do tufão «Nancy» é de 173 mortos, 22 desaparecidos e mais de 3000 feridos.

Na região de Osaka, os prejuízos materiais causados nas instalações industriais são avaliados em mais de 300 milhões de dólares. — (F. P.).

UM MORTO e vinte feridos na desordem de ontem em Luanda

LUANDA, 18—A propósito da lamentável desordem que se verificou, ontem, á tarde, no café-restaurante «Versalhes», desta cidade, entre elementos das Forças Armadas e civis, que obrigou a uma intervenção enérgica da Polícia, o gabinete militar do comandante em chefe das Forças Armadas de Angola, distribuiu um comunicado em que se diz que os responsáveis serão severamente punidos.

Durante a referida desordem perdeu a vida o guarda da Polícia Móvel José dos Santos Henriques. Ficaram feridas cerca de 20 pessoas que foram imediatamente socorridas no banco do hospital. Quatro ficaram internadas. Os restantes feridos regressaram a suas casas após terem recebido curativo, nenhum inspirando cuidados. — (L.).

O Sporting em Belgrado

Pacoti e Mendes

alinharão contra o Partizan

BELGRADO, 18. — Os jogadores do Sporting chegaram ontem ao fim da tarde a esta cidade, vindos de Munich, para disputarem o jogo da segunda mão da eliminatória contra o Partizan.

A composição da equipa não é a mesma que o Sporting apresentou no jogo de Lisboa, em que empatou a uma bola.

Segundo revelou Otto Glória, desta vez alinham Mendes e Pacoti.

Os jogadores portugueses, á chegada, exprimiram o desejo de ficarem alojados no mesmo hotel onde estiveram há cinco anos. Até quarta-feira, a equipa treinará diáriamente no estádio onde o jogo da eliminatória se disputará.

Ao perguntarem-lhe o que pensa do resultado do próximo jogo, Otto Glória respondeu: «A bola é redonda e assim como o Partizan conseguiu um bom resultado em Lisboa, não vejo por que razão não poderemos nós fazer o mesmo em Belgrado. Não espero que venha a ser necessária uma terceira partida».

A venda dos bilhetes começou no sábado e a tremenda procura que têm tido demonstra o interesse excepcional que o jogo está a despertar.

Tal como em Lisboa, o árbitro será o suíço Daniel Mills, de Lausana. — (A. N. I.).

A terceira idade: dos 60 aos 90 anos

PARIS, 18. — Por proposta aprovada num congresso de gerontologia recente, devem deixar de empregar-se as expressões «velhos», «antigos» ou «idosos» para designar pessoas entre os 60 e os 90 anos.

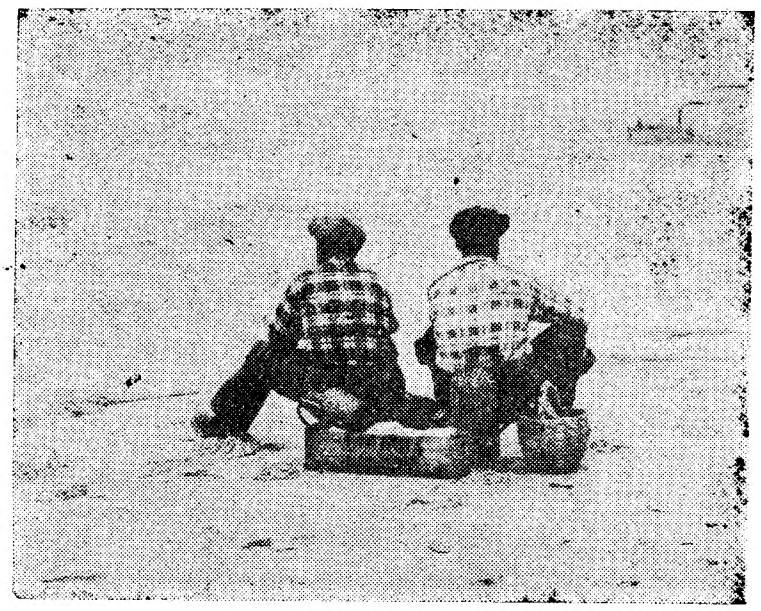
Deve dizer-se que são pessoas que atingiram «a terceira idade».

A moção aprovada alarga-se, depois, em considerações sobre o aumento da duração da vida humana no ultimo século e sobre a possibilidade de aumentar ainda o período da «terceira idade» pela observação de regras de higiene, de prudência e de uma actividade medida pela razão. — (A. N. I.).

Ministro dos Transportes da Federação das Rodésias

Encontra-se em Lisboa, em missão oficial, o sr. William Eastwood, ministro dos Transportes da Federação das Rodésias, que esteve hoje de manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo titular da pasta, dr. Franco Nogueira, com quem conferenciou, sobre problemas de grande interesse para Portugal e para as Rodésias.

O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, recebe amanhã, ao meio-dia, o ministro rodesiano, que em seguida é homenageado com um almoço na Embaixada da Grã-Bretanha, deixando o nosso País, de avião, ao fim da tarde.



Pausa reconfortante: dois pescadores olham o mar imenso onde todos os dias vão buscar o seu sustento

Kruchtchev aceitará a transferência para Berlim-Oeste da sede das Nações Unidas — diz Paul Reynaud

MOSCOVO, 18. — «Kruchtchev pensa que a Republica Democrática Alemã poderia converter-se em Estado soberano, como o é a China, sem, por esse facto, ser reconhecida «de jure» por todas as nações», declarou aos jornalistas o antigo presidente do Conselho francês, Paul Reynaud, que, na sexta-feira, teve no Kremlin uma conversa que durou três horas com o presidente do Conselho soviético.

Kruchtchev disse a Reynaud que Berlim-Oeste, cidade livre, e a' Republica Democrática Alemã deveriam ter reciprocamente o compromisso de não ingerência nos assuntos uma da outra. As comunicações de Berlim-Oeste com o mundo exterior deveriam ser objecto de acordo internacional o qual seria registado nas Nações Unidas.

Segundo Paul Reynaud, o chefe soviético encara várias soluções á escolha, para as garantias de ordem militar, assim como a criação de um organismo de arbitragem para resolver os eventuais litígios e no qual as partes seriam representadas equitativamente.

Kruchtchev estaria completamente de acordo, disse Paul Reynaud, em que a sede das Nações Unidas fosse instalar-se em Berlim-Oeste, provando deste modo o desinteresse de Moscovo por aquela cidade.

Concluindo esta conversação, disse ainda Paul Reynaud, o presidente do Conselho soviético fez uma apreciação, de verdadeiro homem de Estado, do verdadeiro valor do problema de Berlim no ambito da «grande competição entre Leste e Oeste, a qual me disse, deve ser arbitrada pela história e não pela guerra».

Afirmou-lhe «K» que deseja vivamente o desenvolvimento de relações comerciais, turísticas e culturais com a França, porquanto é assim que entende a coexistência pacífica. «Trouxe desta conversa — concluiu Reynaud — um sentimento de esperança no desfecho das negociações que vão travar-se, e nas quais, nestas condições, desejo que a França participe».

Paul Reynaud chegou a Moscovo em meados da semana passada para assistir ao encerramento da exposição francesa, a cujo «comité» de honra preside. A conversação que teve com «K» decorreu no gabinete de trabalho deste, assistindo apenas um intérprete e a estenógrafa. — (F. P.).

Spaak em Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

vocar negociações Leste-Oeste sobre a crise de Berlim se realizem nas próximas 36 horas.

O secretário de Estado americano, Dean Rusk e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, encontram-se, ambos, em Nova York e devem, muito brevemente, estabelecer contactos que se julga conduzirão á solução pacífica da crise de Berlim.

Como se sabe, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Inglaterra, França e Alemanha Ocidental estiveram recentemente reunidos em Washington e encarregaram Dean Rusk de fazer as sondagens de paz junto de Gromyko. — (R.).

RUSK ESTÁ OPTIMISTA

WASHINGTON, 18 — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, partiu desta cidade para Nova York, a noite passada. Nesta cidade, Rusk encontrar-se-á com Gromiko e, a propósito desse encontro, Rusk declarou: «Acho que é importante ser-se optimista até que os factos nos provem que não devemos sê-lo».

Comentando a próxima reabertura da Assembleia Geral da O. N. U., Rusk disse que cada sessão da Assembleia Geral constituia «uma nova e excitantes aventura nos assuntos mundiais — e neste caso vão tratar-se assuntos particulares importantes.

«Serão discutidos quase todos os aspectos da nossa política estrangeira», acrescentou.

KENNEDY FALARÁ NA O. N. U. SOBRE O DESARMAMENTO

À sua chegada a Nova York, Dean Rusk disse que o presidente Kennedy faria uma importante declaração sobre o desarmamento, ás Nações Unidas.

Disse não estar ainda fixado o lugar nem a data das conversações com Gromyko, mas que provávelmente não deixariam de se encontrar antes do início da sessão da Assembleia Nacional e durante a sua duração. — (R.).

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
(À PRAÇA DO AREEIRO)
AGÊNCIA OFICIAL VOLKSWAGEN PARA O DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS USADOS
AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — PEÇAS — ASSISTÊNCIA — SERVIÇO — OFICINAS
Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.os 8, 8-C e 8-D
Tels.: 72 76 54 - 72 77 65

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O «homem-macaco»

O servente de pedreiro Manuel Neves Terra, de 33 anos, vestiu ontem, domingo, o seu melhor fato azul e andou durante a tarde a visitar algumas «capelinhas». As copiosas libações provocaram-lhe alucinações, e em dado momento, sentindo-se ele um autêntico Tarzan, ao passar no largo da Avenida D. Carlos I, pouco antes de chegar ao chafariz da Esperança, começou a admirar as árvores, com amorosa atracção. Num ímpeto subito, abraçou um dos troncos mais altos e começou a marinhar por ele acima com a ligeireza de um macaco, até que atingiu o topo da ramagem. Uma vez lá em cima fixou bem os pés numa das pernadas mais fortes, encostou o corpo ás ramagens, que lhe serviam de escora e, assim bem instalado, estendeu os braços, dando a quem o visse de baixo a impressão de uma estátua.

Começou a juntar-se gente, intrigada com o caso. Uns diziam que o homenzinho tinha enlouquecido, outros opinavam que se tratava de publicidade. Havia ainda quem lhe recomendasse cuidado que podia dali cair.

Compareceu por fim a Polícia, que o convidou a descer da árvore.

O «homem-macaco» mantinha-e, porém, sempre imóvel como uma estátua, parecendo, apenas afrontado o que bem se compreende...

Como o quartel dos Sapadores Bombeiros ficava próximo, foram estes chamados e logo montaram uma escada «magirus» para retirarem o ébrio daquela sua especialíssima posição. Dois bombeiros agarram-no com todas as precauções e conseguiram com perícia descer a escada agarrados a ele.

Uma vez cá em baixo, não foi necessária a intervenção do médico para diagnosticar o estado do «herói», devido ás suas baforadas, tresandando a vinho. Conduzido á esquadra do Caminho Novo verificou-se, ali, tratar-se de um homem sossegado e trabalhador. O que podem uns «copinhos» a mais! Horas depois de recuperar a razão, o bom do Neves Terra não se lembrava de coisa alguma. Ficou até muito admirado por se encontrar na esquadra. Mandaram-no em paz, com a recomendação de não abusar da bebida nem ir ver filmes do Tarzan...

A chuva e os pobres

O Setembro arrufado, entrou de verter sobre a cidade, fora de tempo, uma chuva desbragada, não a chuva de molha-tolos, própria desta época fina e luminosa, essa que refresca os ares e deixa os jardins rescendentes, mas uma água espessa, ás lançadas, que não veio perfumar ócios elegantes, senão agravar mazelas e apanhar os pobres de surpresa.

Inundações em casebres, canos que rebentaram, as obras do metropolitano que ficaram num lamaçal, os engarrafamentos do costume... E não falamos já sequer dos bairros da lata, onde principia o calvário dos mais infelizes.

E é que isto foi apenas o primeiro prenuncio. O Inverno está a chegar mais dia menos dia. Virão, ainda, sem duvida, horas de sol e até calor para banhos de mar. Mas as chuvas, que agora deram sinal, tornarão quando menos se esperar. E, que diabo!, mais vale prevenir... Porque não se atende, como seria justo e humano, a esses problemas cruciantes da existência de uma subgente a quem a vida recusa as mais elementares condições de felicidade, alojada nas furnas de Alcantara, na Charneca do Lumiar ou para as bandas da Avenida de Ceuta, em Vale Escuro, nos Olivais, em Santas Martas (na zona de Algés)?!

Nas noites ruvinhosas, como esta que passou, com trovões e bátegas, cairão as serpentes frias do céu sobre as enxergas dos desgraçados. Tectos furados, frágeis paredes de madeira e de lata que o vento estremece, quando não as derruba...

Porém, mesmo no perímetro da cidade, nos bairros remediados, são aos montes as casas que as inundações ainda afectam — em S. Paulo, na Boavista, em Xabregas...

O arranjo dos colectores pôs termo a muitos perigos e incómodos. É verdade e merece que se lhe renda a devida vénia. Mas os males a que acudir são tantos, tantos, que não podemos deter-nos em louvores...

Perguntar por perguntar

● Quando serão colocadas árvores no longo dos passeios da Avenida Fontes Pereira de Melo, para substituir as desaparecidas quando da construção do Metropolitano?

● Por que não colocaram ainda bancos nas placas centrais da Avenida da Liberdade, entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal?

● Não haverá quem considere necessário um mais eficaz policiamento do Bairro Alto?

● Agora que vem aí o Inverno, já se pensou em aumentar o numero dos resguardos nas paragens dos eléctricos e dos autocarros?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Quando seguia pela Rua da Alfandega, foi colhido por um automóvel e sofreu fractura de uma clavícula, o descarregador sr. António Rodrigues Branco, de 38 anos, morador na Rua Norberto de Araujo, 27-A. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DE UMA MOTORETA — Quando os srs. Manuel Alves Mouco, de 22 anos, tractorista, e Jaime Passos Baptista, também de 22 anos, ceramico, residentes em Vale de Lobos, no concelho de Sintra, seguiam de motoreta, nesta localidade, cairam do veículo. O sr. Alves Mouco, que conduzia o mesmo, ficou muito ferido e encontra-se internado em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José. O seu camarada, ligeiramente ferido, recebeu tratamento e recolheu a casa.

AGREDIDO COM UMA GARRAFA — Quando se encontrava perto da sua residência, foi violentamente agredido com uma garrafa o canalizador António Damas Silva, de 18 anos, morador na Travessa da Capela Velha, 64, ao Bairro da Liberdade. Recolheu á sala de observações.

AGREDIDO PELO IRMÃO — Por ter sido agredido pelo irmão, a soco, perto da casa onde residem, recolheu á sala de observações, muito contuso na cabeça, Alberto Quita Gomes, de 13 anos, trabalhador, residente na Rua Veríssimo Sarmento, 52, 3.º.

COLHIDO POR UMA CARROÇA — Muito contuso no tórax, por ter sido colhido por uma carroça, na terra da residência, recolheu á sala de observações o sr. Elísio Francisco Silva Martins, de 27 anos, servente de pedreiro, morador em Arcena, Alverca.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, uma nota do Banco de Portugal, um leque, uma pasta de cabedal com louça de alumínio, uma botinha para criança, dois bonés para criança, um chapéu de chuva, uma carteira de plástico, uma cédula pessoal, um bilhete de identidade, um tampão para depósito de gasolina, um aro para farol, um porta-chaves com chaves e diversas argolas com chaves.

TAUROMAQUIA

Espadanal triunfa em Zalamea

ZALAMEA LA REAL, 18 — Na corrida aqui realizada ontem, o cavaleiro português Clemente Espadanal teve actuação brilhante, recebendo grande ovação e orelhas, e dando volta ao redondel.

A lide a pé de seis novilhos de José Hidalgo Rincon esteve a cargo de Efrain Giron (assobios; orelha), de Terremoto de Malaga (orelhas; ovação e volta) e de Mondeño II (orelhas; orelhas e saída em ombros). — (A. N. I.).

Boas novilhadas, ontem, em Espanha

MADRID, 18 — Resumo das novilhadas ontem realizadas em Espanha:

Madrid — Na praça da Vista Alegre, gado de Ventura Marquez do Prado para Vicente Escribano (cumpriu nos dois), Amado Ordoñez (pesado com o estoque; orelha) e Gregório Lopez, «El Espontaneo» (apalusos; orelha).

Valência — Novilhos de Soto Fuente para Miguel Lloret «Miguelillo» (aviso; aplausos), Clemente Atonlin «El Millonario» (aplausos; silêncio) e Curro Ortuno (colhido, recolhendo á enfermaria, onde se verificou não ser grave o ferimento).

Um novilho de Bohorquez para a rojoneadora Amina Assia (volta).

Liñares — Novilhos de Carmen Ramirez para José Maria Montillo (aplausos nos dois), Manuel Benitez «El Cordobès» (aplausos; colhido, recolhendo á enfermaria com comoção cerebral) e Miguel Cardenas (orelhas e rabo; aplausos e saído em ombros.

Le Linea de la Concepcion — Novilhos de Juan Gallardo para Juan Casbacho (orelhas, rabo e pata; orelhas, rabo e pata), António Ruz (orelha; orelha) e Raeli (petição de orelha nos dois). Todos os novilheiros sairam em ombros. — (A. N. I.).

António de Jesus colhido em Olivença

OLIVENÇA, 18 — Toiros de Luís Ramos para Cesar Giron (aplausos; orelhas e rabo), Luís Segura (aplausos nos dois) e António de Jesus (colhido, recolhe á enfermaria mas insiste em voltar á arena executando faena para pinchazo e estocada; tem de ser acompanhado, pois desfalece e volta á enfermaria; a sua quadrilha dá volta á arena com uma orelha, que depois lhe é levada á enfermaria); Cesar Giron lida o sexto cortando orelha e rabo e saindo em obros.

Não é grave o estado de António de Jesus. — (A. N. I.).

Em Barcelona

BARCELONA, 18 — Toiros do condé Ruiseñada para Gregório Sanches (silêncio; assobios), Curro Giron (aplausos; orelhas e rabo) e Victoriano Valência (aplausos; silêncio).

Os irmãos Peralta rejonearam um novilho de Lamamie de Clairac, cortando uma orelha. — (A. N. I.).

Nova praça nas Baleares

HIZA (Baleares), 18 — Iinauguração da nova praça com toiros de Lamamie para António Bienvenida (silêncio; orelha), Limeno (orelhas e rabo; petição de orelha) e Manolo Blasquez (orelha; orelha). — (A. N. I.).

Corrida fraca em Madrid

MADRID, 18 — Toiros de Nunez Hermanos para Antonete (silêncio; assobios) Joaquim Bernardo (orelha; divisão de opiniões) e Pacorro (cumpriu; colhido sem consequências). — (A. N. I.).

Feira de Valladolid

VALLADOLID, 18 — Primeira corrida da feira, com gado de Garcia Villalou para Diego Puerta (apalusos; petição de orelha), Curro Romero (silêncio; divisão de opiniões) e Mondeno (orelha; ovação). — (A. N. I.).

CURSO DE FÉRIAS

para oitenta professores primários

COIMBRA, 18. — (Pelo telefone). — No próximo dia 20, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, e com a assistência do director-geral do Ensino Técnico, efectua-se, na Escola de Regentes Agrícolas desta cidade, a sessão de encerramento do curso de férias que foi frequentado por cerca de oitenta professores primários, que vão ter a seu cargo a regência do Ensino Complementar de Aprendizagem Agrícola.

FOI RACIONADO EM ÉVORA

o abastecimento de água

ÉVORA, 18. — (Pelo telefone). — Em resultado da grande estiagem — crise periódica no Alentejo — os Serviços Municipalizados da Camara Municipal desta cidade resolveram racionar o consumo de água, que foi fixado em 70 % do consumo verificado no mês de Abril ultimo.

Os contraventores serão punidos com a suspensão do fornecimento de água, pelo período de 5 dias.

Mais uma vez é posta em evidência a urgente necessidade de ser dada solução ao magno problema do abastecimento de água a Évora e ás terras do seu concelho com a construção da projectada Barragem de Valverde, integrada no plano de irrigação do Alentejo.

HOMENAGENS

a um oficial do Exército

PENAFIEL, 18. — (Pelo telefone). — Deixou de exercer o cargo de comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 o coronel Cipriano Alfredo Fontes, ilustre figura de militar e de cidadão.

A sua proverbial modéstia opôs-se a qualquer homenagem, pelo que a cerimónia de despedida se revestiu de simplicidade, mas teve grande significado. Pelos camaradas, sargentos e praças foram oferecidas artísticas lembranças ao sr. coronel Fontes, como prova de muita estima e de respeito.

Na messe dos oficiais, houve um jantar de confraternização, que deu lugar a efusivos brindes.

Ao coronel Cipriano Fontes foram conferidos muitos louvores e várias condecorações, por relevantes serviços prestados durante a sua brilhante carreira militar.

Trincheira e Fernando Santos triunfaram

NAZARÉ, 18. — Realizou-se a segunda corrida com grande assistência, com toiros dos srs. Paulino da Cunha e Silva, que cumpriram em peso, bravura e bem amorrilhados, que constituiram boa impressão. É de salientar as quatro «faenas» ao som de musica que obtiveram um rotundo triunfo, mas foi no sétimo toiro que José Trincheira nos deu uma grande «faena» cheia de brio, valor e arte.

O piso da arena estava impossível, a chuva caía miudinha, mas o matador esteve extraordinário, toda a «faena» teve maestria e verdade, os naturais e «derechazos» com mando e «temple» e os circulares quase uma eternidade. Uma das melhores «faenas» que aqui se têm visto.

No meio do maior delírio o matador deu quatro voltas e ainda uma outra com o ganadero.

Manda a verdade que se saliente a oitava «faena» de Fernando Santos, que esteve muito toureiro, quer nos naturais quer na variada «faena» que nos ofereceu. No final deu duas voltas.

Conde e Louceiro num primoroso toureio a cavalo cravaram boa ferragem e foram muito ovacionados, com voltas na companhia dos forcados de Montemor, que fizeram rijas pegas. — (B. da S.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Só depois de realizados no Teatro da Trindade os espectáculos do Concurso de Arte Dramática é que começarão naquele teatro as actividades da companhia «Teatro d'Arte».
- As principais figuras da tragédia «A Castro», que é uma nova realização do Teatro Popular de Lisboa, foram assim distribuídas: «Inês de Castro», Inês Palma; «Aia», Candida Lacerda; «Pedro», Paulo Renato; «D. Afonso», Vasco de Lima Couto; «Secretário», Alexandre Vieira; «Mensageiro», António Teixeira; «Conselheiros», Andrade e Silva, Julio Cleto, Manuel de Oliveira e Carlos Cabral.
- No Teatro Maria Vitória começaram hoje os ensaios de poema da revista «Bate o pé», que são dirigidos pelo ensaiador Rosa Mateus.
- «Mexericos», comédia dos Irmãos Quintero, que Armando Vieira Pinto traduziu e adaptou, é apresentada depois de amanhã na rubrica teatral da T V.

No Monumental

Assis Pacheco em «Criada para todo serviço»

Assis Pacheco, o primeiro actor português de 1961, reapareceu no palco do Monumental, onde Vasco Morgado se orgulha de apresentar, com clamoroso êxito, a comédia francesa de Barillet & Grédy, «Le Don D'Adelle» — «Criada para todo serviço».

Assis Pacheco é o protótipo de actor de vocação, do actor que estuda devotadamente os seus papeis, e que nunca pára no afã permanente de superar as suas interpretações. Ao seu talento e ás suas faculdades de observação deve grande parte da sua brilhante carreira de notável artista. Assis Pacheco agora integrado na companhia de comédias do Monumental, dá ensejo ao publico ter de novo oportunidade de aplaudir este grande artista, glória da cena portuguesa, que vive para a sua arte.

«Criada para todo serviço», comédia em 2 actos e 4 quadros, representa-se em 2.ª semana de lotações esgotadas, todas as noites ás 21 e 45

No ABC

O êxito da revista «O trunfo é Espadas!»

Foi um autentico êxito a estreia da revista «O trunfo é espadas», que José Miguel levou á cena no ABC e acerca da qual o publico e a crítica têm a mesma opinião, «que é uma das melhores revistas que Lisboa tem visto».

Com uma montagem e um guarda-roupa de excepcional bom gosto, que se ficam a dever a Rui e a Hernani Martins, e a Pinto de Campos, a revista foi escrita por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca e musicada por Fernando de Carvalho e João Nobre e é desempenhada por um formidável elenco de entre os quais destacamos Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Tony de Sousa, Américo Sepulveda, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Pina Burnette, Linda Silva, Julia Alves e tem a colaboração de José Viana e Barroso Lopes.

Se acrescentarmos um extraordinário grupo de «girls» e discipulas que foram ensaiadas por Mariano Franco, teremos todos os elementos que fizeram de «O trunfo é espadas!» um êxito sem precedentes.

Imagem do dia

«Um filme germanico com características latinas» — eis como um crítico classificou a admirável comédia de Ven Rathony, «QUERIDA VIGARISTA», que se estreia esta noite no TIVOLI. A leveza é, sem duvida, uma das principais razões do triunfo desta comédia cheia de graça e de imaginação, embora muitos o atribuam á beleza e ao talento interpretativo de NADJA TILLER, considerada hoje como uma das maiores actrizes do cinema europeu actual.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS
ABERTURA A'S 19 HORAS
AMANHÃ, NOITE DO VISITANTE
10 000 — SOBRESCRITOS - BRINDE — 10 000
PARA AS PRIMEIRAS 10.000 PESSOAS QUE, A PARTIR DAS 19 HORAS, ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

O GRANDE CARTAZ ALEGRE DE LISBOA!
HOJE, às 21.45 h.
(Para M/ 12 anos)

André Villon

Cilo Costa
É O RETUMBANTE TRIUNFO DA MAGNÍFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA ANDRÉ VILLON-CILO COSTA
VARIEDADES
Telef. 2 60 37
EMP. F. RIBEIRO e H. SANTANA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA
DIVORCIADOS
com ELZA GOMES, VERA NUNES, VANDA LACERDA, FRANCISCO DANTAS e DOMÍCIO COSTA

Elza Gomes
UM ESPECTACULO ESFUZIANTE, IRRESISTÍVEL DE GRAÇA PLENO DE COMICIDADE!
A COMPANHIA VIAJA NOS SERVIÇOS PANAIR-T. A. P. «VOO DA AMIZADE»

2.ª SEMANA

no teatro MONUMENTAL
T 55133 — ADULTOS M/17 ANOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
VASCO MORGADO apresenta LAURA ALVES
numa DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA
ao lado de ASSIS | MARIA PAULA • MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO
uma peça para RIR... mas RIR muito
Aos sábados — TARDES POPULARES • Domingos á tarde ás 16 h

BOITE DE NUITE N-I-N-A Adultos M. 21 anos
apresenta a extraordinária atracção
"MISS PAMARA"
do Casino de Paris
No programa:
CONCHITA ALONSO
jovem e elegante bailarina

Recintos de diversões

Com musica do violista José Inácio e versos de Raul Dias, está a interpretar com agrado, no Solar da Hermínia, a produção «Foi hoje», a artista Constancia Baptista.

— Sob a direcção artística de Manuel Dias, reabre brevemente a «Guitarra de Alfama».

— Está a trabalhar com pleno êxito, em «A Toca», a artista Fernanda Maria.

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — QUERIDA VIGARISTA — TIVOLI

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
As aventuras duma mulher bela e tentadora num vapor de luxo.
QUERIDA VIGARISTA
com **Nadia Tiller** e **Walter Giller**

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Ultimas exibições
UMA COMÉDIA PARA RIR
CIAO, CIAO, BAMBINA
c/ **Elsa Martinelli** e **António Cifariello**

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um espectáculo fantástico!
O MUNDO DE NOITE
As melhores e mais sensacionais atracções de todo o Mundo.
Tecnicolor — Technirama

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A mais famosa obra-prima de «suspense» do genial mestre
ALFRED HITCHCOK
O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO
com **Farley Granger** e **Ruth Roman**
(M. 17 anos)

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A mais espantosa criação do moderno cinema francês
QUANDO OS LOBOS ATACAM
Uma estranha aventura vivida entre «gangsters» e jovens delinquentes
com **Jean Babilee** — **Jan** — **Marc** — **Bory** e **Pascale Roberts**

ODEON
Telefone 26283
(M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
3.º mês do êxito mais sensacional do ano!
11.ª SEMANA
com a famosa vedeta **Império Argentina**
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.15
(M. 17 anos)
MARINHEIROS EM TERRA
OS FINS DE SEMANA DE NERO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
OS 10 DA LEGIÃO

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 h.
(M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
EUROPA DE NOITE

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com Mylène Demongeot — Terence Morgan George Cole

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Admirável filme em Eastmancolor
KATIA
(O grande amor do Czar)
com **Rommy Schneider** e **Curd Jurgens**

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou até hoje reunido
SPARTACUS
com **Kirk Douglas** — **Charles Laughton** — **Peter Ustinov** — **Laurence Olivier** — **Jean Simons** — **John Gavin** — **Tony Curtis**

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Eddie Constantine no seu melhor filme de sempre
O ETERNO FEMININO
com **Nadia Gray** e **Dominique Wilms**
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Charlot**
«A QUIMERA DO OURO»
A's 21.30 — (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Todo o esplendor do mundo oriental numa superprodução cheia de encanto e beleza
AS MIL E UMA NOITES
com **John Hall**—**Maria Montez**—**Sabré**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A HERANÇA DA CARNE
com **Robert Mitchum** e **Eleanor Parker**

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ACORDA-ME
DEPOIS DA TORMENTA
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21
(M. 17 anos)
O DIREITO DE SER MÃE
O REVÓLVER

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia para rir
CIAO, CIAO, BAMBINA
c/ **Elsa Martinelli** e **António Cifariello**

NO SENTIDO DE TORNAR MAIS GENERALIZADA A OBRA DO GENIAL INGMAR BERGMAN
ANTES DA PRÓXIMA APRESENTAÇÃO DO SEU FILME
"A FONTE DA VIRGEM"
(OSCAR DO MELHOR FILME DE 1961)
A FILMITALUS E O IMPÉRIO
ORGANIZAM A PARTIR DAS 21,30 DE 4.ª FEIRA
A SEMANA INGMAR BERGMAN
DURANTE A QUAL SERÃO APRESENTADOS OS SEUS 3 EXCEPCIONAIS TRABALHOS JÁ ESTREADOS NO MESMO CINEMA
TODOS OS DIAS
às 15,15 UMA LIÇÃO DE AMOR
às 18,15 SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
às 21,30 MORANGOS SILVESTRES
os apreciadores do bom cinema terão assim ensejo de conhecer integralmente os três referidos filmes
adultos M17 anos

O "ASTRO" PREFERIDO DAS VEDETAS...
SACHA DISTEL
NO SEU MAIS RETUMBANTE ÊXITO CINEMATOGRÁFICO
AO LADO DE
DANIK PATISSON

FALSA IDENTIDADE
(LES MORDUS)
COM A PARTICIPAÇÃO DE **BERNADETTE LAFONT**
Apresentado simultâneamente em 3 dos maiores cinemas de Paris!
ADULTOS (M/17anos)
UM FILME DE **RENÉ JOLIVET**
AMANHÃ, GRANDE ESTREIA
SÃO LUIZ ALVALADE
Exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

ABC

Telef. 36 67 45
Às 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA **Camilo**
O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA
A REVISTA
O TRUNFO É ESPADAS!
INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO com **CAMILO DE OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO, HELENA VIEIRA, YOLA, VÍTOR LIMA** e com a colaboração de **JOSÉ VIANA** e **BARROSO LOPES**

José Viana
(ADULTOS)

UMA DIANA, CAÇADORA DE MILIONÁRIOS, QUE TEM ARMAS IRRESISTÍVEIS: A SUA SEDUÇÃO E A COLECÇÃO DE MODELOS DE ALTA COSTURA QUE USA! DOIS VIGARISTAS APAIXONADOS!

NADIA TILLER
A GRANDE VEDETA DE
QUERIDA VIGARISTA
com WALTER GILLER
QUE VOS FARÁ RIR A GARGALHADA NUMA COMÉDIA DE
JACQUES DEVAL
REALIZAÇÃO DE
AKOS VON RATHONY
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE no TIVOLI
EXCLUSIVO
FILMES LUSOMUNDO
Um filme de Miguel Spiguel sobre Lourenço Marques, **AQUI É PORTUGAL**
COLORIDO

Há que fomentar-se a qualidade do nosso café — ou a desejável intervenção oficial neste assunto (3)

Retomando o que ficou dito em artigo anterior, quanto a cotações, não deixa de ter bastante interesse vermos o comportamento de Angola perante a sua vizinha República do Congo (ex-Belga). O seguinte quadro das cotações (comparadas) praticadas pelos Estados Unidos nas suas importações de cafés africanos, durante os anos de 1959 e 1960, claramente nos fala de algo a que devemos estar atentos:

CAFÉS AFRICANOS IMPORTADOS PELOS ESTADOS UNIDOS:

Origens	Milhares de sacos		Milhares de dólares		Valor médio por saco (dólares)	
	1959	1960	1959	1960	1959	1960
ANGOLA	752	804	26 853	23 775	35,71	29,57
Indices	100	107	100	89	100	83
CONGO (ex-Belga e RUANDA-URUNDI	813	645	36 322	25 631	44,68	39,76
Indices	100	79	100	71	100	89
RESTO DE AFRICA ...	1 465	2 359	55 788	75 460	38,08	31,99
Indices	100	161	100	135	100	84
TOTAL DE AFRICA ...	3 030	3 808	118 963	124 866	39,26	32,79
Indices	100	126	100	105	100	84

Se considerarmos, pois, os dois anos de 1959 e 1960, ficaremos imediatamente com esta noção: ou os cafés da Republica do Congo (ex-Belga) e do Ruanda-Urundi são melhores do que os angolanos, ou, então, algo haverá que os torna mais valiosos no mercado norte-americano. A circunstancia de os valores médios por saco importado de Angola serem menores e mostrarem uma queda (portanto, dado o valor relativo) mais acentuada de 1959 para 1960, quando os restantes componentes do quadro se comportam em plano mais satisfatório — tal circunstancia não parece coadunar-se lá muito bem com a reputação que o café de Angola tem de «melhor Robusta do Mundo».

E estamos chegados ao ponto da «qualidade». Se tomarmos o caso do café «Robusta» (que é 80 % do total do seu café) da Republica do Congo (ex-Belga) e do Ruanda-Urundi, sempre nos saltará á ideia que a sua qualidade natural é bastante inferior á do angolano. Contudo, está a vender-se a preço mais elevado. E chega a ser procurado por mercados europeus aos quais o angolano não vai na mesma quantidade, ou a que não está a ir mesmo, como é práticamente o caso do mercado italiano.

Vejamos, em abono do que ficou dito, as importações europeias de café de todos os produtores mundiais, com especificação dos cafés angolanos e congoleses (ex-belgas). E não nos esqueçamos de que a Europa é o natural «hinterland» no consumo do café africano, circunstancia de que muitos se esquecem, com as presentes e futuras más consequências que poderão advir desse esquecimento. Vejamos, então, o quadro das importações europeias:

IMPORTAÇÕES DE CÁFÉ PELA EUROPA — 1960
Milhares de sacos

IMPORTADORES	Café angolano	Café congolês (ex-belga)	Café de toda a Africa	Café de todo o Mundo
França	5,9	23,3	2 577,2	3 476,7
Alemanha Federal	23,7	26,9	439,5	3 322,9
Itália	—	210,8	423,0	1 653,2
Suécia	—	0,8	51,1	1 221,8
Bélgica-Luxemburgo	32,5	228,7	309,8	1 109,2
Reino Unido	5,6	33,7	613,9	919,6
Holanda	335,2	0,9	384,9	917,0
Dinamarca	0,8	2,2	12,5	697,9
Finlandia	16,8	11,4	65,1	568,0
Suíça	17,9	30,6	154,6	497,7
Noruega	6,0	0,7	45,2	483,0
Áustria	4,9	0,2	27,0	203,3
Portugal	180,2	—	182,8	185,5
Europa Oriental	16,6	—	77,5	938,3
Outros	43,1	0,7	222,4	813,4
TOTAIS	689,2	570,9	5 586,5	17 007,5

O caso de não estarmos com posição no mercado italiano — um bom mercado do café, principalmente por causa da exigência de qualidade (fundamentalmente exigência de impecável apresentação) que põe nas suas aquisições — esse caso dá bem a nota de que algo está a pedir observação, que resultará bem do confronto que façamos da nossa presença nula e da do café congolês (ex-Belga) naquele mercado. E esse confronto leva-nos imediatamente, não á qualidade intrínseca do café congolês (ex-Belga) como melhor (que não é) do que o angolano — mas sim á sua apresentação, dos pontos de vista da homogeneização e da padronização. A grande explicação está precisamente nisso — pois todo o café congolês (ex-Belga) é submetido, antes de exportado, a tratamento electrónico de selecção, homogeneização e padronização, pelo que qualquer partida é rigorosamente conforme com a amostra observada ou considerada observada pelos importadores. Exactamente um tratamento que exige, pelo menos, 40 a 50 % o café angolano, e de urgente necessidade. Aliás, esse tratamento já está a ser progressivamente adoptado por todos os países grandes produtores do café, não apenas em Africa, mas também na América Latina.

A Organização Interafricana do Café, criada em Dezembro de 1960, por acordo firmado em Tananarive (Madagáscar) pelos países produtores de café em África, constitui um complemento das organizações já existentes e visa, sobretudo, o objectivo de conseguir-se que aos cafés africanos cheguem os benefícios da estabilização (pelo menos) dos preços de que já gozam em boa escala os cafés latino-americanos — que bem parece terem sido os unicos beneficiários do Acordo de Washington. Pois bem: enquanto esperamos pelo êxito da Organização Interafricana e depois disso, não nos esqueçamos nós de apurar a qualidade (indo, mesmo, para nova classificação — mais apertada, portanto) — e de conferir a todo o nosso café uma apresentação (homogeneização e padronização intensas) que o tornem desejado nos mercados mais exigentes. Prestaremos, assim, um alto serviço á economia angolana — á economia nacional, portanto.

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

Ao cortejo de oferendas que ontem se realizou em Vazos, como noticiámos, assistiu o ministro do Interior, que vemos na foto assinalado por um X

Serão prematuras as primeiras interpretações das fotografias obtidas pelo satélite «Lunik III»?

No dia 7 de Outubro de 1959, o assim, a uma enorme superfície escura fotografada pelo «Lunik», a foguete soviético «Lunik III» focou e transmitiu radiotelegráficamente para a Terra algumas imagens do hemisfério posterior da lua. As fotografias, que depois foram publicadas, provocaram numerosas interpretações, principalmente na própria Russia; tudo levava a crer que tinham sido descobertas coisas nunca vistas no lado da Lua que era invisível para nós. Mais recentemente apareceu em Moscovo um «Atlas do hemisfério posterior da Lua» que permite uma apreciação mais objectiva das fotografias tiradas.

O professor dr. von Bülow, do Instituto de Geologia da Universidade de Rostock, verificou primeiramente, em presença deste atlas, que apenas foi fotografada cerca de metade da parte posterior da Lua e de uma maneira que mal se poderá depreender algo acerca da natureza do objecto. Uma outra quarta parte resultou demasiado destorcida — por razões de perspectiva — e o outro quarto restante nem sequer aparece nas imagens. O Lunik III fotografou a superfície da Lua com incidência vertical da luz. Daí a falta daquelas sombras que dão relevo ao hemisfério anterior, quando a incidência da luz é vertical. As imagens do Lunik assemelham-se a fotografias do anverso da Lua cheia; notam-se, sómente, diferenças de claridade (as chamadas diferenças albedo). Mas, estas diferenças, segundo diz Bülow, nem sempre são reais, porque a fotografia foi estorvada por excesso de luz e por complicados processos de focagem e de radiotransmissão. Por consequência, há muita incerteza na interpretação das fotografias do lado posterior da Lua. O professor von Bülow aconselha toda a prudência nesse particular.

O lado oposto é comparável ao lado visível

Na opinião daquele sábio, parece que o hemisfério oposto da Lua é mais ou menos igual ao lado voltado para nós, o que já de há muito se presumia. As superfícies claras, «continentais» (terra) são em maior numero do que os «mares» (escuros), que, aliás, não são nenhuns mares, pois na Lua não existe água. E', porém, inadmissível interpretar o lado oposto do satélite no sentido da existência de grandes «terras» e pequenos «mares», isto devido á óptica muito duvidosa utilizada nas fotografias. Como foram identificados bastantes objectos selénicos é permitido presumir-se a existência de uma grande quantidade de crateras, provávelmente semelhantes ás crateras do hemisfério visível. A's crateras do lado oposto foram dados os nomes de Julio Verne, Ziolkowski, Mendelejew e Tsu Tchun Tchi, etc. O nome de Moscovo foi dado a um «mar» que é indubitávelmente bastante grande. Segundo Bülow, a grande cratera de Ziolkowski, dá também a impressão de ser um «mar», pelo menos assim se depreende da sua área de magma escura (a magma é massa outrora líquida, solidificada em rocha). O «Mar de Moscovo» é mais ou menos do tamanho do «Mar de Mel» (Mare nectaris) do hemisfério anterior. Os astrónomos amadores da Lua adoram os nomes poéticos e, assim, a uma enorme superfície escura fotografada pelo «Lunik», a Sudeste do hemisfério oculto, foi dado o nome de «Mar dos Sonhos». Este mar tem uma extensão de 40 a 70 graus de latitude da Lua.

A montanha dos sonhos

Da presença de manchas cinzentas nas fotografias infere aquele professor que ainda devem existir outros «mares» no lado oposto da Lua. O que, porém, não existe, com certeza absoluta, é a «Montanha Soviética», assim denominada muito prematuramente. E' uma tira clara, de uma claridade que pode ter uma origem semelhante á que se presume no caso de fenómenos similares do lado anterior, talvez cinzas de vulcões ou pó de pedra. Não existe nenhuma cordilheira, nenhuma serra, diz o professor Bülow. Trata-se, simplesmente, aqui de uma tira do relevo normal de crateras, provocada por grande claridade (albedo). A «Montanha Soviética» teria dado, sem duvida, uma característica ao hemisfério oposto da Lua mas, assim, não é outra coisa senão uma montanha dos sonhos.

Segundo von Bülow, a parte posterior da Lua revela, de uma maneira geral, os mesmos elementos fundamentais que existem no lado anterior, ou sejam as «terras», os «mares», crateras e radiações claras. Nas superfícies «continentais» é de presumir a existência de grande numero de outras crateras, que só se tornarão visíveis mais tarde, quando forem melhores as fotografias. Não é possível definir com certeza determinadas regiões. Por isso, caem pela base as suposições, por vezes fantásticas, sobre a existência de características definidas nas imagens do «Lunik» e, da mesma forma, certas discussões sérias a esse respeito. Ainda não se pode falar de um «vulcanismo animado» do hemisfério anterior da Lua, nem afirmar que os «mares» desse hemisfério se prolongam pelo hemisfério posterior. A Oeste da «Montanha Soviética» vê-se, agora, uma grande depressão de terreno que comporta dois «mares» marginais (Mare Smythii e Mare Marginis) e que é, sem duvida alguma, o prolongamento de uma depressão do hemisfério anterior, já de há muito conhecida.

A meritória façanha do «Lunik III» não perde nada do seu valor em consequência da crítica dos seus pressurosos interpretadores. Nas primeiras interpretações misturou-se talvez um entusiasmo político, uma tendência para tornar ainda mais sensacional o feito soviético. Porém, os mais sérios dos sábios russos, mostraram-se reservados; os comentários ao Atlas da Lua são objectivos e evitam propositadamente toda e qualquer interpretação.

WALTER THEIMER

Necrologia

FUNERAIS

Dr. António Ferrão

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. dr. António Ferrão, historiador e académico, falecido ontem no Hospital de Santa Marta para onde entrara há semanas.

Durante a noite e dia o corpo do extinto foi velado pela família e por muitos amigos. Pelas 16 horas os restos mortais encerrados em urna de mogno foram retirados da camara ardente na capela daquele estabelecimento hospitalar e conduzidos para um autofunebre que os transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde ficaram depositados em jazigo.

No préstito incorporaram-se numerosas individualidades das mais altas categorias sociais e em especial das letras.

SUFRÁGIOS

Acácio Pires de Melo

Amanhã, ás 9 horas, na igreja da Encarnação, haverá missa de sufrágio por alma de Acácio Pires de Melo, mandada dizer por sua viuva, a professora de piano sr.ª D. Maria Etelvina Pereira Mendes de Melo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Enfermaria-Abrigo do Cartaxo

CARTAXO, 18. — Têm estado patentes ao publico as magníficas instalações da Enfermaria-Abrigo desta vila, uma das melhores do País, que deve entrar em funcionamento dentro de poucos dias.

E' de louvar a iniciativa da mesa administrativa da Misericórdia local, de que é provedor o sr. José Simões Serralheiro, por ter realizado uma obra que muito contribuirá para melhorar a situação dos doentes pobres.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Uma bala para Joey» e «O homem do momento» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Pedro, o pescador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca*—R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 19 (Tel. 930120).

Selos comemorativos

Entrou hoje em circulação uma série de selos comemorativos do aniversário da C. E. P. T. — Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações.

São três as taxas: 1$00, 1$50 e 3$50, e o montante do valor é de 11 milhões de escudos, sendo 9 milhões para taxas de 1 escudo e 1 milhão para cada uma das taxas restantes.

As próximas colheitas

de trigo e de centeio

atingirão apenas 58% e 59% em relação à média dos últimos 10 anos

Conforme a ultima folha do boletim do Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, o mês passado caracterizou-se pela uniformidade das características climáticas — temperaturas superiores ás normais, com valores particularmente elevados durante a terceira década, e ausência quase completa de chuvas.

Com excepção dos dias de calor intenso, acompanhado de ventos do Sul e Este, em que as culturas, principalmente as de sequeiro, foram prejudicadas, aquelas condições do tempo podem considerar-se favoráveis, quer ao desenvolvimento da generalidade das culturas, quer á realização dos trabalhos de campo.

Os milhos de regadio, especialmente nas regiões em que os caudais de rega não sofreram diminuição, apresentam bom aspecto, fazendo prever uma colheita sensívelmente superior á do ano passado. Já a cultura do feijão, embora geralmente associada á do milho, não apresenta a regularidade deste, esperando-se, no entanto, que a sua produção venha a igualar a do ano anterior. Estas culturas, em regime de sequeiro, acusam os efeitos do calor intenso, que fez perder algumas e apressou a maturação de outras, não sendo importantes os prejuizos, por se encontrar terminada a colheita na maior parte das regiões. Por este motivo as cotas de previsão pouco diferem das referidas no mês anterior, que indicavam produções semelhantes á do ano passado. Para a colheita decorreu o tempo de forma propícia, facilitando a secagem e o armazenamento.

Embora afectados, em algumas regiões, por ataques tardios de míldio, *Phytophtora infestans*, e também pelo escaravelho americano, *Leptinotarsa decemliniata*, os batatais, com a colheita prestes a terminar, confirmam as previsões de produção sensívelmente superior á do ano passado, quer nos regadios, quer nos sequeiros. De um modo geral é bom o estado sanitário dos tubérculos.

Para a cultura do arroz decorreu o tempo francamente favorável, tendo-se registado apenas numa ou outra zona ataques de *Piricularia orizae* e dificuldade em obter os convenientes caudais de água de rega. No entanto, estes inconvenientes não fizeram baixar as previsões respeitantes ao resultado final da cultura que se espera venha a exceder cerca de 15 % da produção do ano passado, devendo ainda exceder ligeiramente a média do ultimo decénio.

Com o encurtamento do ciclo vegetativo desta cultura, devido ás condições de luminosidade e temperatura verificadas durante todo o mês de Agosto, as searas encontram-se numa fase bastante adiantada de maturação, tendo-se iniciado já a ceifa das formas mais precoces.

Nas regiões do Sul registaram-se alguns prejuizos nas próprias culturas de regadio, devido ás características climáticas do mês. Foi o caso da cultura de tomate para fins industriais, que sofreu uma forte infestação de ácaros, facilitada pelo calor intenso e pela falta de humidade no solo. Os prejuizos resultantes atingiram em algumas regiões, cerca de 50 % da produção.

As primeiras estimativas de produção respeitantes á cultura do trigo e centeio confirmam inteiramente as previsões de péssima colheita: 370 700 toneladas de trigo, equivalentes a 58 % da produção média dos ultimos dez anos ou a 84 % da produção do ano passado, e 105 400 toneladas de centeio, equivalentes a 59 % da produção média do ultimo decénio ou a 76 % da ultima colheita. Também em primeira estimativa, avalia-se a produção do grão-de-bico em 317 000 hectolitros, máxima registada até agora. Esta produção excede a média do ultimo decénio em 37 % e a do ano passado em 17 %.

O estado das vinhas, que há dois meses fazia prever um ano de produção normal, tem vindo a decair, calculando-se agora que a próxima colheita não excederá cerca de 80 % da média dos ultimos dez anos, o que equivale a 70 % da colheita do ano passado.

Como nos meses anteriores se informou, os primeiros prejuizos foram causados pelas chuvas na época da polinização, ocorrendo depois fortes ataques de míldio e quedas de granizo que deixaram efeitos bem visíveis nas folhas e nos cachos. Finalmente, o tempo seco e extremamente quente de Agosto agravou ainda mais o estado das vinhas. Assim, os cachos, desprotegidos do sol, tocados pelo míldio e pelo granizo e sustentados por videiras em más condições vegetativas, têm secado em grande quantidade, fazendo baixar a cota de previsão para o nível atrás indicado. De um modo geral, a maturação das uvas está muito adiantada, tendo-se iniciado já as vindimas em algumas regiões.

A cota de previsão relativa ao estado dos olivais mantém-se práticamente igual á do mês anterior, continuando, portanto, a prever-se uma produção global superior cerca de 10 % á do ano passado ou superior cerca de 17 % á média do ultimo decénio. É verdade que as condições de temperatura e humidade e os ventos do Sul provocaram o engelhamento e a queda de muita azeitona durante o mês de Agosto, principalmente nas regiões do Sul e nos olivais de encosta e de solos mais magros, mas, em contrapartida, não se registaram com a habitual intensidade os ataques da mosca da azeitona, *Dacus oleae*, devido, certamente, á morte das larvas provocada pelas altas temperaturas.

As fruteiras, principalmente as cultivadas em terras de sequeiro, acusam os efeitos das condições de tempo já referidas, que não só afectaram o aspecto vegetativo das árvores, como provocaram a queda de muita fruta. Em quase todas as regiões, a produção, tanto de pomóideas como de prumóideas, é abundante, mas a qualidade dos frutos muito fraca, em resultado dos ataques de numerosos parasitas e doenças criptogamicas. O facto é devido á ausência de tratamentos fitossanitários, ausência esta explicável, em parte, pela dispersão em que se encontram aquelas espécies, só raramente plantadas em pomar, o que torna os tratamentos bastante dispendiosos.

De um modo geral, nas zonas de regadio com abundancia de água, não houve dificuldades com a alimentação do gado, já que os prados, não lhes tendo faltado nem o calor nem a água de rega, apresentam óptimo desenvolvimento. Nas restantes zonas, já foi necessário recorrer aos fenos e rações farinadas, por se encontrarem secas as pastagens naturais e as culturas forrageiras de sequeiro.

As feiras e mercados decorreram com o movimento normal da época, verificando-se, de um modo geral, a estabilização dos preços no produtor. Apenas em algumas regiões houve certa animação nas transacções de gado, o mesmo se verificando, de forma passageira, em relação ao vinho, devido á anunciada intervenção dos organismos vitivinícolas no mercado, intervenção que os vinicultores continuam a aguardar com interesse.

As informações retativas a mão-de-obra agrícola não diferem das habitualmente fornecidas neste mês: continua a verificar-se falta de trabalhadores na maior parte do País, principalmente onde é nula ou quase nula a mecanização dos trabalhos agrícolas, e desemprego em alguns locais das regiões de sequeiro do Sul.

Cavalgar hipopótamos parece ser a especialidade deste jovem inglês que aqui nos dá uma demonstração das suas possibilidades. Quanto a nós, parece-nos que o avantajado animal não gostou muito da brincadeira

Os elegantes ingleses

não se interessam pela última moda em matéria de vestuário

LONDRES, 18 — Repetiu-se, este ano, um inquérito realizado pela primeira vez, em 1938, junto do grande publico britanico para se ajuizar dos motivos que levam os homens e as mulheres inglesas a escolherem a sua indumentária.

Jlheres ligam menor importancia

Verifica-se que as mulheres inglesas não alteraram na sua votação actual as razões de preferência nas suas compras de vestuário. Os homens, porém, fizeram subir a questão do bom corte do quinto lugar que ocupava em 1930 para o segundo lugar, e o motivo da duração, considerado o primeiro em 1938, passou agora para o sexto lugar.

Tanto os homens como as mulheres igam menor importancia ao exclusivo do feitio: as mulheres passaram esse ponto de terceiro lugar para o décimo e os homens do sexto para o décimo.

Os homens consideram hoje, como terceiro entre os mais importantes motivos das suas compras, a satisfação obtida em compras anteriores (quarto lugar em 1938) com a reputação do artigo em quarto lugar e a reputação da casa vendedora em quinto.

A novidade do artigo de vestuário não interessa o homem elegante de 1961: é o ultimo motivo da lista. — (A. N. I.).

Terrenos no Brasil

A Embaixada do Brasil e o Consulado-Geral em Lisboa julgam conveniente esclarecer o publico que o comércio de imóveis nas proximidades de Brasília ou de quaisquer outros terrenos fora da área do actual Distrito Federal de Brasília não se reveste de cunho oficial, pertence á iniciativa privada e constitui objectivo de pessoas ou empresas comerciais para tal fim organizadas de acordo com a lei.

O Ministério das Relações Exteriores e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização do Brasil não concederam, no particular, monopólio e privilégios em favor de quém quer que seja, carecendo de fundamento quaisquer afirmações em contrário em que se envolva o nome dessas entidades.

VIDA SOCIAL

DR. PEDRO GUIMARÃES

Partiu para Genebra o dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos de Mercearia, que na qualidade de representante da Secretaria de Estado do Comércio foi tomar parte na reunião do Conselho Internacional do Açucar. A conferência, que se reveste do maior interesse, foi convocada pelas Nações Unidas, a fim de estudar a revisão do presente acordo e nela estão representados cerca de 80 países importadores e exportadores.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Vindo de Paris, num avião da Panair, passou por Lisboa, a caminho do Brasil, o nosso colaborador José-Augusto França, que viaja a convite da direcção da Bienal de São Paulo e como enviado da revista «Au jourd'hui».

José-Augusto França, que escreverá igualmente para o nosso jornal as suas impressões críticas da Bienal, vai realizar várias conferências sobre arte moderna portuguesa em São Paulo e no Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro.

A SAFRA DO SAL

não foi abundante

AVEIRO, 18. — Terminou a safra do sal, uma das mais importantes e características actividades da Ria de Aveiro.

A produção deste ano, mais abundante do que os temporais, a certa altura, deixavam prever, não é, todavia, compensadora das deficientes produções anteriores e dos estragos causados nas marinhas.

Os produtores salineiros e, especialmente, os marnotos, que têm sofrido grandes prejuízos, aguardam ansiosamente que o preço do sal, de há muito desactualizado, seja revisto e estabelecido com equidade.

Possui 320 mil volumes

a Biblioteca Iberoamericana

instalada num palacete dos arredores de Berlim

Regressou recentemente ao seu gabinete de trabalho em Berlim Ocidental o director da Biblioteca Iberoamericana, dr. Hans Joachim Bock, depois de uma viagem de quatro meses através do México e da América Central. Trouxe, como oferta do Governo mexicano, uma colecção de 15 000 volumes, contribuição valiosa para a maior biblioteca do género na Europa.

Num palacete que pertenceu ao grande industrial Werner von Siemens, situado em Lankwitz, um dos arredores ao Sul de Berlim, estão dispostos em filas intermináveis nada menos de 320 000 volumes. O acervo da biblioteca aumenta cada ano de cerca de 10 000 volumes. A biblioteca recebe 3000 revistas de Portugal, da Espanha, da América Central e do Sul assim como publicações periódicas da especialidade. Possui, além disso uma valiosa colecção de mapas e um arquivo de etnografia e arqueologia americanas. Em vista do elevado grau de especialização da biblioteca, as entidades que a financiam, isto é o Senado de Berlim e o Governo da Republica Federal da Alemanha, insistiram em que esteja ao alcance de todos os interessados. Organizou-se para tal fim um sistema de empréstimo internacional. Deve-se a iniciativa desta instituição ao diplomata escritor argentino Vicente G. Quesada que no ano de 1913 legou ao seu filho Ernesto uma biblioteca valiosíssima, indicando, aliás, no testamento, que antes da sua morte devia doar a um instituto publico. Em obediência a esta disposição testamentária, Ernesto Quesada, jurisconsulto e erudito de grande projecção, doou a biblioteca em 1927 ao Estado da Prussia. Nos catorze anos desde a morte do seu pai, ampliara a biblioteca consideràvelmente. Ernesto Quesada declarou na sua doação que a biblioteca devia oferecer a investigadores e a estudiosos alemães a possibilidade de se familiarizarem com a cultura e a história da América Latina. Além disso a biblioteca devia ser «um pedaço do solo pátrio no meio da Europa». Na ideia de Quesada a biblioteca devia vir a ser «Uma Meca para a investigação latino-americana na Europa».

O trabalho de investigação na Biblioteca Iberoamericana em Berlim, interrompido durante a guerra, prossegue agora num ritmo progressivo. A biblioteca publica três séries de estudos científicos, dedicadas sobretudo á cultura precolombiana da América. A biblioteca dedica muito especial atenção ás relações culturais da América Ibérica de hoje. Colabora estreitamente com o «Centro Hispánico de Berlim» e com a Sociedade Germano-Iberoamericana que em Berlim Ocidental cuidan dos contactos com Portugal, a Espanha e os países iberoamericanos.

PAUL FLORIAN

A XII SEMANA

Gregoriana de Fátima

A próxima Semana de Estudos Gregorianos, que se efectua na Cova da Iria, de 22 a 29 de Setembro reveste-se, este ano, de um interesse muito excepcional. Na verdade estas realizações, que entre nós vão sendo já uma tradição, e ás quais já tanto se deve, vão em cada ano aumentando em numero de cultores, em progresso, em nível e em entusiasmo.

Na XII Semana Gregoriana de Fátima estará presente o mais ilustre dos mestres ligados á restauração gregoriana: o célebre monge beneditino D. Joseph Gajard, mestre de coro da tão reputada Abadia de São Pedro de Solesmes, que é, desde há 30 anos, o grande chefe da Escola de Solesmes. Não há amador, estudioso ou artista que desconheça o seu nome e a sua obra.

Além do grande monge-artista, outro mestre, considerado como o maior apóstolo da causa gregoriana entre os leigos, está presente — o dr Auguste Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris, verdadeiro chefe do movimento gregoriano em França.

O ciclo de conferências a realizar na XII Semana Gregoriana completa admirávelmente o programa criteriosamente elaborado. Muitos serão, decerto, este ano aqueles que procurarão beneficiar das largas perspectivas técnicas, espirituais e artísticas que se antevêem.

Todas as informações podem ser prestadas no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º. Telefone 58228.

Reunidos em Lisboa

seiscentos delegados

da União Internacional do Seguro Marítimo

Começaram esta manhã, no Hotel Ritz, os trabalhos da reunião anual da União Internacional do Seguro Marítimo.

O primeiro acontecimento desta reunião deu-se ontem, ao fim da tarde, na Estufa Fria, onde a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu aos participantes uma recepção na qual participaram mais de seiscentos representantes de trinta e três países — Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Colômbia, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Marrocos, México, Noruega, Polónia, Russia, Suécia, Suíça, Turquia e Venezuela.

Este organismo internacional coordenador dos assuntos relacionados com seguros marítimos foi fundado em 1874, por iniciativa de seguradores alemães. Depois da última conflagração mundial foi a UISM reorganizada com novos estatutos que limitam a admissão nos seus quadros apenas ás associações representativas de mercados nacionais.

Sob a orientação do sr. Carl Briner (actualmente seu presidente honorário) teve a UISM a sua primeira sessão de trabalho, nesta nova fase de existência, em Maio de 1946, em Zurique.

A reunião de 1960 efectuou-se em Washington, e cabe agora ao nosso País receber em Lisboa, os seguradores e os técnicos do ramo marítimo, vindos das cinco partes do Mundo.

O programa de trabalho, bem como dos actos complementares, que competem a um bom anfitrião, foram organizados com todo o cuidado pela delegação portuguesa desta União Internacional, constituída pelos srs. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da direcção do Grémio dos Seguradores; eng.º Quirino da Fonseca, administrador da Companhia de Seguros «Fidelidade», e antigo presidente (durante seis anos) da União Internacional do Seguro Marítimo; visconde do Botelho, administrador da Sociedade Portuguesa de Seguros; dr. António Garcez, administrador da Companhia de Seguros «Império»; dr. Henrique Salgado, administrador da Companhia de Seguros «Tranquilidade» e presidente da Comissão Permanente do ramo marítimo do Grémio dos Seguradores.

Hoje, a partir das 9 e 45, e até ás 15 e 30, realizaram-se reuniões restritas, ás quais ninguém, incluindo a Imprensa, teve acesso. Nelas foram tratados, segundo nos declararam, assuntos relativos a seguros de cargas e cascos, comparação das cláusulas das apólices, etc. Nestas reuniões participaram os maiores especialistas mundiais sobre as matérias versadas.

Enquanto os membros da União estavam reunidos, suas esposas foram obsequiadas com um passeio por Queluz, Sintra, Cabo da Roca, Guincho, Cascais e Estoril, onde, no Casino, almoçaram.

Hoje, á noite, no Ritz, oferecido pelo Grémio dos Seguradores, realizar-se-á um jantar, precedido de «cocktail».

Os trabalhos prosseguem amanhã. O dia mais importante desta reunião anual, será na próxima quinta-feira, dia em que se realiza uma reunião plenária, á qual assistirá o subsecretário de Estado do Tesouro, que proferirá algumas palavras.

COLÓQUIO

sobre problemas do trabalho

Conforme noticiámos, efectua-se, depois de amanhã, um colóquio sobre problemas de trabalho, da organização corporativa e da previdência, organizado pela Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, a fim de assinalar o 28.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram convidados para visitarem, amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior Técnico, uma exposição-documentário que apresenta aspectos das actividades do Ministério das Corporações nos ultimos anos.

A MÚSICA VOLTOU

a um teatro romano abandonado a 1 100 anos

CESAREIA, 18 — Um escol de musicos, entre os quais Pablo Casals e Isaac Stern, rompeu o silêncio de 1100 anos que pairava sobre o teatro romano desta cidade.

O teatro da velha capital de Herodes foi recentemente reconstruido por arqueólogos italianos. Ontem, 3000 pessoas assistiram nele a um concerto de musica de camara que encerrou o Festival Internacional de Musica de Israel. — (R.).

Voltou a chuva...

Duas imagens, bem diversas, colhidas esta manhã em Lisboa, pela nossa reportagem, no momento em que a chuva flagelava a cidade. A senhora, previdente, não saíra de casa sem guarda-chuva e impermeável, todo o instrumental contra a chuva. O cavalheiro, pelo contrário, fora para a rua em corpo-bem-feito, pelo que teve de se proteger contra a bátega de água com uma folha de cartão, e mesmo assim ficou neste estado...

Casou-se ontem

e apareceu hoje morta uma jovem de dezasseis anos

PORTO, 18 — (Pelo telefone) — Ontem, ao princípio da tarde, celebrou-se na igreja da Senhora da Hora, o casamento de Maria Laurinda Pereira Marques, de 16 anos, filha de David Pereira Marques e de Maria Madalena Marques, com António de Andrade Oliveira, de 25 anos, operário de uma fábrica daquela localidade.

Terminado o acto religioso, os noivos, acompanhados dos convidados, dirigiram-se para a sua nova casa na Rua do Senhor, 632, também na Senhora da Hora. A boda, muito animada, prolongou-se até á noite.

Esta manhã, cerca das 8 horas, a Maria Laurinda abandonou o lar. O marido, ao dar pela sua falta, foi no seu encalço. Mas como o nevoeiro era bastante denso, perdeu-a de vista. Prevenido o pai da jovem,

A jovem Maria Laurinda (Telefoto)

passou a cooperar com o marido nas diligências para descobrir o paradeiro da pobre rapariga. Após profiadas buscas, encontraram-na junto de um charco, na Rua Direita de Pereiró. No chárco, que tinha grande profundidade via-se uma saia da Maria Laurinda. Logo se aperceberam do que lhe havia acontecido.

Chamados os Sapadores Bombeiros, estes conseguiram, depois de algum tempo, com auxílio de fateixas retirar o cadáver que foi transportado para o necrotério.

O marido contou-nos que conhecera sua mulher há cerca de três anos. Trabalhava ela em casa de seus padrinhos, os quais possuem uma taberna na Avenida Fabril do Norte. Era ali que ele pernoitava. Depois ela foi servir para Macinhata do Vouga, e, mais tarde, para Oliveira dos Frades. Há dois meses resolveram casar. Alugou casa na Rua do Senhor. Apesar das suas fracas possibilidades conseguiu mobilar o seu futuro lar, no que gastou cerca de dez contos. Nada fazia prever a tragédia que esta manhã veio a consumar-se e que teve origem no facto de o António An-

drade haver dito á mulher, durante a noite de nupcias, que hoje a ia entregar aos pais.

O PORTO pelo telefone

Assembleia geral dos empregados bancários

Hoje, ás 21 horas, no salão da F. N. A. T. reune-se a assembleia geral do Sindicato dos Empregados

(Continua na 14.ª página)

A figura de Hammarskjoeld

(Continuação da 1.ª página)

rio-geral daquele departamento. Passava a ministro-adjunto em 1951. Membro da delegação sueca na O. E. C. E., a sua actividade em assuntos económicos, a sua experiência e o seu espírito europeu, logo o fizeram designar presidente da comissão executiva daquele organismo. No mesmo ano, passava a fazer parte da delegação sueca á O. N. U., primeiro como seu vice-presidente e depois como presidente.

Em Abril de 1953, houve que escolher um novo secretário-geral para as Nações Unidas, para substituir o demissionário Trygve Lie. A guerra da Córeia e a intervenção da O. N. U. tornara extremamente difícil alcançar um acordo entre os países ocidentais e os países comunistas. Surpreendentemente as quatro grandes potências foram unanimes na designação de Hammarskjoeld, que então contava 48 anos Só a China Nacionalista se absteve, por a Suécia já haver reconhecido o regime de Pequim. Ficou a ser o funcionário mais bem pago do Mundo e o unico cujos honorários não estão sujeitos a impostos. Em 1957, voltou a ser eleito secretário-geral da O. N. U. alcançando, de novo, o apoio unanime das grandes potências.

A notável actividade de Hammarskjoeld como secretário-geral da O. N. U. muito contribuiu para o desanuviamento das relações internacionais. A contribuição das Nações Unidas para a descolonização da Africa e a crescente assistência económica e técnica que prestaram ás jovens nações, transformaram a organização internacional num verdadeiro medianeiro entre os grandes blocos. Através da O. N. U. as nações «não comprometidas» adquiriram grande projecção, passando a pesar fortemente na política internacional.

As qualidades de Hammarskjoeld afirmaram-se especialmente, quando após a independência da Republica do Congo se verificou a intervenção militar belga. Em curtos dias, o secretário-geral alcançou organizar um exército internacional, ao mesmo tempo que logo começou a suprir a ausência dos técnicos belgas e as suas catastróficas consequências. Atacado ora pelo Ocidente ora pelos países comunistas, a consagração dos seus esforços foi a recente constituição de um governo central do Congo, a intervenção na Katanga em defesa da integridade territorial da antiga colónia belga, e, especialmente, a notável obra de recuperação económica, administrativa, sanitária e cultural levada a cabo, ali, pelas Nações Unidas.

Hammarskjoeld era uma das personalidades mais complexas e ricas do nosso tempo. Como aos homens do renascimento nada do que é humano lhe foi estranho. Era um técnico de projecção internacional em questões económicas e sociais, um político arguto e que nunca se deixou dominar por interesses económicos ou paixões ideológicas, um diplomata hábil, corajoso e de rasgada visão. Funcionário exemplarmente competente, ganhou o respeito, a veneração, de todo o funcionalismo das Nações Unidas. Paralelamente aos estudos económicos e sociais, era um apaixonado estudioso das questões literárias. Foi o tradutor para sueco dos poemas de Saint Jone Perse, o ultimo Prémio Nobel de Literatura. Era membro da Academia de Estocolmo e um dos elementos do juri que atribuia o Prémio Nobel. Nas horas que lhe deixavam vagas os seus muitos afazeres, ouvia musica ou conversava com os seus poucos amigos, todos intelectuais: Homem tranquilo, de raciocínio frio, melancólico, raramente se irritou, mesmo quando lhe foram movidos os mais infames ataques.

Dag Hammarskjoeld esteve em Lisboa por três vezes.

A primeira em 28 de Abril de 1957, apenas de passagem, vindo de Nova York a caminho de Itália. Estava a repousar, quando o avião aterrou e não chegou a sair do aparelho.

Em 29 de Janeiro do ano passado esteve em Lisboa, novamente, no final de uma visita a vinte e quatro países africanos. Acompanhava-o o dr. Ralph Bunche, subsecretário da O. N. U. e Prémio Nobel da Paz. Durante os dois dias que permaneceu na nossa capital, conferenciou com o sr. Presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Declarou então: «Esta visita a Portugal não tem qualquer razão política. E' uma visita de cortezia e se me é permitido dizer também de amizade. Regozijo-me com esta possibilidade de renovar o contacto pessoal e reforçar os laços que ligam Portugal ás Nações Unidas».

Hammarskjoeld esteve em Lisboa pela terceira vez em 6 de Agosto de 1960, vindo de Leopoldville a caminho de Nova York, durante a crise congolesa.

Bertrand Rus

saiu hoje *e Osborne foi* na manifestação pac

LONDRES, 18. — Entre os 888 pacifistas presos, ontem, na Inglaterra, contam-se o escritor John Osborne, o escritor Shleag Delaney, o cónego Collins, Venessa Redgrave, filha do actor «sir« Michael Redgrave, e o cantor negro de «jazz» George Melly.

NOVA PROCLAMAÇÃO DE BERTRAND RUSSELL

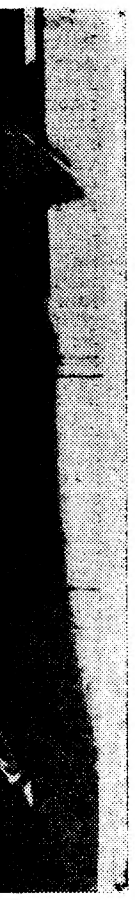
«O menor erro pode provocar uma guerra nuclear», afirma Bertrand Russell numa nova proclamação publicada, por ocasião da manifestação pacifista de Trafalgar Square.

«Os mísseis estão prontos a lançar-se—prossegue o apelo que será publicado em 13 países — os bombardeiros carregados de bombas de hidrogénio encontram-se constantemente no ar, e o radar engana-se algumas vezes.

«A radioactividade mata e mutila milhares de crianças. A guerra é um perigo constante. O assassínio colectivo actualmente em preparação, sob o pretexto de nos proteger, mas de facto para realizar o extermínio universal, constitui, um horror e uma abominação. Apelamos para todos os povos para que se levantem contra esta tirania e para todos os sábios e trabalhadores para que se recusem a construir armas nucleares.

«Não toleraremos a incineração de seres humanos só porque os Governos se preocupam com estupi-

...



...em, no mo-
...em guarda-
..., fora para
...a folha de

...RTO
...lefone

... mulher, durante
..., que hoje a ia

...ia geral
...os bancários
...as, no salão da F.
...a assembleia ge-
...dos Empregados

...14.ª página)

O "Infante D. Henrique"
foi entregue hoje
à Companhia Colonial de Navegação

ANTUÉRPIA, 18. — Efectuou-se, em Antuérpia, a cerimónia da entrega do novo paquete português «Infante D. Henrique».

Entre as individualidades portuguesas presentes figuravam o embaixador de Portugal na Bélgica, dr. Vieira Leitão; o vice-cônsul de Portugal; o director da Casa de Portugal em Bruxelas, coronel Afonso dos Santos; o embaixador dr. José Nosolini, na sua qualidade de governador do Banco de Angola; dr. Antero Taborda, director da Alfandega de Lisboa; dr. Vieira Machado, presidente do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino; visconde de Botelho, representando o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; comandante Correia Guedes, pelo Ministério da Marinha; comandante Bagulho, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; drs. Soares da Fonseca e Bustorf Silva, respectivamente presidentes do conselho de administração e da assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação; Raul Sampaio Vieira, do conselho de administração da mesma empresa, engenheiro Santos Fernandes e dr. Ribeiro da Cunha, do seu conselho fiscal, André Simonot, administrador do Crédit Franco Portugais, dr. Acácio Barreiros, administrador do Banco Português do Atlantico, dr. Pedro Campilho, governador do Banco de Fomento, e dr. Corte Real, do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino.

O «Infante D. Henrique encontra-se atracado na gare marítima, junto ao velho forte de Steenn, em pleno coração da cidade, vendo-se surgir por sobre os edifícios mais próximos a agulha da catedral.

O comandante desta modernissima unidade da frota mercante portuguesa, capitão Paulo da Conceição, acompanhado da oficialidade de bordo e do representante permanente da Companhia Colonial de Navegação em Antuérpia, Louis Lemense, recebeu ao portaló as altas individualidades convidadas para a cerimónia da entrega do navio.

A cerimónia desenrolou-se no tombadilho da popa. Primeiramente, foi arreada a bandeira belga, ao som do hino nacional belga, executado pela orquestra do navio, e hasteada, depois, a bandeira portuguesa, acto que foi também acompanhado pelos acordes do hino português.

Seguiu-se a assinatura da acta da entrega do navio, firmando pelos construtores Cockerill-Ougree, Fernand Herlin, presidente do seu conselho de administração, e pela Companhia Colonial de Navegação, o dr. Soares da Fonseca.

Realizada esta parte do cerimonial, Fernand Herlin saudou as entidades presentes e congratulou-se pelo facto de Portugal ter enriquecido a sua Marinha Mercante com mais uma unidade nova e moderna, respondendo o dr. Soares da Fonseca, que salientou a importancia de que se reveste a entrega do «Infante D. Henrique» no momento que passa, o que constitui mais uma prova da firme determinação de Portugal em conservar as suas províncias ultramarinas, pois — sublinhou — o navio é exclusivamente destinado ás carreiras da África portuguesa.

Foi servida, depois, ás individualidades presentes uma taça de champanhe, após o que os convidados visitaram o navio.

O «Infante D. Henrique» encoamanhã, para Lisboa, ás cinco horas da madrugada. Por não ter ainda documentação oficial definitiva, o navio navega com passaporte especial, passado pelo consulado de Portugal. Nesse passaporte, que servirá até o navio ser registado em Lisboa, o consulado, como é de uso e na terminologia própria, pede ás autoridades de todos os países as maiores facilidades para o transito do «Infante D. Henrique». E' o passaporte passado em nome do inspector da Colonial, Luís Moura, que acompanhou a construção do paquete e, com o jornalista Maurício de Oliveira, foi íntimo colaborador de Bernardino Correia. — (A. N. I. - L.).

Este pequenito de cinco anos, Peter Elliot, de Spring Burn, na Escócia, encontrou num velho fogão eléctrico abandonado uma pequena fortuna: o equivalente de 16 contos. Como ninguém apareceu a reclamar tal quantia no prazo de seis meses, entrou ela agora na posse do petiz, que se sente, é claro, dono de todos os brinquedos deste mundo e do outro...

Não basta considerar a Família
como base ideal da sociedade
e permitir-se que persistam condições que a impeçam de o ser
— afirma um profissional da indústria hoteleira

Através da numerosa correspondência recebida sobre o assunto e de alguns contratos pessoais estabelecidos com empregados da industria hoteleira, temos conseguido penetrar no estranho mundo dos trabalhadores da hotelaria. A' medida que nos vão desfiando a intrincada teia das interpretações dadas á desumana (todos eles o dizem e provam) legislação que rege o trabalho no sector, mais se nos radica a impressão de entrarmos num mundo insólito, em que cerca de 35 000 indivíduos (tantos são os empregados em Lisboa, Santarém, Portalegre, Setubal, Beja, e Faro) são obrigados á prestação de um serviço em condições que não se harmonizam com os princípios de justiça social que devem orientar a vida dos nossos dias.

Poderia supor-se que, com a evolução da vida, essas condições de prestação de serviços, ao cabo de cerca de 16 anos de vigência (datam de 1945), seriam agora revistas com outro espírito de tolerancia, humanidade e amor do próximo.

Está em estudo e preparação um novo contrato colectivo de trabalho, no qual se persiste (favorecendo interesses unilaterais) em considerar os serviços dos empregados da hotelaria como *ocupação doméstica!*

A informação e os comentários chegam-nos de fonte insuspeita e, muito embora nos parecesse quase incrível, tivemos de admitir quanto nos relatavam.

Considerar *ocupação doméstica* o trabalho dos profissionais hoteleiros será negar o mínimo progresso social nas ultimas dezenas de anos, será manter a possibilidade de obrigar um homem ou uma mulher ao *período ocupacional* de cerca de 18 horas diárias, será promover, com factos, o atraso de uma classe que ultimamente se procurou dignificar e elevar, com muito boas palavras e uma realização (a Escola Hoteleira).

Esta a implacável, triste e até magoada argumentação que nos foi exposta por quem conhece, a fundo, os problemas que afligem os profissionais da Industria Hoteleira.

E, num comentário amargo:

— E' por essas e por outras, que muitos diplomados pela Escola, que concluiram o curso com bom aproveitamento e revelaram as melhores qualidades, não exercem actualmente a profissão. Acham as condições de trabalho indignas, pouco remuneradoras e desumanas.

Perde-se a noção do que seja lar ou hospedaria...

Damos hoje o devido relevo a uma carta que foca assunto da maior importancia, a exigir profunda meditação. E' do seguinte teor:

«Li no conceituado jornal de V. a carta enviada por um profissional da Industria Hoteleira, na qual lamentava o facto de não ter sido ainda revisto o Contrato de Trabalho, nem o sistema de horário agora em vigor.

Acho que há imensa razão nas palavras do autor da mesma e essa revisão impõe-se, até porque o sistema ora em vigor é contrário a todas as leis de humanidade e absolutamente anti-social, porque não permite aos pais (e a muitas mães) dar uma assistência capaz á família, com todos os prejuizos e perigos daí resultantes. Há muitos chefes de família que, por residirem fora da periferia da cidade, não estão em casa senão algumas escassas horas por dia, para dormir, perdendo assim, sem ser por culpa própria, a noção do que seja lar ou hospedaria.

O meu caso é um dos muitos e eu poderei citar a V., como reforço das minhas palavras, um facto que se passou comigo há talvez dois anos, quando o meu filho ti-

(Continua na 14.ª página)

Uma exposição bibliográfica
da Universidade de Coimbra integrada no II Curso de Férias
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — Integrada no programa do II Curso de Férias do Ultramar, inaugura-se hoje uma exposição bibliográfica da Universidade de Coimbra na Escola Industrial. Ao fim da tarde, na sala do conselho do Liceu Salazar, realiza-se a primeira conferência de Imprensa. A' noite, no Teatro Gil Vicente, haverá um concerto pela Orquestra Cívica de Lourenço Marques com o Coral Moçambicano, oferecido pela Associação dos Naturais de Moçambique.

Proferem hoje lições do curso os doutores Costa Pimpão e Miranda Barbosa, respectivamente, sobre «Dois cronistas da Idade Média: Fernão Lopes e Zurara» e «Formas e raízes da cultura ocidental»; Pereira Coleho, Rogério Soares e Braga da Cruz, sobre «Problemas fundamentais da responsabilidade civil», «Alguns temas actuais de Direito Administrativo» e «Princípios fundamentais do Direito Sucessório Romano»; Vaz Serra, Bártholo Pereira e Ibérico Nogueira sobre «Hepatites», «Resultados do tratamento cirurgico das pericardites crónicas, constrictivas» e «Diagnóstico precoce do cancro do utero»; Cotelo Neiva, Veiga Simão e Ribeiro Sarmento sobre «Geologia de Barragens». «Física Nuclear e algumas explicações actuais a estudos de Física do Estado Sólido» e «Cálculo das estruturas nos estados limites — aplicação ao betão armado»; Abílio Fernandes, eng.º André Navarro e Joaquim Fiadeiro, sobre «Cariologia vegetal e suas aplicações», «Arboricultura e Horticultura» e «O curso de medicina veterinária tropical e os quadros técnicos do sector pecuário ultramarino»; e Simões Redinha, Campos Neves e Pinho Broja, sobre «Alguns métodos modernos da análise química», «Alguns grupos de substancias químicas de larga aplicação no campo da terapêutica» e «Conservação de medicamentos».

A sessão solene de encerramento do II Curso de Férias em Moçambique efectua-se no próximo dia 26 com uma lição pelo prof. Dias Arnaut: «Alguns descobrimentos pós-henriquinos. O Mundo Português». — (L.).

Maria Pereira
cantou 50 canções no recital que realizou no «Teatro Angrense», alcançando um extraordinário êxito

ANGRA DO HEROISMO, 17. — Com o «Teatro Angrense» superlotado, a consagrada artista Maria Perira realizou, ontem, nesta cidade, o seu primeiro recital de canções portuguesas, no qual obteve um extraordinário êxito, pois foi solicitada pelo publico a cantar 50 canções, o que constitui o seu novo «record».

Este recital, enquadrado na digressão artística de divulgação da musica ligeira portuguesa, que Maria Pereira veio realizar aos Açores e Madeira, foi considerado o melhor espectáculo que se efectuou no «Teatro Angrense» nos ultimos anos.

Logo nas primeiras interpretações do seu vastíssimo reportório, o publico compreendeu que estava em presença da maior artista portuguesa, no seu género, e encantado foi sempre tributando a Maria Pereira sempre e cada vez mais aplausos.

No final do espectáculo, que terminou a pedido da própria artista, pois o publico não queria abandonar o teatro, quando o locutor Artur Alves anunciou que Maria Pereira ia cantar pela quinquagésima vez, batendo assim o seu «record» obtido no «Teatro Micaelense», de Ponta Delgada, tributou á artista uma estrondosa ovação, talvez a maior da sua vida artística.

Hoje Maria Pereira cantará no «Clube dos Oficiais Americanos» e amanhã, 2.ª feira, dará um espectáculo, no «Cine Azória», dedicado aos militares da Base Aérea, 4.

Continuando a sua digressão, Maria Pereira apresentar-se-á no dia 23 no «Teatro Faialense» e nos dias 30 do corrente e 3 de Outubro no «Teatro Municipal», do Funchal. — (E.)

...and Russell
...saiu hoje da prisão
...orne foi preso
...manifestação pacifista de ontem

... — Entre os 888 ...ontem, na Ingla... ...o escritor John ...or Shleag Dela...ns, Venessa Red...or «sir» Michael ...antor negro de ...y.

...AÇÃO DE BER...ELL

... pode provocar ...ar», afirma Ber... a nova proclama... ocasião da ma... a de Trafalgar

... prontos a lan... apelo que será ...aíses — os bom...os de bombas de ...ram-se constan...o radar enganа...

...de mata e muti...nças. A guerra é ...nte. O assassínio ...nte em prepara...to de nos prote... para realizar o ...ersal, constitui, ...abominação. Ape...s povos para que ...a esta tirania e ...os e trabalhado... ...recusem a cons...ares.

...s a incineração ...só porque os Go...am com estupi... das questões de prestígio.

«A esses Governos dizemos: deixem de manter em respeito os povos do Mundo. Parem com as vossas ameaças a respeito de Berlim. Retirem os vossos mísseis, abandonem as vossas armas nucleares».

Condenado a sete dias de prisão a semana passada, Bertrand Russel não pôde assistir a esta manifestação pacifista. A sua pena terminou hoje. — (F. P.).

AUMENTA A RADIOACTIVIDADE EM LONDRES

LONDRES, 18. — A radioactividade que era nesta capital, de 0,04 micro-microcuries, em Setembro de 1960, elevou-se, ontem, para 2,5 micro-microcuries no centro de Londres. — (F. P.).

Nova explosão nuclear soviética

ESTOCOLMO, 18. — Foram esta manhã registadas, no Observatório de Upsala, ás 9 e 4, perturbações provenientes de Nova Zembla, e que se supõem causadas por nova explosão soviética naquela ilha.

Segundo os cálculos dos especialistas suecos, a explosão ter-se-ia dado ás 8 horas (T. M. G.), a uma distancia de cerca de 2750 kms a nordeste de Upsala. — (F. P.).

Junghans

Simboliza qualidade em relojoaria. Os seus relógios de pulso impõem-se. Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

O célebre cantor e trompetista negro da ilha da Trindade Billy Mo quis visitar uma clínica de deficientes motores, a quem ofereceu cocos da sua terra, que são óptimos de paladar e servem também para se jogar com eles

Baixas em combate
na província de Angola

Comunica-nos o Serviço de Informações Publicas das Forças Armadas, que morreram em combate, na Pedra Verde, o soldado 808/61, Manuel Agostinho Rodrigues, e em operações de limpeza, na região do Sendo, o 1.º cabo, 118/61, Carlos Maria Amado, e o soldado 466/61, Vítor Manuel Correia Gomes.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

pequeno MAGAZINE

TIJOLOS DE PLÁSTICO

Fabricam-se actualmente no Norte da Inglaterra tijolos feitos de plástico que terão uma duração superior aos tijolos de barro ou cimento. O custo de uma edificação com estes novos tijolos será sensivelmente o mesmo do que com tijolos de barro. Devido á substancia aglutinante, que é muito má condutora de calor, o aquecimento duma casa custará muito mais barato. Tubagem para a água, gás, electricidade, etc., pode ficar embebida no tijolo.

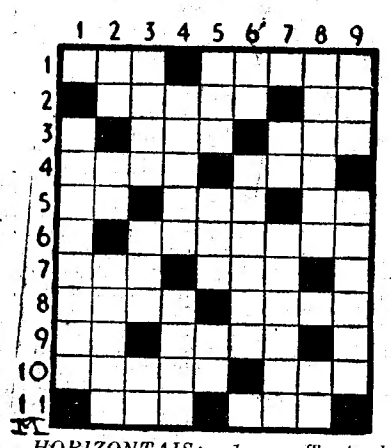
Os fabricantes destes tijolos estão a estudar a possibilidade de pôr no mercado um ferramental completo que, com um livro de instruções, permitirá a qualquer pessoa que construa com facilidade a sua casa.

— Faz-me mal o sol na cabeça, mas com este penteado não posso usar chapéu.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2436



HORIZONTAIS: 1 — Textualmente. Justifique. 2 — Congénitas. Segundo. 3 — Preposição. Altar. 4 — Epocas. Retine. 5 — Pronome reflexo. Queira bem. Ofereça. 6 — Instrumentos musicais de sopro, usados também na caça. 7 — Que está no lugar mais fundo ou mais baixo. Constelação austral. 8 — Aquele que. Rangífer. 9 — Interjeição de dor. Cidade e porto da Arábia, á entrada do mar Vermelho. 10 — Moral. Rio afluente do Douro. 11 — Cem metros quadrados. Possui.

VERTICAIS: 1 — Desforra. 2 — Prefixo de negação. Nota de musica. Bastante. 3 — Coberta. Dê som. Caminhar. 4 — Sovar. Importune. 5 — Parelha. Rale. Oferece. 6 — Reis (abrev.). Continuadamente. 7—Preposição e artigo. Oeste. 8 — Dirigida. Qualquer. 9 — Ena! Salva-se.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

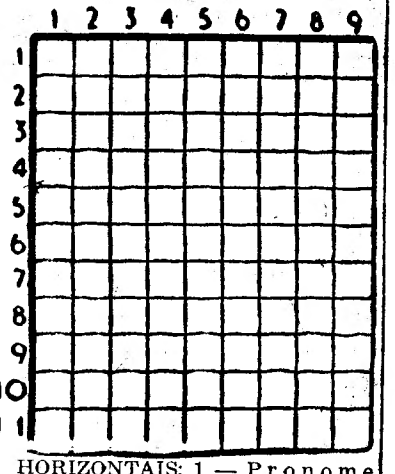
Solução do problema n.º 2435

HORIZONTAIS: 1 — LINDA. Aa. 2 — Muezins. 3 — Fão. Coros. 4 — Ró. Co. 5 — CARA. Ai. 6 — César. Cá. 7 — Ba. Tragos. 8 — Apara. Li. 9 — MEIO. DOTE. 10 — Boa. Dobar. 11 — Ousa. Mora.

VERTICAIS: 1 — Afro. Bambo. 2 — Ão. Capeou. 3 — Imo. Ce. Aias. 4 — Nu. Castro. 5 — Decorara. 6 — Azo. Ara. Dom. 7 — Irá. Globo. 8 — Ano. Acoitar. 9 — Asseias. Era. (Provérbio: LINDA CARA, MEIO DOTE!)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4482



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Tira. 2 — Conjunto de pequenas plantas agrestes. A Pérsia. 3 — Famoso e pitoresco ponto da ilha da Madeira onde a água jorra em muitas fontes duma escarpa de mais de 130 metros de altura. 4 — Cento e seis em romano. Chefe etíope. 5 — Batráquio. Pronome pessoal. Alternativa. 6 — Cânhamo de Manila. Pedra de dominó. 7 — Maior. Título de nobreza em Portugal. 8 — Utensílio de padeiro. Origem. Artigo definido. 9 — Classe de tropa. Arre. 10 — Joeirar. Verdadeiro. 11 — Estampilha. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Nome de um jogo. Naipe das cartas de jogar. 2 — Lagarta. Planeta do nosso sistema solar. 3 — Amarrai. Pedra de lagar. Doença. 4 — Debaixo de. Mar interior da bacia do Mediterraneo. 5 — Naquele lugar. 6 — Textualmente. Ilha chamada «A Pérola do Oceano». 7 — Lavrar. Isolado. Acusado. 8 — Gíria. Habitar. 9 — Preposição e artigo. Ponto cardeal. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 4481

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Amar. 2 — Ria. Crise. 3 — És. Chaves. 4 — Mães. Sm. 5 — Anuir. 6 — Arábica. 7 — Úrica. 8 — Em. Frio. 9 — Delega. Ag. 10 — Acero. Aló. 11 — Lese. Raiz.

VERTICAIS: 1 — Treva. Dedal. 2 — Ais. Na. Mecê. 3 — Cá. Muro. Lês. 4 — Caia. Fere. 5 — Cherburgo. 6 — Aras. Iria. 7 — MIV. Ócio. Aa. 8 — Ases. AC. Ali. 9 — Resma. Algoz.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ó meus amigos quando eu morrer,
Levai meu corpo despedaçado,
Para que eu possa, já sem sofrer,
Dormir na Morte mais descansado!

ANTÓNIO FEIJÓ

DIZ QUEM SABE

A alegria é juventude eterna, bálsamo para dores e o licor do esquecimento das tristezas.

M. L. NEUMEYER

*** Um dos grandes segredos para nos fazermos amar é agradar e divertir. Tantos corações se abrandam pela alegria como pelas lágrimas.**

MADAME DE SARTORY

*** A alma está suspensa entre um sorriso e uma lágrima.**

RENAN

FEIRA DOS INVENTORES

Foi encerrada a Feira dos Inventores em Kassel, tendo-se alcançado um movimento de quatro milhões de marcos. Durante os nove dias a exposição foi visitada por mais de 60 000 interessados do país e do exterior.

ANDARES

Visite os que a «IRIS» vende, modestos e de luxo. Tel. 30703 e 20430.

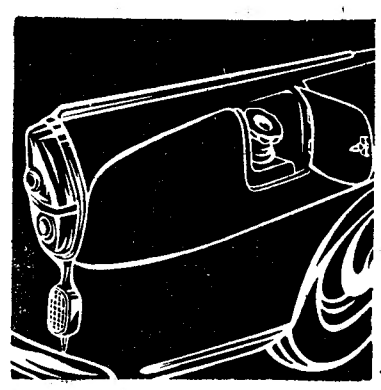
Experimente o novo

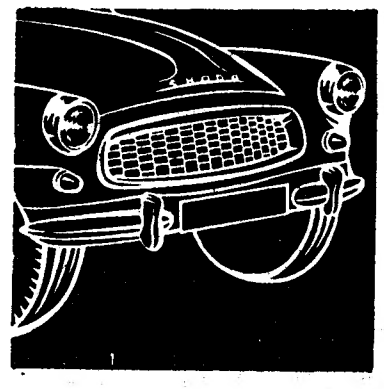
ŠKODA Octavia

1961·62

Preço sem concorrência

53.921$70





NOVOS MELHORAMENTOS

AUMENTO DE POTÊNCIA DO MOTOR, PARA 43 HP.
CAIXA DE VELOCIDADES E EMBRAIAGEM TOTALMENTE MODIFICADAS.
NOVO COMUTADOR DOS INDICADORES DE DIRECÇÃO, COMBINADO COM O SINALIZADOR LUMINOSO.
ARRANQUE COM IGNIÇÃO DE ATAQUE ELECTROMAGNÉTICO.
NOVO ESTABILIZADOR TRASEIRO.
GRELHA NOVA DO RADIADOR.
NOVO PAINEL DE INSTRUMENTOS.
FAROLINS TRASEIROS AUMENTADOS.
TAMPÃO DO DEPÓSITO DA GASOLINA OCULTO NO GUARDA-LAMAS.
ASSENTOS SUAVES EM ESPUMA DE BORRACHA E TRANSFORMÁVEIS EM CAMA.
TEJADILHO FORRADO DE IMITAÇÃO DE PELE (LAVÁVEL).
AR QUENTE E FRIO.
NOVAS CORES.

Um conjunto de melhoramentos que tornam o carro mais elegante e cómodo

PREÇO ..... 49.100$00
FUNDO FOMENTO DE EXPORTAÇÃO..... 4.098$40
ART.º 2.º DECRETO 43.770 R. G. ESTADO .. 723$30

53.921$70

incluindo todos os extras

Importador: ***STOCK, LIMITADA***

LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

CASAMENTO

Cavalheiro, honesto e trabalhador, com meios, deseja corresponder, com moça, honesta de 15 aos 20 anos — resposta com foto — que será devolvida no caso de não interessar. Assunto sério — para fins matrimoniais. Resp. a A. M. B. — C. P. N.º 63 — Tete — Moçambique — Af. Oriental Portuguesa.

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor Sr. Costa Pereira.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Linha de CASCAIS

Realizaram-se no Estoril

dois concursos de elegância e conforto automóvel

Realizou-se no Estoril o concurso de elegancia feminina em automóvel, tendo o juri respectivo atribuido a seguinte classificação:

1.ª, «ex-aequo», «Melle.» Joselyne Patronillo, em «Chevrolet», e «Melle.» Maria do Carmo Mota Cardoso, em «Maserati»; 3.ª, «Miss» Anke Grill, em «Jaguar»; 4.ª, «Melle.» Odile Donzier, em «Borgward Isabella»; 5.ª, «Melle.» Betty Guilmot, em «Taunus 17 m. Super»; e 6.ª, «D. Lilia Alonso Costa, em «Buick».

*

Realizou-se também no Estoril, organizado igualmente pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal e do Grémio de Importadores de Automóveis do Sul, o concurso de elegancia e conforto automóvel, tendo-se registado algumas novidades. Os prémios de honra foram conquistados pelos carros Oldsmobile, da Sorel (turismo); Abarth, 2,2 l., da Vitauto (grande turismo) e Taunus 17 M. Turnier Super (viaturas mistas).

Venceram ainda nas respectivas classes: Arabella, de Vítor Chaskelmann; Anglia Sportsman, de Auto Boavista, Ld.ª; Consul 315, de duas portas, de Auto Boavista, Ld.ª; Taunus 17 M Super, de duas portas, de F. Nunes de Carvalho, Ld.ª; Consul 315, de quatro portas, de Auto Rali, Ld.ª; Taunus 17 M Super, de quatro portas, de Linçuri, Ld.ª; Oldsmobile, da Sorel; Abarth Scorpione, da Vitauto; Borgward Isabella, de Odile Donzier; Abarth 1,6 l., da Vitauto; Abarth, 2,2 l., da Vitauto; Maserati, da Officine Alfieri Maserati; Abarth Spyder Riviera, da Vitauto; Porsche, de José Filipe Gonçalves Leal; Jaguar E, de A. Martins & Almeida, Ld.ª; Taunus 17 M Turnier Super, de F. Nunes de Carvalho, Ld.ª.

O juri decidiu atribuir prémios especiais oferecidos pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul aos concorrentes Officine Alfieri Maserati. (Taça «Comissão Técnica de Acessórios») e A. Martins & Almeida, Ld.ª, Jaguar (Taça «Comissão Técnica de Automóveis»).

Caiu duma bicicleta

O servente de pedreiro Henrique dos Santos, residente em Mata Ratos, freguesia de S. Domingos de Rana, Cascais, quando seguia de bicicleta, caiu no lugar do Mortal, ficando muito ferido na cabeça. Transportado ao Hospital de S. José ficou ali internado.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Labirinto» e «Helena e os homens» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Totó contribuinte» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O monte dos vendavais» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Uma parisiense em Londres» (17 anos) — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Um dolar de medo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Diálogo interrompido» (17 anos). — *Académico* — A's 21: «A marca do Zorro» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro-Estoril — Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O problema da unidade alemã

(Continuação da 1.ª página)

verno militar conservava um certo arbítrio no modo de as aplicar».

«Bocados de papel»

Para dizer a verdade, o general Clay podia tratar esse documento, estabelecido pela mais alta instancia militar dos Estados Unidos, como um «bocado de papel», explorando, sobretudo, o desacordo, as contradições, a confusão e as flutuações que caracterizavam então a política alemã dos Estados Unidos, sobre a qual cada um dos ramos, políticos, económicos e militares, tinha o seu próprio ponto de vista. Porque, no fundo o documento ICS/1067, que devia servir de base á política do pós-guerra dos Estados Unidos na Alemanha — ao mesmo tempo que os acordos de Potsdam — já não correspondia á nova conjuntura política da Europa. Isto explica, aliás, a facilidade com que prevaleceu a política seguida pelo general Clay, para se tornar, por fim, a política oficial dos Estados Unidos e de todas as potências ocidentais, no sentido da criação do Estado da Alemanha Ocidental, seu principal objectivo.

A «batalha da unidade alemã»

Foi assim que, desde os primeiros dias de paz, se travou uma verdadeira batalha entre os Russos e os Americanos, em parte apoiados pelos Ingleses, á volta da unidade alemã. Unidade alemã, queria dizer: a Alemanha inteira submetida ás estipulações dos acordos de Potsdam; direito de inspecção e de fiscalização dos russos nas zonas ocidentais e, por consequência, a impossibilidade de prosseguir uma política independente nestas zonas e de realizar os seus objectivos.

As duas tendências opostas já se tinham enfrentado na conferência de Potsdam: Os Russos reclamavam a imediata constituição de um governo central alemão; o que, a seus olhos, constituiria a melhor garantia da aplicação das disposições que os vencedores da Alemanha discutiam para a tornar para sempre um país desmilitarizado e pacífico.

Os Americanos, esse — aproximando-se dos Franceses nesse ponto — eram favoráveis á ideia da divisão da Alemanha em vários Estados, o que, na sua ideia, conduziria á separação dos territórios da Alemanha de Oeste, ocupados pelos ocidentais, dos territórios da Alemanha de Leste, ocupados pelos Russos.

Tal era a substancia do «plano Truman», apresentado á conferência. Na nota que o acompanhava, dizia-se expressamente: «O presidente desaprova a formação de um governo central alemão, antes de ser concluido um tratado de paz definitivo (...). O presidente acha que a divisão da Alemanha em Estados soberanos separados seria vantajosa para a paz e a segurança futuras...».

Desde então a unidade alemã passou á ordem do dia de todas as reuniões do Conselho de Fiscalização Aliado e do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, que, por seu lado, se ocupava dos problemas alemães. Os Russos continuaram persistentemente ao assalto para obter a constituição de um governo central alemão ou para, na falta de tal governo, reforçar os organismos administrativas centrais, previstos nos acordos de Potsdam e que os Americanos procuravam deixar na sombra. De tal maneira que a principal razão do malogro do Conselho de Fiscalização Aliado e do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros foi o desacordo fundamental entre os Sovietes e os Ocidentais, á frente dos quais estavam os Americanos, sobre o problema da unidade alemã e sobre os outros problemas que dele dependiam.

Com efeito, os Russos apresentavam-se sempre como os campeões da unidade alemã. No dia 30 de Outubro de 1946, Estaline disse numa entrevista, concedida ao director da «United Press», Hugh Baillie: «Não só se deve restabelecer a unidade económica da Alemanha, mas também a sua unidade política».

Depois da quarta sessão do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Março de 1947, em Moscovo, o secretário de Estado, Marshall, que nela participara, fazendo, na rádio — no dia 28 de Abril — o relatório dos trabalhos, dizia: Em Moscovo, tornou-se impossível chegar a um acordo, porque, segundo pensamos, a União Soviética fez propostas que visavam a instauração de um governo central na Alemanha». Com efeito, os Russos tinham apresentado um plano prevendo a reconstituição da Alemanha como um Estado unificado, com um Parlamento composto de duas Camaras e um governo central, devendo ser organizadas eleições livres, para designar uma Assembleia encarregada de elaborar uma constituição provisória.

Um «programa» e uma «tarefa»

No entanto, paralelamente a esta acção negativa, dirigida contra a unidade alemã estava em curso uma outra acção de carácter positivo, visando criar uma situação de facto que tornasse impossível essa unidade indesejável. Como se pode ver claramente pelo livro do general Clay, duas ideias principais o dominavam e, portanto, a política que ia aplicar na Alemanha em nome dos Estados Unidos: a fusão das três zonas ocidentais e a constituição de um Estado separado, da Alemanha do Oeste, não sendo, aliás, a primeira mais do que uma fase preparatória da segunda.

Desde que assumiu o governo militar americano na Alemanha, disse, impusera-se a «tarefa» de «edificar uma organização civil que, em qualquer momento, fosse susceptível de ser transformada num organismo civil de governo». E, mais pormenorizadamente, acrescenta «A reconstituição de um governo alemão na zona que coubera aos Estados Unidos» foi «um programa deliberado, metódico e, em grande parte, planeado com antecedência, tendo em vista alcançar os nossos objectivos».

Esse «programa» inseria-se, aliás, no grande quadro da política dos Estados Unidos, do pós-guerra, na Europa. «Uma das principais actividades políticas na Europa do pós-guerra, foi segundo o general Clay — a instituição de um governo para a Alemanha Ocidental».

ATTICUS

DOIS CONCURSOS para obras públicas

Hoje, ao fim da tarde, no Ministério das Obras Publicas são abertas e lidas as propostas para adjudicação da empreitada do prosseguimento das obras da adaptação do Convento de Arouca das Salesianas, com a base de licitação de 607 597$00.

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais são hoje, ao fim da tarde, lidas as propostas para adjudicação da empreitada do para adjudicação da empreitada para a construção de um pavilhão de sangue no Sanatório D. Manuel II, com a base de licitação de 338 000$00.

As propostas dos dois concursos baixaram ás respectivas repartições técnicas para estudo.

INDÚSTRIA petrolífera AUSTRÍACA

Durante o ano de 1960, a industria petrolífera na Austria fez investimentos no valor de 683 milhões de xelins, que foram aplicados em trabalhos de extracção, em projectos de exploração e na modernização e racionalização do material. Pela primeira vez, desde há já bastante tempo, a extracção petrolífera na Austria, em 1960, não acusou senão um recuo mínimo, tendo atingido 2,45 milhões de toneladas.

As sondagens para encontrar novos jazigos de petróleo atingem na Austria um horizonte geológico cada vez mais profundo — a sondagem «record» em fins de 1960 era já de 4000 metros. No conjunto, realizaram-se durante o ano de 1960 nada menos de 90 sondagens de grande profundidade, com um rendimento de -50 738 metros perfurados.

Chegou o «Pátria»

O paquete «Pátria» regressou dos portos de Africa, com 540 passageiros e mais 118 do Funchal. Os passageiros das províncias africanas vêm em grande parte gozar férias na Metrópole, regressando dentro de alguns meses ás suas ocupações.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

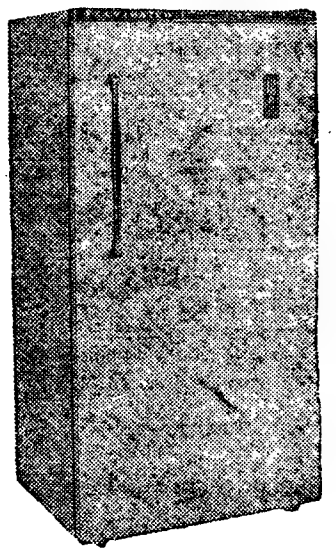
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 20 de Setembro ás 16 horas	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«INFANTE DOM HENRIQUE» 4 de Outubro VIAGEM INAUGURAL	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, de 28 de Setembro a 2 de Outubro.
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Outubro 23 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A l v o R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª R. dos Cavaleiros, 72
S a b o Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

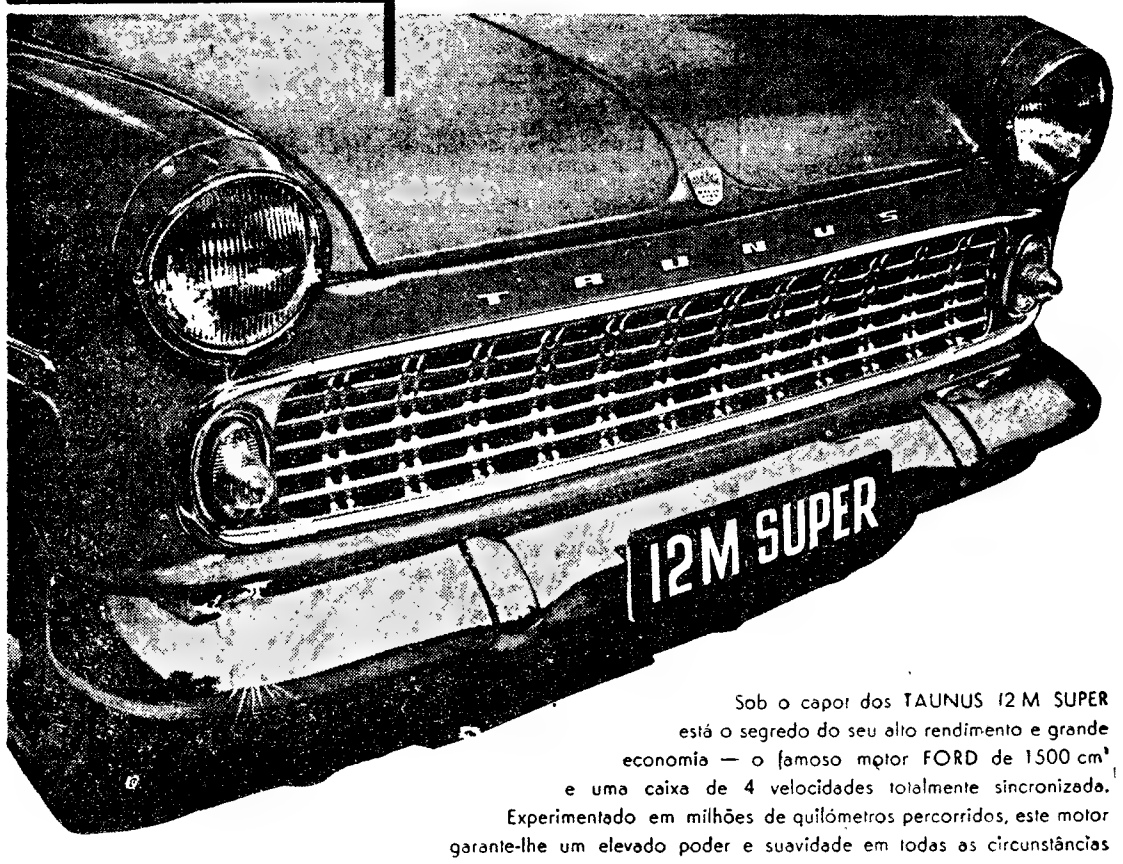
Compare...

ponto por ponto

e verificará que o

TAUNUS 12 M *SUPER*

vale muito mais do que custa!



Sob o capot dos TAUNUS 12 M SUPER está o segredo do seu alto rendimento e grande economia — o famoso motor FORD de 1500 cm³ e uma caixa de 4 velocidades totalmente sincronizada. Experimentado em milhões de quilómetros percorridos, este motor garante-lhe um elevado poder e suavidade em todas as circunstâncias e também melhor rendimento total.

Desde o novo carburador com bomba de aceleração até ao aperfeiçoado sistema de escape, com um novo silencioso, tudo foi concebido para lhe proporcionar uma condução sem ruídos e inteira satisfação.

O seu Concessionário Ford mais próximo terá o maior prazer em lhe proporcionar informações mais pormenorizadas e uma demonstração sem compromisso.

um produto da FORD alemã

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A •
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 •
TEL. 777091/2/3
LISBOA
STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566

Informações Ibéria
Telef. 21696

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

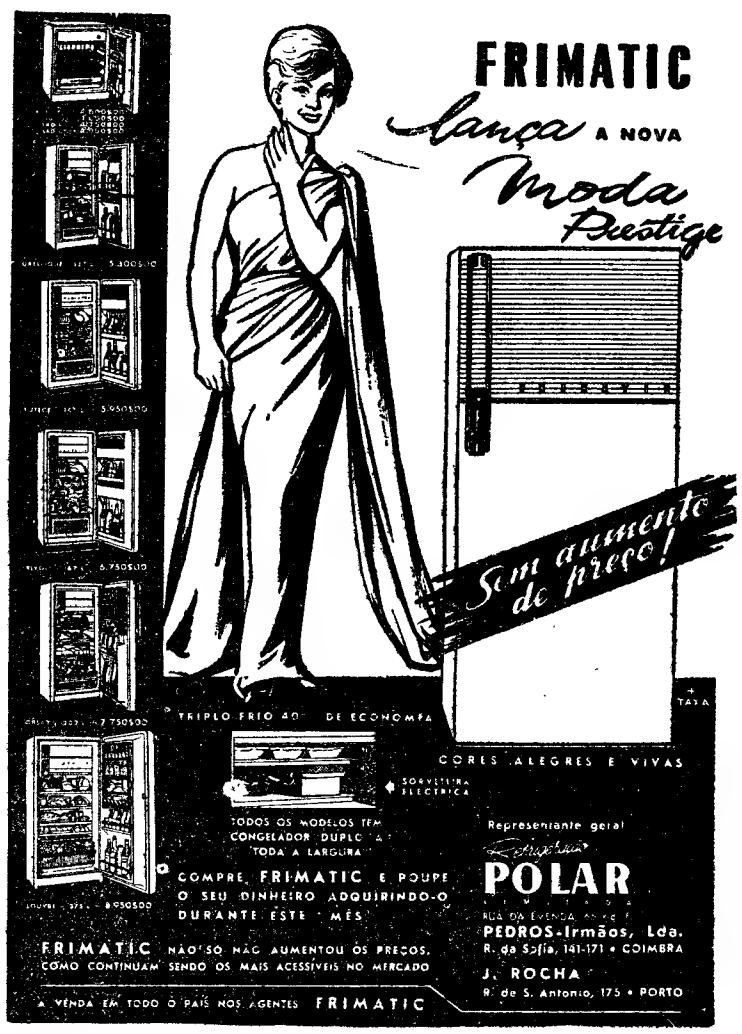
A C. P. leva ao conhecimento do Publico que de 3 a 21 de Setembro vende, em algumas das suas estações bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a feira e festas de Salamanca.

Informações mais pormenorizadas podem ser obtidas nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 29/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS até 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/9/61 N/M «BRAGANÇA» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61



STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

Automóveis usados:

1—«MORRIS OXFORD»—Série 23
2—«CITROËN» 2 CV. — » 21

Furgonetas usadas:

1—«THAMES» —Mista—300 kgs.—Série 20
1—«FORDSON»—Mista—500 » — » 18

VENDEM-SE

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones, Largo de Andaluz, 16-A. As propostas em carta fechada e separadamente para cada unidade, deverão ser dirigidas á Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até ás 12 horas do próximo dia 23, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de viatura automóvel».

Depois das Férias

Para as suas «toiletes» compre na

Casa Max

R. D. Estefânia, 193-A

NOVIDADES — melhores preços, com descontos especiais

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CACERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA — CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$00

compreendendo: comboios rápidos—autocarros — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA

COMBOIO — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO — Coimbra-B; 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

VOLTA

AUTOCARRO — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO — Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38; na Travessa do Cais do Tojo, 15; na Rua Almeida e Sousa, 14-A; na Avenida de Roma, 4-B; na Rua Marquesa de Alorna, 22-A e na Rua dos Anjos, 77-A.

O RANCHO DO SUICÍDIO

por GIFF CHESHIRE

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

2

CAPÍTULO I

O calor assolava a cidade do deserto de Red Dog, quando Ridge Lyman nela entrou e parou o cavalo sob uma tabuleta que dizia: «Clooney & Lyman, advogados». Desceu da sela. Era um homem alto, com a vitalidade e os movimentos ágeis de um jovem.

Endireitando os ombros, Ridge atravessou o passeio gasto e abriu a porta do escritório. De uma banca no extremo da sala, um homem levantou a cabeça. Havia outra secretária encostada a outra parede. Tinha o tampo de correr fechado. Devia ser a banca de Charlie Lyman. Charlie era o tio que Ridge não chegara a conhecer. E nunca chegaria, porque Charlie morrera.

— Se o senhor é Tripp Clooney — disse o «cow-boy», — eu sou Ridge Lyman.

O advogado ergueu-se, calvo e pançudo. Aproximou-se do recém-chegado. Não se vislumbrava qualquer cordialidade na sua expressão ou palavras.

— Você é tão casmurro como era o seu tio. Pois quando as balas lhe assobiarem á volta, lembre-se que me prontifiquei a comprar-lhe a propriedade.

Ridge contemplou-o pensativo.

— A verdade é que as suas cartas me despertaram a curiosidade, Clooney. Eu tinha de ver o que me legara o tio. O senhor disse que a propriedade media três por vinte milhas. Para uma terra, é um talhão excessivamente longo e estreito. Como se explica isso?

— Havia detalhes de mais para serem tratados por correspondência — respondeu Clooney, mansamente. — E demais para serem explicados aqui fácilmente. Mas, uma vez que está cá, o melhor será você ir dar uma vista de olhos pela terra.

— Foi justamente para isso que eu cá vim.

O advogado apanhou um chapéu preto, de abas largas, e enterrou-o na cabeça. Tirou uma mão cheia de charutos de uma caixa e começou a enfiá-los no bolso do colete quando olhou casualmente para a janela e susteve o gesto, ao ver uma carrinha parar á porta numa nuvem de poeira. Clooney franziu o sobrolho.

Seguindo o olhar do advogado, Ridge viu um homem dizer qualquer coisa a uma rapariga bonita e morena, sentada a seu lado no banco da carrinha e depois saltar em terra. Magro e vigoroso, o homem tinha uma estatura erecta e militar. Sob um bigodito aparado, usava uma pera estreita. Tanto o bigode como a pera eram tão alvos como as cãs que saíam por debaixo do seu chapéu. O homem atravessou rápidamente o passeio e entrou no escritório.

Lançando um olhar frio a Clooney, perguntou secamente:

— Então? Já recebeu notícias do sujeito?

Com um aceno de cabeça para Ridge, Clooney respondeu bruscamente:

— Ei-lo aqui, Chalfant. Apresento-lhe Ridge Lyman.

Voltando-se para Ridge, Chalfant exclamou:

— Muito bem! Lyman, eis a minha unica oferta pela concessão da estrada, e você não receberá outra. Vinte mil, a pronto.

Ridge arregalou os olhos, mas antes que pudesse dizer alguma coisa, Clooney interpôs-se.

— Ele não sabe do que está você a falar, Chalfant. E a concessão vale mais do que isso, bem sabe.

— Sei perfeitamente quanto vale, tão bem como qualquer outro — ripostou Chalfant. — E tire as suas mãos gananciosas daqui, Clooney.

— Sou o advogado deste rapaz. Pelo menos, executor dos bens de Charlie Lyman, que ainda não estão arrumados, lembre-se disso.

— Posso saber que concessão de estrada é essa? — perguntou Ridge calmamente.

— Digo-lhe depois — prometeu Clooney. — Chalfant, não vale a pena gastar palavras até que este homem esteja ao corrente de toda a história e tenha possibilidade de pensar no assunto.

4

Um clarão de cólera brilhou nos olhos negros de Chalfant.

— Não há duas maneiras de pensar, Lyman. Seu tio arrancou-me a concessão por vias tortuosas. O caminho atravessa o meu rancho e só eu o devo possuir. Não lhe dou opção. Tenciono ficar com ele... e depressa.

Sem acrescentar palavra, virou-se e saiu.

— Vias tortuosas, o inferno! — exclamou Clooney. — A acção de Chalfant foi apreciada no tribunal pelos seus próprios méritos, e ele sabe-o muito bem.

Espreitando pela janela, Ridge viu que a rapariga da carrinha estava a olhar para ele. A jovem desviou depressa o olhar, como se adivinhasse quem era ele e partilhasse do antagonismo de Chalfant.

— Quem é ela? — perguntou Ridge.

— Marty Chalfant. E' a filha. — Clooney esboçou um sorriso amargo. — Adivinho o que está a pensar. Que eu procurei comprar-lhe a terra que você herdou, de forma a vendê-la a Chalfant com lucro.

— E não foi?

— Há mais do que você possa ver. Por exemplo, como rancho, a terra não vale um cêntimo; é demasiado longa e estreita. E é tudo quanto um homem com os seus conhecimentos poderia fazer com ela.

— Acabo de receber uma oferta de vinte mil dólares. E' mais do que aquilo que o senhor me ofereceu.

— A diferença destinava-se a uma comissão honesta por tratar do negócio. Eu disse-lhe que nem tudo podia ser explicado por carta. Vamos daí ver o terreno.

O gordo advogado recusou-se a empoleirar-se numa sela e tirou uma carrinha da estrebaria municipal de Red Dog. Ridge prendeu o cavalo á carrinha e, entre curioso e desconfiado, veio sentar-se ao lado de Clooney. Meteram pela estrada que seguia para oeste. A região que depressa começaram a atravessar era bem diferente do país estéril que Ridge percorrera, vindo pelo Nevada para o Piute Desert. A estrada seguia paralela ao rio Long John, marginado de árvores. Para além do rio, ficava a cintura larga e verdejante dos Broken Buttes, que Clooney indicou como fazendo parte do rancho W de Lundy Chalfant.

5

Com a mão, Clooney varreu a vasta planície ao sul do rio e disse:

— Chalfant diz que tudo lhe pertence, mas do mesmo se vangloria outro rancho... o de Mike Farnsworth. A propriedade do seu tio corre até ao Long John, entre o rancho W de Chalfant e o terreno que ambos reclamam. Seu tio apanhou-a porque soube de uma circunstancia que tanto Chalfant como Farnsworth só vieram a saber mais tarde. Quando este país começou a ser colonizado, organizou-se uma companhia que se propunha abrir uma estrada desde a costa ás minas Idaho. Nunca chegou a ser construida. Mas o Governo, deu á companhia uma concessão de terreno de três secções de largura a todo o comprimento. Charlie Lyman descobriu que o título da companhia ainda era válido e localizou os accionistas e herdeiros. E no tribunal venceu as acções que lhe foram postas. Isso, dois meses antes de falecer do colapso cardíaco que o vitimou. Apanhou vinte milhas de terreno por se ter ocupado do assunto em nome dos accionistas e herdeiros da companhia de estradas.

Ridge soltou um assobio.

— E a estrada fica ao longo do rio?

— Pois claro. Onde assentam todas as estradas, sempre que possível.

— E portanto controla uma extensão importante de água...

— Decerto. Milhas de curso fluvial, dos dois lados.

— Poderia valer uma fortuna — disse Ridge — que o amigo tencionava embolsar. Bonita maneira de tratar o herdeiro do seu falecido sócio.

Clooney resfolegou com violência.

— Escute uma coisa, meu rapaz. Eu ofereci-lhe um bom preço. O seu valor estratégico só vale ao homem que o conheça e que saiba tirar proveito dele.

6

— Que é justamente o que o senhor procura. Não me venha cá dizer que se propunha vender a terra a Chalfant pelo que o senhor chamou de comissão honesta.

— Se eu resolvesse jogar a paradas mais fortes, o risco seria meu e não seu. Mas já que cá veio, veremos se quer cá ficar e fazer você o jogo.

Ao cabo de uma hora, a carrinha trouxe-os a uma mansão, situada na sombra de uma alta cumeada.

— Charlie construiu esta casa — disse Clooney — para passar a viver aqui. Encontrará aqui tudo quanto precise, a não ser que seja um homem exigente e de gostos refinados.

— Pareceu-me que o senhor tinha dito que esta terra não dava para um rancho.

— E não dá. Charlie estava prestes a pôr a ideia de parte, mas faleceu antes de tomar qualquer decisão.

— E não tinha a intenção de vender isto a um dos ranchos interessados? Quer-me parecer que, com esta água toda, aquele que apanhasse esta terra, ganharia a luta.

O advogado abanou a cabeça.

— Charlie só queria criar algumas reses por divertimento. Como poderia alguém lembrar-se de criar gado num língua de terra com esta configuração?

Ridge saltou da carrinha e olhou em volta, com ar prazenteiro. Tendo sido criado num rancho seco do Arizona, aquela abundancia de água maravilhava-o. A concessão da estrada impedia o acesso a vinte milhas de água num país de criação de gado, e um velho provérbio dizia que aquele que controlasse a água, controlaria o país. Talvez Charlie Lyman não fosse um ganancioso, mas ganancia não faltava no seu sócio Clooney.

(Continua)

HIPOTECAS

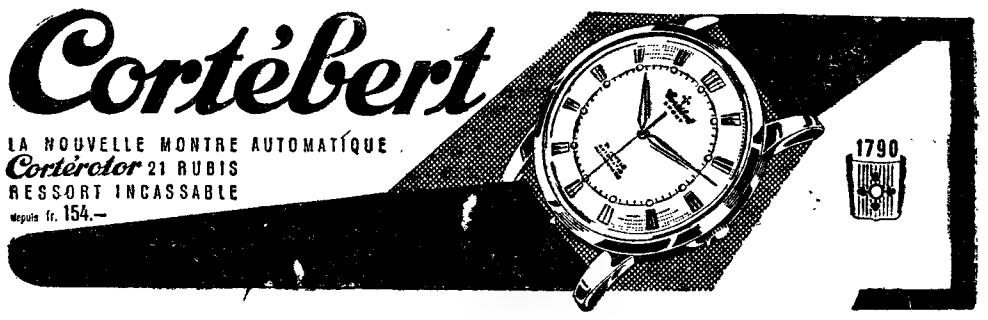
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA



Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentes de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto ás 22 e 25.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SOURE—Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 19 a 24.

ELVAS—Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 20 a 25.

AZIBO—Romaria a Santo Ambrósio, no dia 24.

TORTOZENDO—Feira Anual, no dia 29.

SOUSEL—Feira Anual, nos dias 29 e 30.

FAMALICÃO—Feira Anual, nos dias 29 e 30.

CORUCHE — Festas e Feira de São Miguel, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

A situação dos profissionais da indústria hoteleira

(Continuação da página central)

nha 7 anos: ao domingo á noite, dia da minha folga, costumo ir deitar as crianças, aconchegar-lhes a roupa, beijá-las e dar-lhes as boas-noites. Um dia, como era habitual, disse ao meu filho: «Boa noite, até amanhã». Ele, na sua infantilidade perspicaz, respondeu-me: «O paizinho podia despedir-se até domingo, pois nós já não nos vemos antes!».

Infelizmente, isto era verdade. Conquanto eu vá todos os dias ao quarto deles, quando chego a casa, cerca da meia-noite, eles já não podem ver-me pois estão a dormir. Na manhã seguinte, levantam-se cedo para irem para a escola e é a minha mulher que vela para que eu não seja incomodado, de forma a aproveitar uma hora mais de benéfico descanso».

Como são educados os nossos filhos?

«Este é, segundo creio, o quadro de muitas centenas de lares de trabalhadores desta industria. E agora pode perguntar-se: como são educados os nossos filhos? Na solidão de uma casa, onde a mãe é um ser amargurado pela falta de ajuda moral do marido, onde a palavra lar soa a oco e onde o pai é apenas um elemento decorativo de dia feriado, como o ramo de flores que se põe na sala de visitas. Na maior parte dos casos, ainda ele não pode consagrar esse dia inteiramente á família, porque sente-se na necessidade de reunir forças apra a semana que vai iniciar, árdua e difícil como a antecedente. Na maior parte dos casos, esse ser que passa o dia de folga com a família, é um destrambelhado por excesso de tensão nervosa, incapaz de desculpar uma diabrura de criança ou de encorajar a esposa na árdua tarefa de educação que tem de levar a cabo sózinha.

Este é, pois, mais do que um problema social, um problema humano, para a solução do qual, tanto a «Obra das Mães pela Educação Nacional», como todos os organismos congéneres, deviam colaborar, defendendo os direitos das crianças e os dos próprios pais que necessitam de mantê-las.

Peço desculpa, sr. director, por me ter alongado tanto. Creia-me bastante grato, por tudo quanto possa fazer pela solução deste problema.

Sempre ao vosso dispor, etc.».

O que faz perigar o equilíbrio da civilização

Seria difícil, e se não impossível, expor com mais clareza e simplicidade situação tão aguda como angustiosa. Mais: o signatário, de forma implícita, atinge uma das causas profundas (quiçá a essência de todas as causas) que mais faz perigar o equilíbrio da civilização.

Sociólogos, psiquiatras e psicólogos, numa impressionante manifestação de unidade de vistas, quaisquer que sejam as suas tendências ou ideologias, apontam a necessidade que todas as crianças têm de se formarem á imagem dos pais. E'-lhes imprescindível a figura, a presença e o afecto do pai. E'-lhes igualmente imprescindível a figura, a presença e o afecto da mãe.

Os seus estudos, inquéritos e exames apresentam sempre um denominador comum, quando analisam o grave surto de delinquência, de inadaptação, de rebeldia, de violência, de angustia, e de furia juvenis, verificado em todo o Mundo: falta de bom ambiente familiar, por umas razões ou por outras.

Entre elas, merece especial relevo, nesse estudo, a falta de assistência ao lar, motivada pelo excesso de trabalho dos pais, ainda quando estes são pessoas de comportamento exemplar.

A ausência constante de um dos progenitores é susceptível de provocar efeitos perniciosos nos filhos E aqui ressalta uma das mais terríveis contradições do nosso tempo. A vida actual força, cada vez com maior intensidade, os pais a afastarem-se dos filhos. A luta pela subsistência é cada vez mais implacável, levando, inexorávelmente, á destruição da base da sociedade, pelo afastamento de um (quando não dos dois) dos seus elementos essenciais.

Não adiantará continuar a viver-se como se isto não fosse um facto. Desconhecer o problema e pretender resolvê-lo apenas com boas palavras é inconsciência que se pagará excessivamente caro. Não se deve esquecer que está a formar-se agora a geração que sucederá a esta. Enganá-la com excelentes manifestações verbais, ainda que na melhor das intenções, quando os factos se encarregam, momento a momento, de trazer-lhes o mais flagrante desmentido, é simples irresponsabilidade. Noutros casos, de pessoas com melhor preparação, cultura e capacidade, será loucura, quando não hipócrita intenção de defender interesses privadíssimos e perniciosos para a maioria das populações.

A consequência de tal conduta só poderá ser a que se divisa e tem sido amplamente critiçada, apontando os sociólogos, psiquiatras e psicólogos a urgência de se encarar os factos, antes de ser demasiado tarde, antes de a resultante vir a ser uma nova geração distorcida, angustiada e brutal.

—E não se julgue que o problema nos não afecta. As causas dele existem entre nós, como nos demais países. Quanto ás consequências, bastará, apesar de tudo, que se leiam os jornais e se medite na sua leitura, bastará que se caminhe nas ruas com os olhos e os espíritos abertos.

Já lê mais do que as chamadas «letras gordas»

Continuando a procurar um esclarecimento das responsabilidades que a cada um cabe na solução deste instante problema, temos a maior satisfação em publicar a carta que, segue, pois nos dá a consolação de verificar que nem tudo foi inutil:

«Apesar de ser um daqueles que só têm por costume ler as chamadas «letras gordas» dos jornais, devo confessar que, ultimamente, tenho dedicado alguns minutos do meu tempo, á leitura dos artigos publicados por V. no «Diário de Lisboa», relativos á situação dos Profissionais da Industria Hoteleira.

Merecem o meu aplauso, principalmente o publicado ontem.

Creio que nada mais poderia acrescentar ao que já foi dito, nem tão-pouco é essa a minha intenção. No entanto, nesta hora em que a industria a que pertenço, está a ter oportunidade de se transformar numa classe digna de todos aqueles que a exercem — não por falta de outros meios de vida — mas porque gostam profundamente desta profissão, como é o meu caso, venho dar o meu insignificante apoio á campanha que V. tem vindo a dirigir.

Eis pois os meus sinceros agradecimentos, a par dos maiores desejos de que tudo isto concorra para um futuro melhor».

As tradições boémias do Teatro de S. Carlos

O Teatro de São Carlos foi um agitado campo de manobras dos boémios do século passado. Ali estava todas as noites uma numerosa corte de admiradores das bailarinas. Farrobo, seu empresário e o marquês de Nisa incorrigível esturdio, fizeram época no nosso teatro lírico.

As tradições boémias do São Carlos vinham de longe: O marechal Junot frequentava a miudo o palco de São Carlos. Em 1836, lá se realizaram os primeiros bailes de máscaras, introduzidos em Lisboa treze anos antes pelo velho teatro do Bairro Alto, em São Roque.

O São Carlos era fértil em pateadas e reboliços. Uma noite célebre, o grupo de D. Domingos Teles da Gama... merece a pena contar:

Meteu no teatro a tripulação de uma fragata e eles com as suas fortes botifarras e a bigorna de um ferreiro da Rua da Figueira, conseguiram pôr o Teatro de São Carlos em estado de sítio. A algazarra foi enorme, porque havia partidários e adversários ferrenhos, tão zaragateiros uns como outros, das cantoras Barili e Boccaduti. Detestavam-se, e, com elas, os seus insofridos admiradores. Um oficial de nome Salema, sempre que a cantora Barili começava a cantar entrava na plateia, de botas altas e esporas, fazendo propositadamente um enorme ruído. A vedeta irritou-se e, interrompendo a ária, chegou á caixa do ponto e gritou furiosa:

— «Sargento di milicia!».

Os boccadistas aproveitaram a ocasião para estabelecer um burburinho infernal. A cantora Barili, aterrada, desapareceu e esteve oito dias sem aparecer no teatro, escondida no palácio do Conde de Farrobo.

Mais ou menos nessa altura, uma cantora de nome Jenny Olivier, uma baronesa francesa, estivera também no nosso teatro lírico e fora protagonista de um curioso episódio, encenado pelo endiabrado marquês de Nisa.

A empresa do nosso teatro lírico tinha, também, nessa época, a exploração do Teatro de São João, do Porto. As artistas contratadas pela empresa de Lisboa eram também obrigadas a trabalhar ali. Mas a formosa Olivier, entusiasmada com os arroubos do famoso marquês, não queria ir á capital do Norte.

A empresa, justamente desconfiada, colocou uma sentinela á porta do hotel da Rua do Carmo, onde ela se hospedara. Mas, para o marquês, não existiam obstáculos. Com a colaboração do seu inseparável amigo Tiago Horta, que chegou a ser ministro das Obras Publicas, fez passar para o hotel uma farda de aspirante da Marinha. Outro amigo levou uma cabeleira loura e a Jenny, de *travesti* e charuto nos lábios, chegou á Rua do Príncipe, onde a aguardava uma «sége» que a levou a Sintra...

Pouco depois, em 1851, Lisboa endoidecia, dividida entre as cantoras Stoltz e Novelli.

Esta Stoltz morreu de velha nos arredores de Paris. Viuva de um príncipe de raça, diziam ter sido ela a causadora da morte do maestro Donizetti. Um seu colega acabara de alcançar uma grande ovação, e ela, caprichosa e vingativa, exigiu que cortassem a *romanza* do cantor. O autor da «Lucia de Lamermoor» teve um acesso de raiva e nunca mais foi gente. De feitio insólito, quando uma noite a plateia do São Carlos aplaudia a sua antagonista Novelli, deu, malcriadamente, uma estrepitosa gargalhada á boca de cena!

Finalmente, em 1854, nova luta se estabeleceu entre as cantoras Alboni e Castellan. As pateadas sucediam-se, intervaladas por aplausos. Uma noite, o pai da ilustre escritora Maria Amália Vaz de Carvalho, numa furia, desafiou a plateia em peso!

Alboni era uma anafada rapariga. Nos estabelecimentos do Chiado, vendiam-se lenços com o seu retrato. Na noite da sua festa artística, os albonistas acompanharam entusiásticamente a diva a casa, estendendo no passeio as suas casacas, que ela pisou ao sair da sua carruagem. Da varanda do primeiro andar onde morava, ao agradecer, comovida, a homenagem dos seus admiradores, caiu-lhe á rua um lencinho.

Os seus «fans» apanharam o pequeno quadrado e, no café mais célebre do tempo, o «Marrare» do «Polimento», reduziram a cambraia do lenço a cinzas, que distribuiram por várias taças de champanhe. Por aqui se avaliará a loucura da manifestação desta noite.

Mas a festa da cantora Castellani não lhe ficou atrás. Basta dizer-se que cada camarote de São Carlos tinha um busto da actriz. Uns versos anónimos se espalharam pela plateia, certamente *partida* dos admiradores da Alboni. Diziam assim:

«O trabalho dos humanos
a perfeição não comporta.
Não se parecem com ela
não tem a cabeça torta...

O busto da grande Artista
é uma obra peregrina.
E' verdade que não canta
mas também não desafina!

Tudo isto não passou de um incidente sem consequências, e a cantora foi levada a casa, numa carruagem da duquesa de Palmela, que, dias passados, lhe ofereceu um baile no seu palácio do Calhariz.

No Museu Carnavalet, em Paris, ainda se podem ver muitas recordações que Alboni levou de Lisboa, entre elas uma riquíssima fita franjada a oiro, com esta inscrição: «PENSEZ SOUVENT AUX PORTUGAIS».

Bons tempos!

L. R.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

Bancários do Distrito do Porto, que abrange todo o Norte do País, para tratar de assuntos relacionados com a alteração ao contrato do trabalho.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Correspondente de guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paraiso perdido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O inferno debaixo de água» e «Aguia solitária» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na floresta» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Invencível Capitão Marvel» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21: «Heroi do bairro» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Tormenta ao sol» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS. FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

A industria aeronáutica britanica concentra-se, já há alguns anos, no desenvolvimento dos aviões movidos por turbinas de gás. São sete os principais tipos: A Vickers tem dois tipos: Viscount (700 e 800) e Vanguard; de Havilland-Comet; Bristol--Britannia; Armstrong Whitworth--Argosy; Avro-748; Handley Page--Herald.

Há, actualmente, em serviço mais de 630 aviões destes modelos, sendo o mais usado o Viscount, cujas vendas atingem 429. Cerca de dois terços foram exportados para países da América Latina, Asia e Africa.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

BASQUETEBOL

Lances livres

● A «Comissão dos Jogos Internacionais» reuniu na sede da Federação, a fim de estudar uma proposta do presidente, relativa á campanha da próxima época, que na verdade, parece comprometida, em parte, por motivos financeiros. O assunto foi largamente debatido não se tendo, porém, chegado a conclusões definitivas.

● O técnico americano que foi substituir Talmadge Hill, continua em Moçambique, a fim de treinar os clubes locais. A estada do sucessor de Hill, está assegurada até fins de Dezembro, data em que o técnico americano passará por Lisboa a caminho dos Estados Unidos.

● Aproxima-se a olhos vistos o campeonato regional de Lisboa e o técnico brasileiro, contratado pelo Sporting, ainda não pôde abandonar o seu país. As equipas «leoninas», por este facto, têm sido orientadas nos treinos por outro brasileiro, mas técnico de futebol — Otto Glória. Contudo, Fernando Ribeiro, que já o ano passado auxiliara o prof. Mário Lemos, na orientação das equipas sportinguistas voltou, agora, a ocupar, de novo, aquele cargo.

● O prof, João Coutinho, excelente técnico da modalidade, que chegou há pouco tempo de França, onde esteve no estágio do «Curso de Treinadores» organizado pela Federação Francesa de Basquetebol, foi, agora, convidado para orientar as equipas do Barreirense. A proposta está a ser apreciada pelo técnico, que já prestou óptimas provas quando esteve no Porto a orientar as equipas do F. C. do Porto.

● Efectua-se hoje, á noite, a tomada de posse da nova direcção da A. B. do Porto, á qual preside o conhecido desportista Moisés dos Santos e amanhã o sorteio dos jogos do campeonato Regional da I e II Divisões, provas estas que deverão iniciar-se no primeiro domingo de Outubro.

● O antigo treinador-jogador do Vasco da Gama, Mário Barros, elemento que tem vindo a dedicar-se muito ao basquetebol e que deixou no clube nortenho obra valiosa, é o novo treinador do Invicta Basquet Clube. Por outro lado, o técnico que orientava o Invicta, assinou contrato com o F. C. Porto. Este técnico que dispõe de boa matéria prima pode realizar obra de vulto.

● Conforme já assinalamos nestas colunas, estão editadas as novas regras porque passa a reger-se a modalidade na presente temporada. Contudo, algumas Comissões de Arbitros queixam-se de que receberam numero insuficiente de exemplares para poderem agir com rapidez e eficiência, dado a quantidade de filiados. O facto parece, assim, ter originado certa confusão e nos próximos campeonatos é uma certeza que vão, sem duvida, verificar-se muitas dificuldades e protestos. A Comissão Central de Arbitros tem, desta maneira, que rever a distribuição das novas Regras para que os juizes de todo o país possam habilitar-se a desenvolver um trabalho isento de dificuldades.

● Artur Tavares, árbitro ultramarino, partirá brevemente para Angola, onde a convite de várias entidades oficiais, vai reger alguns cursos de árbitros. O conhecido e excelente árbitro internacional português — o mais documentado em estágios estrangeiros, — permanecerá naquela provincia ultramarina, durante três meses, visitando alguns dos principais centros da modalidade: Luanda, Benguela, Mossamedes, Lobito e Nova Lisboa.

ELEVA-SE A 37

o número de mortos da queda do «Electra»

WASHINGTON, 18. — Investigadores federais tentarão determinar, hoje, se existe qualquer ligação entre a queda de um avião comercial modelo «Electra», em Chicago, e o acidente ocorrido com o mesmo tipo de aparelho, há cerca de um ano, em Boston.

Informa-se, entretanto, que foram 37 as vítimas da queda do «Electra», que ontem se precipitou no solo ao tentar regressar ao aeroporto de Chicago, pouco depois de ter levantado voo.

Os investigadores salientam que acidentes semelhantes têm sucedido com muitos tipos de aviões, desde o «DC-3» aos modernos jactos, acentuando que á descolagem os motores dos aparelhos trabalham á máxima potência, motivo porque esse é o momento mais critico do voo. — (A. N. I.).

Um eléctrico avariado

na Calçada do Combro

A's 10 e 35 um eléctrico da carreira da Estrela-Rua da Conceição, sofreu uma avaria em frente do quartel da G. N. R. na Calçada do Combro, o que obrigou muitos outros eléctricos a parar atrás do primeiro. O transito de automóveis, porém, não paralisou. A P. S. P. regularizou-o, evitando engarrafamentos.

Pouco depois comparecia no local um pronto-socorro da Carris com pessoal técnico, que procedeu á reparação da avaria.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 18 de Setembro de 1931 se transcreve:

«O analfabetismo é um cancro. Algumas pessoas que teriam dado a ilusão de seguirem aquele preceito absurdo de que «o povo quanto mais bruto mais santo» vão ao encontro da propaganda feita na Imprensa a favor da instrução popular, mas com todo o ar de transigirem, pela concessão do menor direito á derrocada do analfabetismo, pelo menos do seu tenebroso prestígio estatístico, não significa o alvorecer da cultura generalizada. Mas torna-a possível. O resto será «por acréscimo». O nosso colega «Diário de Notícias» está agora, instantemente, levantadamente, repondo a campanha, que aliás é antiga tanto nesse jornal como na maioria da Imprensa portuguesa.

Com efeito, não basta criar leis para a difusão da instrução elementar. Urge criar no País o espírito da necessidade nacional dessa instrução. As leis, só por si, valem pouco».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»:* 451 m.-655 kc./s. — *Programa «B»:* 397 m.-755 kc./s.

Programa «A» — A's 17: fados; 17 e 30: Estreia da tarde, programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas de Jahann Strauss; 20 e 30: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Camilo Alcoforado», por Horácio de Castro Guimarães; 22 e 30: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Arias, pelo tenor Jussi Bjorling, acompanhada pela orquestra real de Estocolmo; 19 e 20: Musica para cordas, percussão e celeste, de Bela Bartock; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo coro harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 20: Festival de Estocolmo 1961: Gravações cedidas pela rádio Sueca; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22 e 30: Jograis de lírica medieval — 6.ª palestra — Jograis do Mar, pela dr.ª Maria Idalina Pereira; 22 e 45: 2.ª parte do concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 20: Musica vocal: — pelo conjunto vocal e instrumental, dirigido por Nadia Boulanger; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos Portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30 Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Uma orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 22 e 15: Um artista; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20. Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos. (Emídio Navarro); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás 8; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, «Abertura»; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «Culinária»; 20 20, «Loretta Young Show»; 20 e 45, «Enciclopédia» «Crianças francesas»; 21 e 5, Recital por Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos Silva; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, O que vai ser o Totobola (apostas mutuas desportivas); 22 e 15, Concurso «Quem sabe, sabe» (2.ª edição — 5.ª sessão); 23 e 15, «Hoquei em Patins — campeonato da Europa»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — ás 22 e 33 (3,37 m.).
Dia 19 — ás 11 e 11 (3, 47 m.).
Dia 20 — ás 0 e 5 (3, 44 m.) e 12 e 37 (3, 65 m.).

BAIXA-MAR

Dia — 18 ás 16 horas (1, 61 m.).
Dia 19 — ás 4 e 40 (1,68 m.) e 17 e 30 (1,57 m.).
Dia 20 — ás 6 e 4 (1,58 m.) e 18 e 48 (1,36).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — «Divorciados».
ABC — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Querida vigarista».
S. LUIZ—«Ciao, ciao, bambina».
S. JORGE — «A Quimera do Oiro».
IMPÉRIO — «Katia».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE—«Ciao, ciao, bambina»
POLITEAMA — «O desconhecido do Norte-Expresso».
CONDES — «O eterno feminino».
ROMA — «Quando os lobos atacam».
AVIS — «As mil e uma noites».
ROYAL — «Não o levarás contigo».
OLIMPIA — «Vingança no circo».
IDEAL — «O direito de ser mãe».
SALÃO LISBOA — «Táxi, roulotte e corrida».
JARDIM CINEMA — «Férias em Palma de Maiorca».
ARCO-IRIS — «Matei Jesse James».
CAPITÓLIO — «O forte das mulheres rebeldes».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Marinheiros em terra»
PROMOTORA — «Morte de uma testemunha».
RESTELO — «A herança da carne».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲; **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲, **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲. **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho,** Pr. de D Pedro IV, 31 (27478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.º Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	652$00	—
Cons. 3 % T. 10	710$00	709$00	711$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	805$00	810$00
Centenários. 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	460$00	480$00
Norte do Portugal 5 %	—	—	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910$00
Gás Elect. 4 %	915$00	—	918$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	980$00	—	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	915$00	911$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	625$00	—
C. P. 4 1/2	—	982$00	990$00
Metropolitano	910$00	908$00	912$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.980$00
Portugal	2.600$00	2.590$00	2.620$00
Ultramarino	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Agricultura	—	50$50	—
Seguros			
Mundial	331$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agríc. Colonial	—	155$00	170$00
Açucar de Angola	—	—	950$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.150$00
Colonial do Buzi	—	89$00	91$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.100$00	1.200$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	79$00	82$00
Diamantes	—	380$00	385$00
Lobito	—	310$00	320$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	55$00	56$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	452$00	—
Nacional Navegação ...	—	900$00	—
Colonial Navegação ...	—	700$00	780$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.250$00
Port. de Tabacos	303$00	300$00	303$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	313$00	317$00
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.645$00	—
Gás e Electricidade ...	290$50	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	158$00	157$50	158$50
H. E. Cávado	—	1.265$00	—
H. E. Zêzere	—	1.225$00	—
Nac. de Electricidade ..	—	1.255$00	—
União Eléctrica Port. ..	—	—	167$00
H. E. do Douro	1.180$00	1.175$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	5$00	5$50
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Condé Redondo, 64-2.º Dir. — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O chanceler Konrad Adenauer

exclui a possibilidade de uma coligação entre democratas-cristãos e sociais democratas

BONN, 18 — «Está excluida qualquer ideia de coligação com os sociais-democrattas» — afirmou o chanceler Adenauer na sua conferência de Imprensa, ao meio-dia, comentando os resultados das eleições. Também considerou excluida a hipótese da constituição de um Governo minoritário. «O essencial para mim é, porém, que a política estrangeira do C. D. U. (cristão-democrata) siga sem alterações na mesma direcção»—salientou o chanceler.

O chanceler Adenauer, ao rejeitar a ideia de coligação com os sociais-democratas, deixou a porta aberta para uma aliança com os liberais.

Sorridente, apesar do seu partido ter perdido a maioria absoluta, o dr. Adenauer começou por comentar, serenamente, os resultados do escrutínio. Observou que o C. D. U. obtivera o mesmo numero de lugares que em 1953, e que os seus adversários aproveitaram do esmagamento dos pequenos partidos políticos, que nessa época ainda estavam representados. «No fundo — disse — o que se passou foi que, em 1957, o escrutínio favoreceu-nos de maneira anormal». — (F. P.).

BRANDT PROPUSERA A COLIGAÇÃO

BONN, 18 — Willy Brandt, candidato social-democrática a chanceler nas eleições alemãs, propôs hoje uma ampla coligação dos três partidos que estão representados no novo Parlamento.

Brandt disse aos jornalistas que, em vista da decisão do eleitorado e da situação internacional «o resultado político deveria ser a reunião dos representantes dos partidos num Governo, na base mais ampla possível, para o povo alemão». — (R.).

NOVA BOMBA PARA ADENAUER

BONN, 18 — Segunda encomenda contendo uma carga explosiva foi interceptada, no sábado, pelos serviços de segurança do chanceler Adenauer, a quem era endereçada — revelou hoje um informador oficial do Governo de Bonn.

O informador declarou que a encomenda foi expedida de Weilheim, pequena cidade próximo de Munich, tendo o endereço sido redigido á mão «assemelhando-se a letra á do endereço do primeiro embrulho com explosivos».—A. N. I.).

NUMEROS FINAIS

BONN, 18 — Resultados finais das eleições alemãs anunciados oficialmente ás 5 e 30: Democratas Cristãos — 14 239 988 cotos (45,3 por cento); Socialistas — 11 406 253 votos (36,3 por cento); Democratas Livres — 4 009 988 votos (12,7 por cento); Partido Alemão — 871 208 votos (2,8 por cento); União da Paz Alemã — 607 836 votos (1.9 por cento); Partido do Reich Alemão — 264 186 votos (0,8 por cento); Partido Comunista — 26 906 votos (0,1 por cento); Partido do Sul do Schleswig — 25 441 votos (0,1 por cento).

Dos 37 412 354 eleitores inscritos votaram 32 745 798 — ou seja: 87,5 por cento.

Quatro por cento dos votos lançados foram desqualificados, o que reduz para 31 451 805 o numero final de votos contados.

No distrito eleitoral de Cochem, onde morreu subitamente o candidato socialista, a votação foi protelada, realizando-se as eleições em Outubro. — (A. N. I.).

PRIMEIROS COMENTÁRIOS

BONN, 18 — O chanceler Adenauer pode ser levado a demitir-se, a fim de que o seu partido possa governar com os liberais.

O «Koelnische Rundchau» (afecto ao C. D. U.) põe em evidência que o C. D. U. continua a ser o partido mais forte. Verifica com satisfação que o povo alemão pôs em cheque todos os radicalismos, da direita como da esquerda. Registando-se que o C. D. U. obteve «de novo uma prova impressionante de confiança», o jornal observa, todavia, que as «esperanças do homem que há doze anos leva nos seus ombro a responsabilidade da política alemã, não foram plenamente preenchidos». Também este jornal não considera certo que o próximo chanceler se chame Konrad Adenauer. — (F. P.).

A DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES NO PARLAMENTO

BONN, 18. — E' o seguinte o numero de lugares no Parlamento obtidos por cada um dos principais Partidos nas quatro eleições até hoje realizadas na Republica Federal depois da guerra:

	1949	1953	1957	1961
União da Democracia Cristã	139	243	270	243
Partido Social Democrático	131	151	169	190
Partido dos Democratas Livres	52	48	41	66
Partido do Reich Alemão	5	—	—	—
Partido dos Refugiados	—	27	—	—
Partido Alemão	17	15	17	—
Partido do Centro	10	3	—	—
Partido Comunista	15	—	—	—
Partido Bávaro	17	—	—	—
Reconstrucionistas	12	—	—	—
Partido do Schleswig do Sul	1	—	—	—
Partido de Toda a Alemanha	—	—	—	—
União da Paz Alemã	—	—	—	—
Partido da Comunidade Alemã	—	—	—	—

O Partido Alemão e o Partido dos Refugiados fundiram-se este ano, formando o Partido de Toda a Alemanha. — (A. N. I.).

A Suécia atingiu

— a mais baixa natalidade em todo o Mundo

ESTOCOLMO, 18. — A natalidade sueca é a mais baixa do Mundo não havendo indicações de tendência para se modificar tal estado de coisas — afirma o Boletim Estatistico de Handelsbanken.

Em 1960, registaram-se 13 a 14 nascimentos por cada mil habitantes, que é o mínimo atingido até hoje e contrasta com os 27 por mil verificados nos princípios do século.

Simultaneamente, a curva de mortalidade estabilizou nos 10 por mil.

O ultimo recenseamento da população sueca revelou que vivem presentemente no país 7 495 129 pessoas, 3 738 696 do sexo masculino e 3 756 533 do sexo feminino.

Verifica-se que decresce o excedente populacional feminino registando-se a existência de 1008 mulheres para cada 1000 homens em 1950 e actualmente 1005 mulheres para cada 1000 homens.

O recenseamento revela que 66 por cento da população sueca tem entre 15 e 64 anos de idade. — (A. N. I.).

Fala-se na demissão

dos ministros civis do Governo turco por causa das execuções

ANKARA, 18. — Consta que todos os ministros civis do Gabinete turco apresentaram a sua demissão ao general Gursel.

Os ministros civis opunham-se á execução capital dos antigos dirigentes turcos, mas o «Comité» da União Nacional, órgão supremo da revolução, e os chefes do Exército, que queriam proceder a execuções «a título de exemplo», não cederam.

O «Comité» da União Nacional tentaria, actualmente, fazer que os membros do Gabinete retirem a demisão. Formado em 5 de Janeiro ultimo, o Gabinete tinha apenas três membros militares, que são ao mesmo tempo membros do «Comité» da União Nacional. São o general Gursel, chefe de Estado e do Governo, o general reformado Fahri Ozdilek, ministro da Defesa, e vice-presidente do Conselho, e o general Sidki Ulay, ministro de Estado. — (F. P.).

A MORTE DE MENDERES

ISTAMBUL, 18. — Foi ás 14 e 24 locais que o médico constatou o óbito de Adnan Menderes, antigo presidente do Conselho da Turquia.

Às 14 e 15, Menderes que tinha vestido a comprida alva dos condenados á morte, enquadrado por dois guardas da administração penitenciária, com as mãos ligadas atrás das costas, dirigiu-se para o local da execução.

A forca, formada por três postes que se juntam no topo em forma de piramide, ergue-se a cerca de quatro metros do solo e fica situada no pequeno jardim para onde dão as celas da prisão de Imrali. Debaixo da forca estava colocada uma mesa. Menderes subiu para a mesa e, segundo uma testemunha, fê-lo sem aparentar emoção. Depois, foi colocada uma cadeira sobre a mesa e Menderes subiu para a cadeira, auxiliado pelo carrasco, que lhe passou o nó em redor do pescoço. Eram 14 e 21 quando o verdugo, com um pontapé, fez cair a cadeira. — (F. P.).

A morte do secretário-geral das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

desapareceu com o secretário-geral da O. N. U.

A Força Aérea rodesiana está a procurar confirmar a notícia de que os destroços do avião foram avistados a cerca de 16 quilómetros ao Sul de Mufulira, na cintura do cobre da Rodésia do Norte.

Também ao longo da fronteira de Katanga, no lado da Rodésia, aparelhos rodesianos estão empenhados em pesquisas, a pedido do Departamento de Aeronáutica Civil da Rodésia, cujo director declarou que ignora onde se encontra Hammarskjoeld.

Em Léopoldville, o coronel Benjamin Matlick, adido militar dos Estados Unidos, orienta as pesquisas. — (R.).

CONFIRMA-SE A PASSAGEM SOBRE NDOLA

SALISBURY, 18. — Um informador do Governo da Rodésia do Norte publicou esta manhã um comunicado indicando que um avião, que se supõe ser o de Hammarskjoeld sobrevoara o aeroporto de Ndola cerca da meia-noite e dez (hora local). Quase imediatamente perdera-se o contacto com o aparelho.

O director do aeródromo de Salisbury declarou que nada sabia acerca dos resultados das pesquisas. O superintendente do aeroporto declarou que estava demasiadamente ocupado para receber quem quer que fosse.

No Ministério da Aviação Civil, em Salisbury, recusam-se a confirmar ou a desmentir que se procedem a pesquisas, a fim de reencontrar o aparelho.

Um oficial superior das Forças Aéreas rodesianas confirmou que um aparelho sobrevoara Ndola e que depois partira para destino desconhecido, em direcção ao Congo. Os aparelhos da aviação militar rodesiana sobrevoam a região, mas não estão autorizados a pesquisar em território situado para lá da fronteira do Congo.

O subsecretário de Estado britanico «lord» Lansdown chegou a Salisbury, esta manhã, e conferenciou com «sir» Roy Welenski, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia. — (F. P.).

SEGUIAM DEZ PESSOAS NO AVIÃO

NDOLA, 18 — Um informador da O. N. U. em Leopoldville revelou que a sua organização iniciou buscas intensivas para localizar o avião de Hammarskjoeld sobre o Congo e territórios vizinhos. Nas pesquisas participam dois aviões congoleses e três norte-americanos.

No avião de Hammarskjoeld seguiam cinco passageiros e cinco tripulantes.

Em Leopoldville circulam, entretanto, notícias contraditórias sobre o destino do avião. Há quem afirme que ele sobrevoou Ndola, seu ponto de destino, mas que não aterrou depois de lhe ser dada autorização. Segundo outras versões, o avião teria explodido ontem pouco depois de levantar voo de Leopoldville. — (R.).

A R. A. F. AUXILIA

LONDRES, 18. — O «Foreign Office» informa que a R. A. F. está a colaborar nas pesquisas para encontrar o avião que transportava o secretário-geral das Nações Unidas.

O auxílio da R. A. F. está a ser prestado a pedido do Quartel General da O. N. U. em Léopoldville. — (A. N. I.).

A COMITIVA DO SR. «H»

LÉOPOLDVILLE, 18. — No avião do secretário-geral da O. N. U. seguiam mais quatro funcionários das Nações Unidas: Weisshof, assistente pessoal de Hammarskjoeld, americano; Fabri, conselheiro jurídico de Sture Linner, chefe da operação da O. N. U. no Congo; Alice Lalande, secretária de Sture Linner, e um oficial dos Serviços de Segurança. A tripulação era de cinco pessoas, comandadas por um sueco. O avião era um «DC-6», fretado pela O. N. U. á companhia sueca «Transair». — (F. P.).

A's 16 horas

Só um sobrevivente

e gravemente ferido

NDOLA, 18 — O cadáver do secretário-geral da O. N. U. foi encontrado juntamente com seis outros corpos entre os destroços do aparelho.

Outra pessoa cuja identidade se desconhece de momento está gravemente ferida.

Os destroços foram localizados por um avião «Provost» da Real Força Aérea da Rodésia. — (R.).

A acção da O. N. U. na Katanga

(Continuação da 1.ª página)

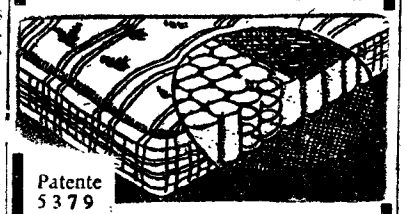
mador, citando Connor O'Brien, chefe político da O. N. U. em Katanga.

Acrescenta-se que os polícias metralharam intensamente as tropas ghurka em Elisabethville, no sábado, á noite, matando um soldado e ferindo seis. — (R.).

A O. N. U. NÃO EXCEDEU A SUA AUTORIDADE

LONDRES, 18 — O jornal liberal «Guardian» escreve, hoje, defendendo a O. N. U. de alguns reparos que tem sido feitos á sua acção na Katanga: «Se há críticas a fazer á O. N. U., esclareçamos, desde já, os fundamentos dessas críticas. A O. N. U. substimou a força da resistência katanguesa e pôs em cheque o seu prestígio. Mas não excedeu a sua autoridade ao tentar libertar a Katanga dos mercenários estrangeiros». — (R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — **Telef. 44730**

CURSO DOS LICEUS

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Sudoeste e o céu estava muito nublado na parte central do Continente e pouco nublado nas partes Norte e Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo Espichel.

TEMPERATURA ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS REGISTADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 20°,8; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de chuva e trovoada, passando durante a tarde a regime de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Os jogadores das duas equipas alinhadas antes do encontro disputado em Lisboa no dia 4 do corrente

EM MONTEVIDEU

O Peñarol derrotou por 5-0 o Benfica para a taça «Intercontinental»

Punição demasiado severa

por MIGUEL FUENTES

MONTEVIDEU, 18 — Se bem que não possa discutir-se nem contestar-se o merecimento da vitória do Peñarol, no jogo ontem disputado contra o campeão europeu, o Benfica, a verdade é que a equipa lisboeta não merecia tão severa punição.

A equipa portuguesa foi nitidamente surpreendida pela velocidade inicial dos aurinegros e perturbou-se ainda mais com a obtenção do primeiro golo dos seus adversários, aos 10 minutos de jogo, na sequência de uma grande-penalidade a castigar mão de Cruz. O castigo foi apontado por Sasia que com um remate violento anichou a bola nas redes de Costa Pereira. O domínio do Peñarol acentuou-se, vendo-se e desejando-se a defesa do Benfica para deter os perigosos adversários. O ataque dos «encarnados», por sua vez, não conseguia encontrar-se, podendo dizer-se que só ao quarto de hora fez uma descida ao meio campo do adversário, praticamente em jeito de contra-ataque, concluído de muito longe por Coluna e que Maidana defendeu com facilidade. Começava o Benfica a procurar organizar-se quando Joya, sem duvida o melhor homem em campo, depois de uma série de combinações com Ledesma e Spencer, arrancou fortíssimo remate por alto, fazendo a bola entrar nas balizas e tornando inutil a excelente estirada do «keeper» português. Havia dezoito minutos de jogo.

O Benfica não voltava, porém, a cara, e os seus ataques, se bem que desordenados, começavam a ser mais frequentes. Os remates eram, todavia, quase sempre defeituosos, desperdiçando-se, assim, algumas oportunidades. Mas o Peñarol era ainda mais equipa. Aos 26 minutos, de novo Joya, sempre atento e em toda a parte, captou uma devolução a soco de Costa Pereira, a interceptar um centro de Spencer e, metendo a cabeça á bola, atirou-a para as malhas. O entusiasmo do publico atingiu então o auge. O Benfica, nitidamente perturbado, quase só se defendia, mas, aos 35 minutos, surgiu o golpe mortal: Martinze lançou Spencer, que arrancou, deixando para trás alguns adversários e desferiu, na altura própria, fortíssimo remate práticamente sem defesa possível.

(Continua na página seguinte)

Os "Nacionais" começam no domingo

O futebol «a valer» começa já no próximo domingo, com os primeiros encontros dos Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, tão ansiosamente esperados pelos adeptos do desporto-rei, porque, quer queiram, quer não, são, ainda os desafios dos campeonatos os que mais interessam.

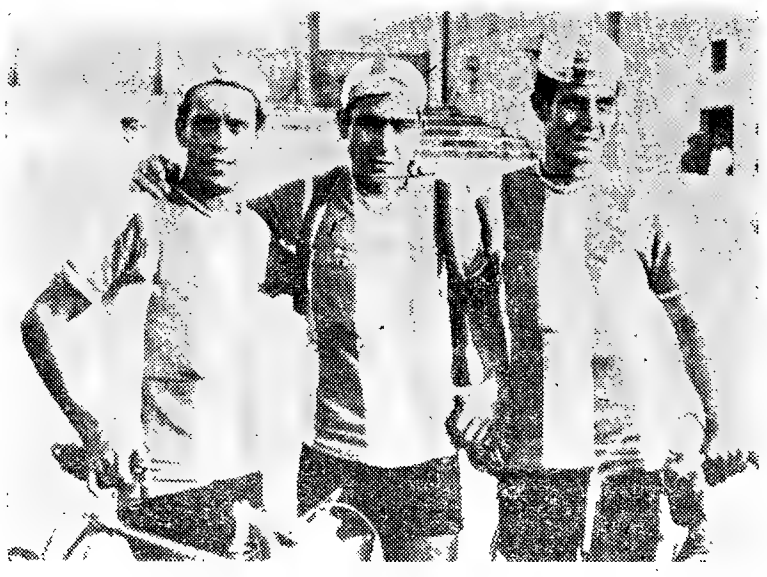
Vejamos agora, quais os encontros marcados para o próximo domingo:

I DIVISÃO

Olhanense - Covilhã; Salgueiros-Académica; Leixões - Benfica; Sporting - Lusitano; Beira-Mar - F. C. Porto; Guimarães-Atlético e Belenenses-C. U. F.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Oliveirense-Braga; Marinhense-Vianense; Caldas-Torriense; Vila Real-Peniche; Cernache-Boavista; Castelo Branco-Espinho e Feirense-Sanjoanense. ZONA SUL — Barreirense-Seixal; Montijo-Lusitano; Olivais-Alhandra; Oriental - Sacavenense; C. Piedade-V. Setubal; Portimonense - Campomaiorense e Beja-Farense.



Azevedo Maia, o vencedor do Porto-Lisboa, tendo a seu lado, á direita, Sousa Santos, e, á esquerda, José Pinto, seus companheiros de equipa

Amanhã.

O desempate também em Montevideu começa às 23.45 horas

Desportos

O «Europeu» de hóquei em patins

PORTUGAL

TURIM, 18 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Certamente, decisões tão bizarras (para não lhes chamar outra coisa pior e talvez com mais propriedade), como a tomada ontem pelo Comité Internacional de Rink-Hockey, fomentam o descrédito do interessante desporto do hóquei em patins, com todo o seu cortejo de inconvenientes, até porque os detractores da modalidade não dormem e continuam, por isso, a referir, com ironia, quem, fazendo parte do citado organismo, se deixa arrastar por atitudes, fruto de favoritismo ou de incompetência, e quase todas tomadas á conta de um servilismo a viver paredes meias com a vontade de anualmente gozar da regalia de realizar bons passeios nas condições mais favoráveis possível.

A atitude do citado Comité, por insólita e altamente suspeita, representa mais do que uma arbitrariedade — desfere machadada tremenda no prestígio internacional que com tanto denodo se procura arregimentar para um desporto dele mais do que nunca carecido. Rodeando as suas decisões de ambiente de suspeição, os dirigentes estragam, lamentàvelmente, em fugazes minutos o trabalho de longos anos com o maior esforço e espírito de sacrifício despendido nos vários sectores afectos á modalidade.

Porque, em seu entender, no primeiro desafio de ontem á noite as equipas de Portugal e da Alemanha haviam acusado falta de combatividade (como no pugilismo!), foram, por isso, obrigadas a disputar outro jogo e quase logo a seguir! Ficava, assim, anulada a vitória dos portugueses, por 2-1, a qual já lhes permitiria revalidar o título de campeões europeus, porquanto, no encontro imediato, e com grande decepção dos italianos, estes foram vencidos pelos espanhois.

Quando os portugueses proce-

(Continua na página seguinte)

Domingos Perdigão que foi uma das figuras em evidência na magnífica equipa portuguesa de hóquei em patins

A equipa portuguesa regressa a Lisboa, amanhã, por via aérea, sendo esperada no aeroporto cerca das 12 e 30 horas.

Em brio e aplicação os concorrentes ao 31.º Porto-Lisboa ultrapassaram todas as expectativas, tornando a prova uma das mais movimentadas dos ultimos anos, não obstante a época ir já adiantada. Acresce ainda o facto de 13 homens terem percorrido os 313 kms. á média de 31,319.

As escaramuças principiaram, praticamente, á saida do Porto e na povoação vizinha dos Carvalhos já se encontravam três homens em fuga (Mario Silva, Peixoto Alves e João Gomes). A este trio ficou a dever-se a maior parte do brilho da corrida, pois foram percorridos 38 quilometros na primeira hora e 51

(Continua na 7.ª página)

O jogo Peñarol-Benfica

(Continuação da página anterior)

Até final do primeiro tempo o resultado não se alterou: Peñarol, 4--Benfica, 0.

Uma equipa diferente

Surgiu no estádio Centenário uma equipa totalmente diferente da que, em Lisboa, defrontara o Benfica, acabando derrotada por 1-0. Extremamente maleável, a bola seguia da defesa para a linha média e desta para a da frente como se se tratasse de esfera magnetizada atraída pelas botas dos jogadores, num alarde de facilidade que não se vira em Lisboa, onde quase só a defesa deixara boa impressão.

Reacção benfiquista

O segundo tempo apresentou já feição totalmente antagónica.

A equipa benfiquista lançou-se de início ao ataque e durante os pri-

Anacleto, cuja actuação primou pela regularidade

meiros 10 minutos dominou, provocando mesmo várias situações de perigo para a baliza de Maidana. Numa dessas descidas, o remate de Coluna deu, até, a sensação de que ia introduzir-se entre os postes, mas a bola saiu ligeiramente desviada, junto á barra. O Peñarol cresceu depois, voltando de novo a aparecer mais frequentemente no meio campo do adversário, e aos 15 minutos, Spencer fez o 5.º golo da sua equipa, com largas culpas para Costa Pereira que, muito adiantado, desnecessáriamente, não pôde fazer-se convenientemente á bola, vendo-a passar por cima de si e entrar com vagar na baliza.

Até final, a partida manteve-se algo equilibrada, embora o domínio do Peñarol fosse, mesmo assim, mais acentuado, não tanto como nos primeiros 45 minutos, mas o suficiente para dar relativo descanso a Maidana. Os «peñarolenses» chegaram a dar «baile» nos ultimos minutos da partida, perante o entusiasmo do seu publico. O jogo terminou sem que mais nada de notável se passasse.

Resultado sensacional

Nem mesmo o mais optimista dos críticos desportivos ou dos adeptos do Peñarol se atreveria a vaticinar tão severa punição para a equipa dos campeões portugueses. A fama de que vinha precedida, os títulos de Campeão de Portugal e da Europa, a própria vitória obtida em Lisboa pelos seus vencedores de hoje eram títulos de crédito de muito peso. Pode, portanto, imaginar-se a satisfação dos 65 000 espectadores que o Estádio Centenário hoje recebeu ao contarem 24 minutos de jogo e três tentos no marcador, ainda por cima frente a uma equipa que não parecia, como não foi, capaz de recuperar o atraso. E' muito provável que a falta de Aguas se tenha feito sentir no eixo do ataque dos «encarnados». Os interiores derivaram um pouco pelo terreno sem terem um finalizador e muitas jogadas se perderam por deficiente ou absoluta falta de remate. A defesa oscilou também um pouco, em especial Costa Pereira, a quem cabem largas culpas no ultimo tento, embora seja bem verdade que não foi esse, propriamente, o golo da vitória dos uruguaios. De qualquer maneira, a crítica é unanime em afirmar que os portugueses, pelo seu real valor, não mereciam tão severa punição. Embora mostrando-se mais confiantes agora na vitória do Peñarol na «finalíssima» do dia 19, os meios desportivos do Uruguai apontam que o terreno pesado pode ter contribuído

Sasia, o excelente interior do Peñarol, que actuou em grande plano

para inferiorizar a equipa portuguesa e que embora o dia de ontem fosse de sol e de temperatura amena nem por isso a relva deixou de estar ensopada pela chuva dos ultimos dias, o que já não acontecerá se o bom tempo persistir agora e até ao jogo de terça-feira.

*

Sob a arbitragem do argentino Carlos Nai Fonio, as equipas alinharam:

PEÑAROL — Maidana; William Martinez e Cano; Edgardo Gonzalez, Gonçalvez e Aguerre; Cubilla, Ledesma, Sasia, Spencer e Joya.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Saraiva; Mário João, Neto e Crus; José Augusto, Santana, Mendes, Coluna e Cavém.

MIGUEL FUENTES

Eusébio e Simões
partiram para Montevideu

Cerca das 3 da madrugada de hoje, seguiram para Montevideu os avançados do Benfica, Eusébio e Simões, que talvez alinhem amanhã no terceiro encontro com o Peñarol. Este concordou plenamente com a inclusão dos referidos elementos, caso o Benfica deles necessite. Simões e Eusébio acabavam de disputar um jogo particular na Marinha Grande.

*

Santana, que sofreu luxação numa clavícula, não poderá jogar amanhã.

Em contrapartida, talvez Aguas possa já dar o seu concurso á equipa.

*

A arbitragem do argentino Carlos Nai Fonio desagradou aos portugueses. Entre várias decisões infelizes, duas que proporcionaram outros tantos golos aos uruguaios e resultaram de um «penalty» por mão casual de um benfiquista e de um claro «off-side» de um avançado do Peñarol.

*

Também Saraiva não poderá alinhar amanhã, como não pôde alinhar ontem.

*

Ao jogo de Montevideu assistiu o sr. Aiedo, presidente da Republica do Uruguai.

*

No final do encontro de ontem, o eng. Valverde, dirigente do Benfica, foi á cabina felicitar os jogadores do Peñarol, que ficaram sensibilizados com semelhante atitude.

*

23 estações de Rádio fizeram a retransmissão do jogo de ontem.

*

Afinal não foi batido o «record» da receita. 55 125 espectadores forneceram a renda de 841 295 pesos uruguaios, que correspondem a cerca de 2500 contos. O bilhete mais caro custava 105$00 e o mais barato 15$00.

*

Os jogadores que mais se distinguiram na equipa do Peñarol foram os componentes do trio central do ataque, Ledesma, Sasia e Spencer. Entre os portugueses, Angelo, Santana e José Augusto foram os que mais se distinguiram.

O Campeonato da Europa
de hoquei em patins

(Continuação da página anterior)

ram, contra os alemães, já com o triunfo práticamente assegurado, retardar o jogo para «queimar tempo» e não há nos regulamentos qualquer disposição que iniba tal procedimento — o publico deu largas ao seu desapontamento, protestando com grande ruído e influenciando, decerto, os dirigentes pusilanimes, e incompetentes.

E o jogo teve de repetir-se. Poderia acontecer que dessa vez, os portugueses não fossem capazes de ganhar mercê da «queima de tempo», e lá se ia o título por água abaixo. Porque faltava disputar o encontro Itália-Espanha — e os transalpinos talvez não fossem coagidos á finalíssima com os portugueses, caso estes, claro, soçobrassem diante dos alemães, ficariam, eles, transalpinos, com o título! Mas Deus escreve direito por linhas tortas e os espanhois venceram os italianos... Adeus, campeonato!

Se no desafio repetido, os portugueses empatassem, a finalíssima teria de disputar-se entre eles e os espanhois; caso perdessem, o título seria conquistado pelos vizinhos peninsulares.

Mas os nossos compatriotas, embora sob protesto, ganharam, também por 2-1, o jogo com os alemães — e a questão ficou arrumada. Talvez dessa feita tivesse existido, por parte da equipa lusa, um pouco de mais combatividade... Mas já não interessava sobremaneira. Porque os espanhois haviam desfeito todas as ilusões dos italianos e... dos mentores do «Comité» de Rink-Hockey...

Realce-se o desportivismo dos alemães, que se bateram com galhardia, a fim de não sofrer muitos golos em face dos campeões, pois, sucedendo assim, correriam o risco de perder o 5.º lugar em favor da Suiça — e esse 5.º lugar davam-lhes o direito de tomar parte no próximo campeonato do Mundo, a realizar no Chile.

Como quer que seja, a atitude do «Comité» Internacional constituiu um atropelo sem precedentes na história da modalidade e o meio de envolver o hóquei em patins numa indesejável atmosfera de suspeita. Será desta forma que se pretenderá lançar o simpático e movimentado desporto nos países — e tantos são ainda! — que o desconhecem ou encaram com a maior indiferença?!

Agora — o campeonato do Mundo, no Chile. Trata-se de uma excursão aliciante... Oxalá que o «Comité» do Rink-Hockey a saiba aproveitar da melhor maneira...

*

Sobre o mérito desta nova vitória dos portugueses — campeões consagrados e incontestados — nada há a acrescentar. Continuam a ser, mundialmente, os amos e senhores do hóquei em patins — e está dito tudo. Apenas consentiram, em Turim, um empate diante da equipa italiana. Em nove jogos marcaram 58 golos e sofreram 12, totalizando 17 pontos. Em 2.º lugar classificou-se a Espanha (16 p. e 51-9); em 3.º a Itália (15 e 27-7); em 4.º a Holanda (10 e 36-16); em 5.º a Alemanha (10 e 32-16); em 6.º a Suiça (10 e 35-28); em 7.º a Bélgica (6 e 24-42); em 8.º a Inglaterra (4 e 22-42); em 9.º a Jugoslávia (2 e 13-68) e em 10.º a França (0 e 6-54).

Realcem-se os progressos dos holandeses, os quais traduzem trabalho metódico e perseverante, e o declínio dos franceses, que chegaram, há anos, a desfrutar (pelo menos entre nós) de merecido prestígio, o mesmo devendo dizer-se em relação á Inglaterra.

*

Resultados dos encontros de ontem á noite:

Holanda, 15-Jugoslávia, 1.

Portugal, 2-Alemanha, 1 (nos dois encontros).

Itália, 1-Espanha, 2.

Os holandeses alcançaram, nestes «europeus», a marca mais robusta.

*

Para terminar, um apontamento interessante: foi designado para dirigir o encontro Portugal-Alemanha o árbitro espanhol Lacambra, que actuou com competência e honestidade. Mas se não tivesse sucedido assim? Mais um sarilho arranjado pelos celebrados mentores internacionais da modalidade...

O calendário de provas
da Federação Internacional de Automobilismo

PARIS, 17. — A Federação Internacional de Automobilismo publicou ontem o calendário das provas a disputar durante 1962 para o Campeonato Mundial dos Condutores.

O programa foi elaborado na reunião da Comissão Internacional de Desportos da F. I. A., realizada em Maio, nos dias 8 e 9. As datas terão agora de ser aprovadas pelo Congresso da F. I. A que se realizará em Outubro quando do «Salão Automóvel» de Paris.

São as seguintes as provas previstas:

Fim de Janeiro — Grande Prémio da Argentina.

2-3 de Junho — Grande Prémio do Mónaco;

11 de Junho — Grande Prémio da Holanda; 24 de Junho — Grande Prémio da Bélgica;

8 de Junho — Grande Prémio da França;

21 de Julho — Grande Prémio da Inglaterra;

5 de Agosto — Grande Prémio da Alemanha;

16 de Setembro — Grande Prémio da Itália;

30 de Setembro — Grande Prémio da Espanha;

21 de Outubro — Grande Prémio dos Estados Unidos;

29 de Dezembro — Grande Prémio da Africa do Sul.

Nota-se a inclusão da Africa do Sul, pela primeira vez, na disputa do campeonato mundial e a da Espanha, depois de vários anos de ausência.

A Comissão também estabeleceu o seguinte calendário para o campeonato europeu de «rallyes»:

21-27 de Janeiro — «Rallye» do Mónaco;

6-12 de Maio — «Rallye» das Tulipas;

17-20 de Maio — «Rallye» da Acrópole;

31 de Maio-2 de Junho — «Rallye» dos Alpes Austríacos;

12-16 de Junho — «Ralley» do Sol da Meia-Noite;

21-26 de Junho — Taça dos Alpes;

13-15 de Julho — «Rallye» dos Dolomitas;

2-5 de Agosto — «Rallye» da Polónia;

17-19 de Agosto — «Rallye» dos Mil Lagos;

29 de Agosto-3 de Setembro — Maratona da Estrada;

26-30 de Setembro — «Rallye» de Baden-Baden;

9-14 de Outubro — «Rallye» de Genebra;

12-17 de Novembro — «Ralye» da Grã-Bretanha.

A Comissão, entre outras decisões, deliberou que os carros de desporto concorram, exclusivamente, á «Taça dos carros de desporto» e que os concorrentes ao campeonato mundial de condutores sejam obrigados a cobrir, pelo menos, dois terços do percurso total. — (A. N. I.).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

A PATERNIDADE
de Jorge Humberto

MILÃO, 18. — O jogador português Jorge Humberto não poderá alinhar no Internazionale enquanto não estiver resolvido, inteiramente, o seu problema de paternidade.

Até agora, a Associação Italiana de Futebol não concedeu ao jogador português a autorização para alinhar, pois aguarda que mais pormenores sobre o caso lhe sejam fornecidos, o que deverá suceder nos próximos dias. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ESPANHA

O REAL MADRID
venceu com dificuldade o Sevilha

MADRID, 18. — Resultados dos jogos da terceira jornada do Campeonato Espanhol:

Bilbau-Real Sociedad, 3-3; Saragoça-Real Santander, 6-1; Real Oviedo-Elche, 1-1; Bétis-Valência, 3-1; Español-Maiorca, 0-0; Tenerife-Barcelona, 1-3; Osasuña-Atlético de Madrid, 3-1; Real Madrid-Sevilha, 2-1.

Classificação: Real Madrid, 6 pontos; Maiorca, 5; Español, Saragoça e Barcelona, 4; Atlético de Madrid, Elche, Real Sociedad e Osasuna, 3: Tenerife, Sevilha, Valência, Santander, Oviedo e Bétis, 2; Bilbau, 1. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências
da gente do desporto

Lino, é um rapaz prático e moderno. Gosta de camisas tipo «sport», usa o cabelo curto e adora viajar de avião. Em contrapartida, faz, ainda, a barba com «Gillete».

●

Yauca, um dos mais habilidosos e perigosos dianteiros portugueses, sempre gostou muito de jogar a guarda-redes. Ainda hoje tem pena de não poder alternar os desafios, ora jogando a avançado, ora ocupando a baliza.

●

Torres, o popular «Canada--Dry» do Benfica, é, como se sabe, um terrível goleador. Basta dizer que, nas primeiras quatro épocas da sua carreira, marcou nada menos do que 210 golos.

●

Embora possa parecer estranho, a melhor recordação da vida desportiva de Sousa Cardoso é, precisamente, como ele já confidenciou há tempos numa entrevista, a da sua vitória na etapa da «Volta a Portugal» de 1959, em que foi parar ao hospital.

●

Talvez poucos se recordem da estreia de Hilário na metrópole. Foi num jogo nocturno em que os «leões» defrontaram em Alvalade o Torriense. Alinhou, então, no lugar de médio-direito. A estreia oficial, porém, registou-se num sábado á tarde, contra a «reserva» do Benfica.

●

O extremo belenense Estévão é um atleta que se preocupa com a sua preparação e com certos cuidados que ela requer. Assim, por exemplo, ele que fumava bastante, acabou por pôr completamente de parte o tabaco. Do mesmo modo, embora grande apreciador de cerveja, deixou de beber, logo que o seu treinador o proibiu de o fazer.

●

José Bastos, o novo guardião do Beira-Mar, «furioso» adepto do Benfica, casou-se com uma adepta, não menos entusiástica, do Sporting — Maria do Carmo —, que, em solteira, era uma das mais destacadas voleibolistas da equipa dos «leões».

●

Costa Pereira foi, também, destacado praticante de basquetebol, em que representou mesmo o Benfica, e de atletismo. Nesta ultima modalidade, foi «recordista» do lançamento de peso e campeão de estafetas e de salto em altura, em que chegou a saltar 1,70 m.

O campeão possui 14 "records" nacionais em várias categorias

A título de curiosidade, vamos indicar todos os «records» que Manuel de Oliveira possui em várias categorias:

PRINCIPIANTES

1500 m. — 3 m. 59,3 s. (25/4/60).
3000 m. — 8 m. 40,4 s. (12/6/60).
5000 m. — 15 m. 10,6 s. (20/3/60).

JUNIORES

1500 m. — 3 m. 52,6 s. (29/6/61).
3000 m. — 8 m. 29 s. (2/7/60).
5000 m. — 14 m. 15,6 s. (31/8/60).
3000 m. obst. — 9 m. 18,8 s. (17/6/61).

SENIORES

1000 m. — 2 m. 26 s. (12/9/61).
1500 m. — 3 m. 51,3 s. (13/8/61).
2000 m. — 5 m. 19,6 s. (27/8/61).
3000 m. — 8 m. 11,2 s. (10/9/61).
5000 m. — 14 m. 15,6 s. (31/8/60).
10 000 m. — 30 m. 36 s. (25/8/61).
1/2 Hora — 9,767,02 kms (25/8/61).

Manuel de Oliveira
em plano de realce
no escol dos atletas mundiais

Um homem domina toda a cena do atletismo português — Manuel de Oliveira, do Sporting — atleta extraordinário, a figura mais representativa das actividades desportivas nacionais, além fronteiras, verdadeiro «académico» lusitano entre o escol dos campeões do Mundo.

Os cometimentos de Manuel de Oliveira, que presentemente não podem ter comparação, com quaisquer outros, pois este jovem que um dia se lembrou descer á cidade, abandonando a povoação natal para entrar com fulgor nas lides desportivas, tem apenas três anos efectivos de prática, portanto, ainda no começo de uma carreira que já é maravilhosa.

Não há já ninguém em Portugal que não reconheça no compatriota uma classe invulgar, de grande campeão de meio-fundo e fundo. Os críticos e os técnicos que a princípio fizeram certas reservas, aliás, naturais, são, agora, unanimes em afirmar que estão na presença de um «produto» fantástico, verdadeiro expoente da modalidade.

A sua história curta no tempo, mas longa nos louros já conquistados em duas épocas, na categoria de juniores, comprova, na verdade, o valor de Manuel de Oliveira e revela que se trata de um fenómeno semelhante a qualquer outro de qualquer país.

Esta digressão do campeão nacional á Alemanha, constituiu, sem duvida, um motivo para seleccionar ideias e, sobretudo, para repor no seu devido lugar, a posição do nosso atleta, atacada em certo sector da Imprensa, que denunciou, assim a sua tendência e malícia.

Manuel de Oliveira, em todos os «cantos» do Mundo onde competiu, passando pelo Brasil, Espanha, Itália e Alemanha, nunca deixou mal cotado o seu País. Enfrentou adversários de valia, atletas de nível extraordinário, em representação de nações com um índice desportivo dos mais elevados do Mundo.

Para se avaliar do quilate e da pureza atlética do campeão sportinguista basta dizer que no espaço de duas semanas, no nosso País, bateu nada menos do que quatro «records» nacionais — 13-8-61: 1.500 metros — 3 m. e 51,3 s.; 25-8-61: 10 000 metros — 30 m. e 36 s.; 25-8-61: 1/2 hora — 9.767,02 quilómetros; 27-8-61: 2000 metros — 5 m. e 19,6 s. — e que em dois dias na Alemanha, estabeleceu os «records» dos 3000 metros (8 m. e 11,2 s.) com um reforço de 10,8 s. e dos 1000 metros (2 m. e 26 s.) com menos 1,1 s.

E' curioso assinalar que Manuel de Oliveira, com as proezas realizadas o ano passado e na presente temporada se catalogou entre os primeiros 70 campeões do Mundo, devido, principalmente, ás marcas que obteve na légua e nos três quilómetros.

É, assim, natural que pela tabela portuguesa, o campeão de fundo se nos revele como o melhor português de sempre com um cometimento que ultrapassa tudo que na imaginação era dado conceber.

Observando a tabela do dr. Fernando Amado, que está em vigor (apesar de haver já uma nova revisão mas que ainda não foi publicada oficialmente) verificamos, por exemplo, que o «record» dos 3000 metros (8 m. e 11,2 s.) equivale a 961 pontos, que na escala comparativa corresponde a 5 m. e 13,1 s. (2000 metros); 14 m. e 14,2 s. (5000 metros); 29 m. e 52 s. (10 000 metros); 62 m. e 50 s. (20 000 metros); 19,160 quilómetros (1 hora); 8 m. e 51,3 s. (3000 metros obstáculos); 47,3 s. (400 m.); 1 m. e 49,6 s. (800 m.); 2 m. e 22,4 s. (1000 m.); 3 m. e 46,7 s. (1500 m.); 4 m. e 5,5 s. (na milha); 2,01 metros (altura); 7,59 m. (comprimento); 15,61 m. (triplo); 4,38 m. (vara); 16,57 m. (peso); 52,16 m. (disco); 58,45 m. (martelo); 73,20 m. (dardo); 14,2 s. (110 metros barreiras).

Estas indicações dizem-nos que o campeão nacional pode ir ainda mais longe, nas disciplinas que chamar a si e das quais é recordista. Assim, Manuel de Oliveira tem á sua frente as seguintes marcas: 1000 metros — 2 m. e 22,4 s. (contra 2 m. e 26 s.); 1500 metros — 3 m. e 46,7 s. (contra 3 m. e 51,3 s.); 2000 metros — 5 m. e 13.4 s. (contra 5 m. e 19,6 s.); 5000 metros — 14 m. e 14.2 s. (contra 14 m. e 15,6 s.); 10 000 metros — 29 m. e 52 s. (contra 30 m. e 36 s.).

Casos e figuras
do desporto mundial

Ainda faltam três anos para os próximos Jogos Olímpicos e já os japoneses se não furtam a esforços para que a organização resulte.

Assim, o Comité Organizador procura dar realização ao projecto que prevê a construção de estádios e todas as instalações necessárias a um empreendimento de tal monta. A «Cidade Olímpica», que ficará situada em Osaca, ocupará uma área de 7500 metros quadrados, e compreenderá 38 dormitórios para homens e 7 para senhoras, instalados em edifícios de quatro andares, que poderão, deste modo, albergar um total de 9000 atletas. Na «Cidade Olímpica» serão construídas piscinas, campos de basquetebol, voleibol e hóquei em campo, pistas de atletismo, etc. Estão, ainda, previstas instalações médicas e alfandegárias, serviços bancários, correios, barbeiros, além de um serviço destinado aos repórteres que ali se desloquem em serviço da Imprensa, Rádio e Televisão.

*

O caso do assassínio de um guarda-redes ocorrido, ultimamente, na província, por um espectador mais exaltado faz-nos lembrar um outro caso registado há anos na Argentina, com idêntica origem mas com epílogo bem diferente.

Para o Campeonato argentino, defrontavam-se o Huracan e o Velez Sarsfield. A certa altura, um dos guarda-redes foi atingido por um adversário. Aquele procurou tirar desforço e eis que os jogadores de ambas as equipas se envolveram numa tremenda desordem. Foi nessa altura que a Polícia entrou em acção, levando jogadores e treinadores para a cadeia.

O que é mais curioso é que as duas equipas ficaram «hospedadas» na mesma cela. E quando de lá saíram, já não havia a menor sombra de ressentimento pelo que se passara no campo.

*

Titov é, pelos vistos, nome que anda muito em voga.

Com efeito, depois do lançamento da nave espacial russa que popularizou o astronauta Titov, surgiu um ginasta com o mesmo nome e que esteve no Luxemburgo, onde participou no Campeonato Europeu de Ginástica.

Classificando-se em segundo lugar, foi o melhor representante russo, honrando assim o nome que anda agora, positivamente, na baila.

*

Ao contrário do que muitos pensam, o golfe não nasceu na Inglaterra mas sim na Holanda, onde era conhecido pelo nome de «kolf». Só mais tarde passou á Escócia, onde lhe deram o nome de «golf» ou «gowff».

*

Devido ao prestígio de que desfruta o futebol brasileiro, os seus jogadores são disputados a peso de ouro por clubes de todo o Mundo.

Pois, ultimamente, até o Canadá já voltou os olhos para o Brasil, onde recrutou alguns elementos de valor. Entre estes, conta-se o jovem Olívio Lacerda Pinto que ocupa o eixo do ataque do Concórdia, clube onde, também, joga o brasileiro Humberto Gambaro.

Lacerda nasceu em Minas Gerais, no dia 21 de Janeiro de 1938. Conta, portanto, 23 anos de idade. Começou a jogar em Montes Claros, nos juvenis do Ateneu, ao lado de Manuelzinho, presentemente no Flamengo, e de Marcelino, médio do Atlético Mineiro. Daí, transferiu-se para o Cruzeiro, de Porto Alegre, até que, em 1960, surgiu a tentadora proposta do Concórdia, de Montreal.

Actuando nesse clube canadiano, rápidamente se guindou a lugar de excepcional relevo, cotando-se como o melhor marcador do Campeonato do Canadá e desfrutando de extraordinária popularidade. Por outro lado, Lacerda está a ganhar rios de dinheiro. Mas é bem certo que «a saudade mata a gente». E o jovem futebolista brasileiro que quer amealhar mais alguns dólares mas que se sente atormentado pela saudade, pensa conservar-se no Canadá apenas por mais um ou dois anos para então, já com um pecúlio razoável, regressar ao seu país e, nessa altura, ingressar num dos grandes clubes do Rio ou de S. Paulo.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O Internazionalle
venceu o Fiorentina (4-1)

ROMA, 18. — Resultados dos encontros para o campeonato italiano:

Bolonha-Milão, 1-0; Catania-Palermo, 0-0; Juventus-Roma, 0-0; Lanerossi-Pádua, 1-0; Lecco-Torino, 1-1; Sampdória-Mantua, 1-0; Udinese-Atalanta, 1-2; Venezia-Spal, 2-2; Internazionalle-Fiorentina, 4-1.

Classificação: Internazionalle e Atalanta, 8 pontos; Milan, Sampdória, Lanerossi e Bolonha, 7; Fiorentina, Spal, Torino e Lecco, 5; Roma, Mantua, Catania e Juventus, 4; Pádua e Veneza, 3; Udinese e Palermo, 2. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pesca desportiva
O 9.º Grande Concurso Nacional das Caldas da Rainha realiza-se no próximo domingo

Sob a organização do Sporting Clube das Caldas vai disputar-se no próximo domingo, mais um «Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar das Caldas da Rainha».

Nos anos anteriores, contaram-se por mais de 300 os concorrentes que, em representação dos mais qualificados clubes nacionais da modalidade participaram neste certame.

A competição desenrola-se na zona compreendida entre a praia da Foz do Arelho (pesqueiro denominado «Cova do Covão» e a barra do lado sul da baía de S. Martinho do Porto (pesqueiro denominado «S. Romeu»), principiando ás 9.30 h. e terminando ás 16 horas.

Existem já cerca de 70 valiosas e artísticas taças, bem como algumas dezenas de belíssimos prémios utilitários.

Otto Glória DIZ...

*** ...que a iniciativa desportiva devia ser intensificada...**
*** ...que os torneios de «futebol-miniatura» não são aconselháveis por causa do espírito de competição...**
*** ...que a festa de homenagem a Zezabo é justa...**
*** ...e que entre o Sporting e o Partizan não houve a diferença que muitos apregoaram**

JÁ por diversas vezes temos salientado a necessidade de ser incrementada, cada vez mais, a iniciação desportiva entre nós. E se não bastassem, os exemplos bastaria atentar-se nos dois ultimos jogos internacionais aqui realizados. Com efeito, observando atentamente o grau de execução técnica dos jogadores uruguaios e jugoslavos, que recentemente se exibiram em Lisboa, verifica-se que há um maior aprimoramento e, consequentemente, menor esforço na execução do que aquilo que vemos nos futebolistas portugueses, salvo raras excepções. E isto se deve, justamente ao facto de não termos uma iniciação bem cuidada e superiormente orientada. Alvitrámos, há tempos, a criação dos departamentos infanto-juvenis nos clubes, a fim de poder fazer-se uma iniciação desportiva capaz de proporcionar os benefícios necessários ao desporto nacional, garantindo um futuro ainda melhor.

Conhecemos, apenas, a magnífica obra encetada pelo dinamico e competentissimo prof. José Esteves, quando esteve como secretário técnico do Sport Lisboa e Benfica, e que deu ao grande clube lisboeta amplas possibilidades de um trabalho realmente valioso. Entretanto, não conhecemos muita coisa mais sobre o assunto. Não nos consta que haja departamentos ou secções especializadas para iniciação desportiva, sob orientação de técnicos capazes. Os meninos e meninas, praticando educação física e, depois, sendo encaminhados para as modalidades desportivas para as quais demonstrem maiores aptidões, constituem não só um verdadeiro celeiro para os clubes, como uma garantia para o futuro do desporto nacional. Parece-nos, por isto mesmo, que em lugar dos torneios de «futebol-miniatura» e outras realizações do mesmo género, onde já predomina o espírito de competição, seria mais vantajoso fazer aquilo que aconselhamos. Salientámos, por exemplo, o facto de na Austria, Brasil, Argentina e outros países, o futebol de salão constituir-se no autêntico alfobre de preparação dos futebolistas infantis, o mesmo acontecendo até com adultos, no Extremo Oriente, especialmente em Macau, China, Coreia e outros. Temos a certeza de que se desenvolvermos a prática do futebol de salão, entre nós, o mesmo irá ocorrer aqui, com evidentes benefícios para o «association». Mas nada disso pode ser feito empiricamente. É indispensável entregar-se a orientação — conforme frisámos — a técnicos competentes para que a obra seja bem estruturada. E o aproveitamento das excelentes qualidades de que são dotados os jovens portugueses para as práticas atléticas, só poderá trazer excepcionais benefícios. Pela leitura dos jornais, tivemos conhecimento das vantagens que poderão advir para os desportos, com o próximo funcionamento do «Totobola», a lotaria desportiva que já fazia falta. Somos de opinião que do auxílio que esta instituição fornecerá deveria haver o cuidado de se trabalhar pela iniciação desportiva da juventude. É que, assim, não só seria possível fazer coisas uteis para o presente, como se estaria semeando para um brilhante futuro. Não só no futebol, como na natação, atletismo e outras modalidades tem havido um acentuado progresso em Portugal. Que magníficas perspectivas não se abrirão, por conseguinte, quando houver o cuidado de tratar carinhosamente da iniciação desportiva?!

Quem priva com os jovens portugueses sabe que a matéria é excelente. Resta aproveitá-la convenientemente para que, num futuro não muito longínquo, possamos ocupar um lugar de relevo no desporto internacional.

☆

Dentro de alguns dias, a comissão encarregada de organizar a festa de homenagem a José Sezabo, entrará em franca actividade. Compõem-na vários nomes dos mais gloriosos do futebol nacional, tais como Octávio Barrosa, Fernando Peyroteo, Armando Ferreira, Valdemar Mota, Francisco Ferreira e muitos antigos «ases». Estes desportistas irão convidar os jornalistas e proceres que irão compor as diversas comissões orientadoras. Convidados também, não pudemos deixar de aceitar prazeirosamente já que consideramos esta homenagem como das mais justas. José Sezabo tem uma obra de valor inestimável no futebol português, através dos muitos anos em que tem exercido a sua proficiente actividade. Homem sabedor, trabalhador incansável e dono de uma actividade e capacidade de trabalho, verdadeiramente impressionante, Sezabo merece indiscutivelmente esta homenagem que os seus amigos e admiradores lhe querem prestar, após uma existência dedicada ao futebol e em reconhecimento do seu inestimável trabalho em benefício do «association» português.

☆

Após o dificilimo compromisso efectuado na semana transacta, a equipa do Sporting desloca-se, agora, a Belgrado, onde enfrentará em segundo jogo, o poderoso esquadrão do Partizan. Do primeiro encontro já se disse muita coisa e fizeram-se as mais diferentes apreciações. Concordando com as críticas serenas e objectivas feitas em torno da peleja, não podemos deixar de discordar de outros comentários. Assim ouvimos dizer que o Sporting esteve decepcionante, enquanto o adversário demonstrara ser uma equipa fortissima e que alardeou flagrante superioridade em todos os aspectos. Ora, parece-nos uma incoerência — para não dizer outra coisa — tal afirmativa, pois se assim sucedesse, o fracasso teria sido justamente da equipa mais poderosa, já que o resultado final foi um empate. O exagero salta á vista, uma vez que nem a exibição da nossa turma foi tão decepcionante — apesar dos defeitos já conhecidos — diante de um antagonista realmente poderoso, nem houve a tal disparidade que alguns apontaram. Para o desafio de 4.ª-feira próxima, ninguém desconhece que a nossa tarefa é ainda muito mais difícil. Entretanto, o futebol português já não é daqueles que se diminui em confronto com quaisquer outros e nas mais variadas circunstancias. Daí as nossas esperanças em conseguir um bom resultado.

Oxalá tudo corra pelo melhor para gaudio de todos os desportistas e dos adeptos «leoninos» em particular!

O lápis de PARGANA comenta...

Os clubes de

nos "Naciona

Depõem oito dirig

Começám no próximo domingo os «Nacionais» de futebol.

Lisboa tem quatro concorrentes ao da 1.ª Divisão — Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético—e outros quatro participantes no torneio secundário — Oriental, Alhandra, Olivais e Sacavenense.

A fim de sabermos como encaram os Campeonatos os representantes da A. F. L., estabelecemos contacto com um dirigente de cada clube em causa.

O nosso inquérito — passe a solenidade do termo — baseava-se nos seguintes quesitos:

1 — O que pensa do próximo Campeonato Nacional?

2 — Fale-nos das possibilidades da sua equipa...

3 — ... e da réplica dos adversários.

4 — O interesse do publico pelo futebol terá, realmente, diminuido?

Aos directores do Benfica, Sporting e Belenenses — interessados na disputa de torneios internacionais e com jogadores normalmente seleccionados para a equipa nacional — fizemos mais uma pergunta:

5 — Os jogos internacionais (de selecção e de clube) poderão afectar o rendimento da vossa turma no Campeonato?

■

A nossa solicitação, foi geralmente bem acolhida e, assim, pudemos colher as respostas que, a seguir, inserimos.

CASTÃO SILVA
(Benfica)

1 — Que é mais um Campeonato que se vai disputar em que, sem desprimor para as restantes, há quatro ou cinco equipas capazes de fazer a vida cara umas ás outras. Pelo que já vi, os conjuntos de Lisboa estão bem apetrechados. E' de prever uma competição renhida.

2 — No momento em que se inicia o torneio, as probabilidades são iguais para todos. Depois, tudo depende da categoria, da sorte e do numero e nível de jogadores de que se disponha. Há um vasto conjunto de factores que pode ter influência no desenrolar da competição.

3 — Independentemente das equipas com aspirações ao título, as outras podem ter acção decisiva na classificação final.

4 — Na medida em que o futebol português vai evoluindo, o publico acompanha esse progresso, pois gosta da modalidade. O que se torna necessário é não exagerar e dar ao publico os jogos que lhe possam interessar.

5 — Como dirigente de clube, reconheço que os clubes têm de sacrificar-se pela selecção. Há que, no entanto, dosear os jogos internacionais, tanto de sel
be, e escolher crit
versários.

FELISBE
(Spo

1 — Acho que e
em princípio, igu
tros. Depois, com
nadas, surgirão a
dos os campeonat
características pr

2 — As aspiraçõ
idênticas ás do m
os torneios em qu
ting procura sem

3 — De ano par
nato torna-se ma
clubes considerad
bes da província
bem apetrechad
apoiar um só club
pode valorizar ba
réplica, cada vez

4 — O publico n

VAZ

Momento do Belenenses

O 42.º aniversário

O jogo com o Hibernian

O Clube de Futebol «Os Belenenses» começa amanhã a comemorar o seu 42.º aniversário e o acontecimento deu ensejo a que se elaborasse o seguinte programa de comemorações:

Dia 19 — Festival desportivo no Restelo: ás 21,30—entrega de emblemas aos sócios que perfazem 25 anos de filiação; homenagem á equipa de hoquei em patins, campeã invicta do «Regional» da 2.ª Divisão; algumas palavras alusivas ao aniversário do clube pelo presidente do Conselho Geral, eng.º Albano Homem de Melo; jogo de futebol entre o Belenenses e o o Atlético.

Dia 20 — Jantar de homenagem e agradecimento á Imprensa e Rádio.

Dia 24 — No cemitério da Ajuda, ás 10 horas, romagem de saudade á memória dos belenenses falecidos, simbolizada na colocação de um ramo de flores no jazigo de José Manuel Soares «Pepe».

Sócios que vão receber o emblema de 25 anos de filiação

António dos Santos Reto, João do Carmo Cardoso, Jorge Gomes Soromenho, Frederico Borges de Sousa, Carlos Fernandes António, Carlos Pereira da Silva, Emília Aida Primor Moreira, Aníbal José Marques, Maria Cerselina Alves, Prudente Ferreira, Ermelinda de Sousa Rio Simões, João Carlos da Silva Alberto, Rafael Borges, Manuel da Fonseca, João da Conceição Brito, Carlos Marques Gorito, Ida Lopes Gea-da, Lucinda Conceição Gonçalves dos Santos, Amélia Monteiro da Costa Castanheira, Alzira Sousa Rio Ferreira Sanches, Palmira Rodrigues Pereira, José Alvaro Ubach Chaves Rosa, Arlete da Bela Ferreira, António Duarte Resina, Alberto Marques, Albano Lopes Fernandes, António Silva, Fernando Jorge Pereira de Sousa, Arnaldo Bastos Moura, Armando Rosa Barquinha, José Augusto Passinhas, Fernando Franco Viçoso, José Nunes, Eduardo Augusto Corrêa Casanova, João Gustavo Caratão Seromenho, Alberto Correia, António do Nascimento Alves, Francisco de Sousa, António Rodrigues da Silva, Serafim Gomes da Costa, Dr. José Luís de Brito Barata, Julio Ferreira Nunes, Luciano Fernandes, Mário Paulino Guerra, António Bento José Alves, Manuel da Costa Nogueira, Armando Roberto Sereno, António José Lopo Moura, Maurício Lourenço, Fausto Calado Alves, Dr. Gilberto Carrilho Xavier, Floriano Coelho Lima, Rui da Silva, Jacob de Almeida, Africa Ribeiro Santos, Arménio Dias de Oliveira, Celeste Eugénia Maia, José Nunes, Américo Antunes Pereira, Maria Pita Baptista.

O trio de arbitragem é espanhol, sendo constituido pelo árbitro José Caballero e pelos juizes de linha Sime Fiol e Lopez Zabala.

Os bilhetes são postos á venda no dia 20. Os sócios ocupam os lugares habituais, mediante um bilhete especial de 10$00.

No dia 27, o Hibernians jogará com o Belenenses

No próximo dia 27, á noite, pelas 21 e 45, os «azuis» receberão a visita do Hibernians, da Escócia, para disputa do jogo da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça das Cidades das Feiras» (em Edimburgo, registou-se um empate a três bolas).

No quadro de jogadores da equipa escocesa figuram:

John Fraser, Joe Davin, Sammy Baird, Eric Stevenson, Davie Gibson, Bobby Kinloch, Jim Easton, Tommy Preston, Alistair McLeod, John Grant, Ronnie Simpson, Joe McClelland e John Baxter.

M. RODRIGUES ganhou em La Toja

uma prova de tiro aos pombos

PONTEVEDRA, 17. — O atirador português Marques Rodrigues foi o vencedor da prova internacional de tiro aos pombos hoje disputada no Campo de La Toja, com a presença de cerca de cem concorrentes portugueses e espanhois.

Marques Rodrigues, com 25 em 25, conquistou a «Taça do Governador Civil» e 90 mil pesetas em dinheiro. Os quatro lugares seguintes foram igualmente conquistados por portugueses: 2.º Vasconcelos, 24-25; 3.º Armando da Silva, 16-17, 4.º, Camões, 15-16 e 5.º, Licford, 12-13. — (A. N. I.).

Remates

ás balizas...

Nada mais justa que a homenagem a Manuel Vacondeus, chefe dos serviços administrativos do Belenenses, que a secção de natação do clube lhe vai prestar no decorrer de um jantar, marcado para o próximo dia 30. Vacondeus é um dirigente desportivo, na plena acepção da palavra, com uma folha de serviços brilhante para além do dever profissional.

Uma versão muitas vezes não chega para apontar o caminho da verdade, mas duas, quando são divergentes, complicam e, naturalmente, pedem esclarecimento. Agora, com José da Gama em Lisboa, soube-se, segundo declarações do próprio, que é presidente da direcção do Madureira, que o jogador Azumir não veio para o Sporting porque a isso se opôs o dirigente «leonino», sr. Felisberto Vaz. Com a passagem na mão, Azumir não teve outro remédio do que ficar, no Rio de Janeiro.

O novo presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa será o sr. Justino Pinheiro Machado, antigo director do Benfica e da Federação de Futebol. Para o cargo de vice-presidente está indigitado o sr. Gomes da Silva, do Belenenses, e para o de secretário-geral o sr. dr. Garcia Branco, do Sporting.

José Travassos, antigo internacional, é treinador dos principiantes do Sporting. Disse-nos que gosta da profissão e de ensinar os miudos, mas que ás vezes depara com autênticos «bicos de obra». «E' que «sabem» mais do que os homens...»

Em 8 de Outubro, dia em que Portugal defrontará o Luxemburgo, efectuar-se-á, no Estádio da Luz, a festa de homenagem ao internacional Artur. O Benfica, nessa data, jogará com o Chaux-le-Fonds.

Há a esperança de que o inconfundível Albano, um dos mais notáveis jogadores portugueses de sempre, tenha uma continuação no seu filho, de 14 anos, que já prestou provas, em Alvalade, com pleno agrado.

A F. P. F. resolveu votar, no Congresso da F. I. F. A., no dirigente inglês «sir» Stanley Rous para o lugar de presidente da F. I. F. A.

Em 18 de Outubro, á noite, em Alvalade, realiza-se a 1.ª festa de homenagem ao treinador José Sezabo. Programa: «relíquias» do Sporting contra as do F. C. Porto e Sporting-Selecção Nacional. A 2.ª festa será levada a efeito, nas Antas, no dia 22.

«O Inter não possui nem ritmo nem verdadeira organização». Esta declaração pertence ao treinador do Roma, Carniglia, que já trabalhou no R. Madrid, e foi dirigida a Helenio Herrera...

ATLETISMO EM ALVALADE

NOITE DE CORRIDAS

A Secção de Atletismo do Sporting realiza no Estádio José Alvalade, hoje, ás 21.30 horas, a «Noite de corridas», antepenultimo torneio de atletismo destinados a sócios e simpatizantes, com vista ao «Primeiro passo», fazendo disputar as seguintes provas 80, 250, 700 e 2000 metros planos.

No Restelo

O Belenenses promove hoje, ás 21.30 horas, na pista do Estádio do Restelo, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com provas de 80, 70[illegible] e 2000 metros, altura e comprimento.

Aos três primeiros classificados de cada prova serão conferidas medalhas.

s de Lisboa

Nacionais" de futebol

oito dirigentes

s, há quatro
s de fazer a
as. Pelo que
Lisboa está
prever uma

que se ini-
bilidades são
bis, tudo de-
sorte e do
dores de que
sto conjunto
er influência
tição.
e das equi-
ítulo, as ou-
decisiva na

ue o futebol
o, o publico
so, pois gos-
ue se torna
ar e dar ao
e possam in-

e clube, re-
êm de sacri-
Há que, no
s internacio-

nais, tanto de selecção como de clube, e escolher criteriosamente os adversários.

FELISBERTO VAZ
(Sporting)

1 — Acho que este Campeonato é, em princípio, igual a todos os outros. Depois, com o decorrer das jornadas, surgirão as surpresas que todos os campeonatos têm e lhes dão características próprias.

2 — As aspirações do Sporting são idênticas ás do meu clube em todos os torneios em que participa. O Sporting procura sempre ganhar.

3 — De ano para ano, o Campeonato torna-se mais difícil para os clubes considerados grandes. Os clubes da província estão cada vez mais bem apetrechados. Há regiões a apoiar um só clube que, portanto, se pode valorizar bastante. Daí a sua réplica, cada vez maior.

4 — O publico não se desinteressou do futebol que, com os preços actuais, não é caro. Os escalões, que se não se justificavam, senão em jogos entre grandes ou nos encontros de maior expectativa, concorreram para o fenómeno verificado de, durante um período, ter ido menos publico aos campos da bola.

5 — Os encontros internacionais não afectam o rendimento dos jogadores profissionais que, como a palavra indica, não fazem outra coisa. Dois jogos por semana, mesmo, não são demasiado. Ao técnico compete ver como os jogadores reagem. São os jogos, e não os treinos, que preparam deveras os jogadores para as competições.

CAP. CELINO PAIVA
(Belenenses)

1 — Tenho a impressão de que vai ser mais equilibrado do que o do ano passado, visto haver um maior nivelamento de forças, o que só pode valorizar a competição.

(Continua na 6.ª página)

Os nadadores portugueses, acompanhados pelo presidente da Federação, comandante Joel Pascoal e pelo seleccionador, Bessone Basto, junto do autocarro em que ontem seguiram para Sevilha.

...

nefe dos ser
ão do clube
ximo dia 30.
a, com uma

da verdade,
nente, pedem
e-se, segundo
a, que o jo-
irigente «leo-
eve outro re-

«sabem» mais

dia em que
o Luxem-
no Estádio
nagem ao in-
ica, nessa da-
e-Fonds.
que o incon-
m dos mais
ortugueses de
nação no seu
prestou pro-
pleno agrado.
eu votar, no
F. A., no di-
Stanley Rous
nte da F. I.

á noite, em
a 1.ª festa
reinador José
ias» do Spor-
Porto e Spor-
2.ª festa será
s, no dia 22.
i nem ritmo
nização». Es-
ce ao treina-
que já traba-
oi dirigida a

ALADE
RIDAS

do Sporting
lvalade, hoje,
de corridas»,
atletismo des-
tizantes, com
fazendo dis-
80, 250, 700

hoje, ás 21.30
o do Restelo,
para sócios e
de 80, 70
comprimento
ssificados de
las medalhas.

NATAÇÃO

O VIII Portugal-Espanha

começa a disputar-se, amanhã, em Sevilha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SEVILHA, 18. — Na piscina municipal de Sevilha (33 metros) começa, amanhã, a disputar-se o 8.º Portugal--Espanha, em natação, cujo encontro termina na próxima 4.ª-feira, com a realização da 2.ª jornada.

A equipa nacional que partiu ontem, de autocarro, a caminho de Sevilha, já se encontra nesta cidade, e tem a seguinte constituição: NADADORES — António Bessone Basto, António José dos Santos, Carlos Filipe da Fonseca, Edgar Presta da Graça, Eduardo José de Sousa, Herlander Felga Ribeiro, José António Sacadura, José Manuel Fonseca, Luís Vaz Jorge e Victor Manuel Fonseca. DIRIGENTES — Comodoro Joel Pascoal, presidente da Federação; Rodrigo Bessone Basto, seleccionador nacional e dr. Shintaro Yokochi, treinador da equipa. Em Sevilha, juntar-se-á á equipa os directores da Federação, António Santos e Jaime Pinto de Lima, respectivamente, secretário--geral e secretário-adjunto.

As provas, divididas pelos dois dias, são as seguintes:

1.ª JORNADA — DIA 19 DE SETEMBRO, ÀS 22.30 HORAS:
1500 metros livres
100 metros livres
200 metros bruços
4×100 metros estilos

2.ª JORNADA. DIA 20 DE SETEMBRO, ÀS 22.30 HORAS:
400 metros livres
200 metros mariposa
200 metros costas
4×200 metros livres

Embora sujeita a rectificações — o seleccionador nacional só depois de conhecer os resultados dos campeonatos de Espanha, que se efectuaram em Sevilha, nos dias 14, 15 e 16 deste mês — a distribuição dos nadadores pelas provas é a seguinte:

1500 METROS LIVRES (Eduardo de Sousa e António Bessone Basto. Suplente: José Sacadura). 100 METROS LIVRES (Herlander Felga Ribéiro e Victor Fonseca. Suplente: Luís Vaz Jorge). 200 METROS BRUÇOS (Luís Vaz Jorge e José Manuel Fonseca. Suplente: Edgar Prista da Graça). 4×100 METROS ESTILOS (Bessone Basto, Luís Vaz Jorge, Victor Fonseca e Felga Ribeiro). 400 METROS LIVRES (Eduardo Sousa e António Bessone Basto. Suplente: Herlander Felga Ribeiro). 200 METROS MARIPOSA (Victor Fonseca e Luís Vaz Jorge. Suplente: José António Sacadura). 200 METROS COSTAS (António Bessone Basto e Carlos Filipe da Fonseca. Suplente: António José dos Santos). **4×200 METROS LIVRES (Bessone Basto, Eduardo Sousa, Felga Ribeiro e Vaz Jorge).**

Em princípio, as unicas duvidas do seleccionador, referem-se ás provas de 400 metros livres e 200 metros costas, sobre a participação do nadador António Bessone Basto.

Podemos vencer em Sevilha

Não restam duvidas de que o nível da natação portuguesa, subiu extraordinàriamente, nos ultimos três anos, graças ao treinador japonês ao serviço do Algés e Dafundo, Dr. Shintaro Yokochi. Ao mesmo tempo, os nossos vizinhos, não têm perdido tempo, principal-

(Continua na 7.ª página)

VAZ GUEDES

Vaz Guedes

tem a sua festa de homenagem

depois de amanhã

José de Queirós Vaz Guedes, figura grada do hóquei em patins português, atleta do Clube Atlético de Campo de Ourique, tem a sua festa de homenagem na próxima quarta-feira, a partir das 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

As justificadas simpatias de que goza tão prestigioso jogador são garantia absoluta de que os nossos desportistas não deixarão de se associar á homenagem, até porque o programa é atraente e Vaz Guedes resolveu entregar á Cruz Vermelha Portuguesa a receita líquida do festival.

Eis o programa:

I — Jogo de hóquei em patins entre as categorias de honra do Sporting e do C. A. Campo de Ourique.

II — Patinagem artística por Dina Maria e José Andrade, do Benfica.

III — Exibição de judo pelos japoneses Shokishi Natsui (campeão do Mundo) e Kiyoshi Kobayashi (campeão universitário do Japão), em colaboração com os melhores judocas nacionais.

IV — Patinagem artística pelos patinadores já referidos.

V — Homenagem ao campeão da Europa e do Mundo José Vaz Guedes.

VI — Jogo de hóquei em patins, entre o Clube de Futebol Barcelona e o Sport Lisboa e Benfica.

Os bilhetes estão á venda no Campo de Ourique e na Rua do Jardim do Regedor, 5, 3.º e, depois de amanhã, a partir das 20 horas, nas bilheteiras do Pavilhão.

CAP. NETO DE ALMEIDA
pela 3.ª vez campeão nacional

O cap. Neto de Almeida

HIPISMO

novamente campeão nacional

Com a derradeira jornada do Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, ontem celebrada, encerrou-se a temporada de 1961, a menos que surja qualquer inesperada organização, o que não é provável.

O certame figueirense terminou da melhor maneira — com uma reunião do maior interesse, a condizer com a importancia do Concurso. A final do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos foi a razão principal da expectativa gerada á volta da ultima jornada — expectativa que, diga-se desde já, não foi iludida.

O cap. Neto de Almeida revalidou o título de campeão nacional, que havia conquistado em Cascais, em Outubro de 1960. Admitíamos que viria a suceder assim e... não nos enganámos. A vitória do cap. Neto de Almeida no 7.º C. P. C. O. foi simplesmente brilhante, pois o campeão nacional totalizou 13 1/2 pontos, contra 53 3/4 do cap. Jorge Matias (2.º); 64 do cap. Semedo de Albuquerque (3.º). O cap. Craveiro Lopes ficou em 4.º.

O que para nós foi, com efeito, surpresa foi ter sido o cavalo «Liffey-Bank», o que constituiu um quebra-cabeças para todos os con-

(Continua na 7.ª página)

«A [illegible] do Sporting [illegible] treinador, antes de [illegible] viagem para Belgrado [illegible]

Belgrado

acolheu com muito

interesse

a representação do Sporting

BELGRADO, 18 — A representação do Sporting chegou ontem a esta cidade cerca das 19,30 horas e foi aguardada com o maior interesse.

Os sportinguistas, segundo declararam, logo que foram assidiados pelos jornalistas, tiveram um viagem agitada. Mostravam-se, porém, calmos.

O técnico Otto Glória afirmou que só quase á hora do começo do encontro designará a formação da sua equipa. Todavia, parece que se inclina para a inclusão de Ferreira Pinto no «team», saindo o jo-

(Continua na 7.ª página)

Factos importantes em Agosto

1—Começaram os campeonatos regionais de ténis, de juniores. Roberto Morales (Licor 43) e José Pacheco ganharam as etapas da Volta a Portugal.

2—O Belenenses ficou virtualmente apurado campeão do Sul da 2.ª Divisão em hóquei em patins. O brasileiro Claudio Rosa venceu a etapa Almada-Santiago do Cacém da Volta a Portugal.

3—José Pacheco ganhou a etapa Santiago do Cacém-Loulé, da Volta a Portugal.

4—Duarte Belo foi 13.º na 1.ª regata do «Europeu» de «stars». Jorge Corvo e Artur Carreira ganharam as etapas da Volta a Portugal.

5—Arlindo Carvalho ganhou a etapa Tavira-Beja da Volta a Portugal. Mardel Correia foi 4.º na 2.ª regata do «Europeu» de «stars». Portugal ganhou a Taça das Nações em pesca desportiva, em Torres Novas.

6—O espanhol Gimenez Quillez ganhou a etapa Beja-Castelo de Vide, da Volta a Portugal. Na Parede foi inaugurado um rinque de patinagem. O ciclista amador, Francisco Coito (vilafranquense) ganhou o Circuito dos Três Castelos. Mardel Correia foi 6.º, na 3.ª regata do «Europeu» de «stars». Os irmãos Brites ganharam o campeonato nacional de «snipes». Manuel de Oliveira estabeleceu novo «record» nacional de 3000 metros, Joaquim Inácio (C. D. Torres Novas) ganhou o Concurso Internacional de Pesca Desportiva. Uma equipa do Sport Algés e Dafundo exibiu-se em Gibraltar e ganhou todas as provas.

7—O italiano Pardini ganhou a etapa Castelo de Vide-Penhas da Saude. Olivio Silva, O. Silva-Manuel Ribeiro, Maria Capucho-António d'Orey Capucho ganharam os regionais de ténis, em juniores.

8—O pingueponguista Vítor Barna, exibiu-se na secretaria do Benfica. Jorge Corvo ganhou o contra-relógio Covilhã-Guarda, da Volta a Portugal.

9—O italiano Marcoletti ganhou a etapa Guarda-Chaves, da Volta a Portugal.

10—Lima Fernandes ganhou a etapa Chaves-Braga, da Volta a Portugal. Partiu para Palermo, a equipa de futebol do Sporting.

11—Manuel Melo ganhou a etapa Braga-Vila do Conde da Volta a Portugal. José C. Carvalho (F. C. P.) ganhou o Prémio da Montanha, da Volta a Portugal. Terminou o campeonato regional de handebol de 7 (juniores) com a vitória do Benfica.

12—Lima Fernandes ganhou o Circuito de Vila do Conde da Volta a Portugal. Pedro de Almeida bateu o «record» nacional do salto em comprimento. Chegaram a Lisboa os atletas angolanos que vieram disputar os nacionais. Começou o Concurso Hipico das Pedras Salgadas.

13—Eduardo José de Sousa ganhou a 11.ª Travessia de Sesimbra. A. Cestari venceu a etapa Vila do Conde-Porto e António Pedro Junior triunfou na pista das Antas, da Volta a Portugal. Guy Valflor ganhou o campeonato nacional de tiro aos pratos. Fernando Garcia, do Parede venceu a prova distrital da Légua Nacional. Baptista dos Santos venceu o circuito automobilistico de Vila do Conde. O Sporting defrontou o Palermo e foi derrotado (0-2). Sob a organização da Sociedade Estoril-Sol, realizou-se o «Rallye D. Elviras». O Sporting venceu o campeonato nacional de seniores de atletismo. Pedro de Almeida bateu o «record» nacional dos 110 metros barreiras.

14—Lima Fernandes ganhou a etapa Porto-Sangalhos e Alves Barbosa triunfou no Circuito da Curia, da Volta a Portugal.

15—Terminou a Volta a Portugal, ganha por Mário Silva, do F. C. do Porto, e pelo Sporting. José Pacheco ganhou as duas ultimas etapas: Curia-Alpiarça e Alpiarça-Lisboa. Eduardo José de Sousa ganhou a Pequena Travessia de Lisboa, a nado. Acabaram com as vitórias de Orlando Rodrigues e Rodrigo Costa, ambos do Nun'Álvares, de Luanda, as regatas internacionais de «snipes», em Cascais. O Benfica ficou virtual campeão de Lisboa de hóquei em patins.

16—Concluiu-se a «poule» do campeonato nacional de handebol de sete, com Benfica e Sporting empatados.

18—Começou na Corunha um torneio de hóquei em patins.

19—Seguiu para Espanha a equipa de basquetebol do Benfica. Realizou-se a assembleia geral do Benfica que aprovou o relatório e contas. Terminou o «regional» da II Divisão de hóquei em patins, com a vitória do Belenenses. Começou o Concurso Hípico de Sintra. O «Foxhound», de Ernesto Mendonça ganhou a Taça «Wintermantel». Em ginástica, Portugal venceu Marrocos, por 264,45 a 238,10.

20—Concluiu-se o torneio de hóquei em patins, na Corunha; o Benfica foi 1.º e o Sintra 3.º. Manuel Lopes Gião venceu o Grande «Rallye» de Sintra. Alves Barbosa e o Sangalhos ganharam a prova «Lança Moreira», na Figueira da Foz. Fernanda Fernandes, de Angola, bateu o «record» nacional feminino, do salto em altura. O Sporting triunfou no «nacional» de atletismo feminino. Acabaram os «nacionais» de natação de «iniciados» e «aspirantes» e António Bessone Basto ganhou oito títulos. Rogério de Almeida, do Comércio e Industria, de Setubal ganhou o Circuito de Palmela para «populares».

21—Foi homenageada a equipa do Sporting, vencedora da Volta a Portugal.

23—Partiu para Sofia a representação nacional universitária.

24—Realizou-se, no Estádio da Luz, a festa de homenagem a Maurício Vieira de Brito. Acabou o campeonato do Sul de hóquei em patins, da I Divisão, ganho pelo Benfica.

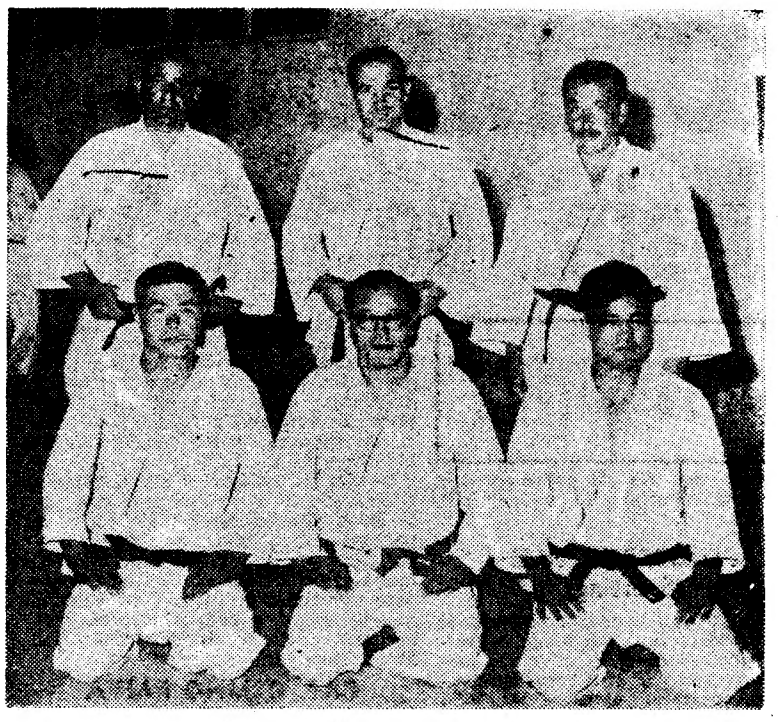
26—Henrique Calado, ganhou o «Grande Prémio», do Concurso Hípico de Sintra. José Manuel Fonseca, do Algés, bateu o «record» nacional de 200 metros bruços. Fernanda Fernandes, bateu o «record» nacional do pentatlo feminino. A Federação Portuguesa de Natação reelegeu os seus corpos gerentes.

27—Abriu a época de futebol e o Sporting ganhou a Taça «Angola». Rogério Valido, de Setubal, ganhou a «Légua Nacional». Manuel de Oliveira estabeleceu novo «record» nacional de 2000 metros. Basílio dos Santos foi vencedor do «rallye» á praia da Areia Branca. A. Bessone Basto bateu os «records» dos 100 metros costas e 1500 metros livres, de juniores.

28—Chegou a Lisboa o Peñarol. O conselho geral do Belenenses aprovou as condições de utilização do Estádio do Restelo.

30—O Sporting venceu o Benfica (17-12) e ficou campeão nacional de handebol de sete.

31—Celebrou-se a 1.ª reunião dos agentes da Totobola. Começou o Concurso Hípico de Cascais e o major Fernando Cavaleiro, no «Celta» ganhou a *Omnium*. Começou a Taça de Honra, da A. F. L.



O judo é uma modalidade em fase progressiva, entre nós. A presença do campeão do Mundo é sintoma de que os praticantes de judo portugueses anseiam por aperfeiçoar-se. A imagem, que reproduzimos, pode vir a constituir um precioso documento na história do judo nacional, pois nela figuram, ajoelhados, da esquerda para a direita, o prof. Kiyoshi Kobayáshi; o campeão do mundo Natsui, e o campeão universitário do Japão, Matsushita. De pé, pela mesma ordem, estão os melhores valores do Judo Clube de Portugal: Cruz Martins, Maia Loureiro e Edmundo Pires

Os clubes de Lisboa nos "Nacionais" de futebol

(Continuação da página central)

2 — Nesta altura, são legítimas todas as aspirações. Embora tudo esteja sempre sujeito a contingências, confiamos no valor e brio dos elementos a quem está confiada a defesa das nossas cores. Além disso, os apontamentos que a equipa deu neste início de época não são nada desalentadores, antes pelo contrário.

3 — Apenas vi esta temporada em acção as equipas de Lisboa. Pareceram-me, todavia, tanto o Sporting como o Atlético e também o Belenenses, em nível superior ao do ano transacto.

O Benfica tem a mesma equipa e o Porto é sempre um competidor de respeito. Portanto, com uma geral melhoria das turmas participantes no torneio — e não esqueçamos os outros concorrentes, alguns dos quais estão bem reforçados — não acrédito no desequilíbrio verificado na época finda.

4 — Desde que haja equilíbrio de forças, o publico há-de acorrer cada vez mais aos campos de futebol, o seu desporto favorito. O interesse do publico decresceu no ultimo Campeonato, por este se ter decidido demasiadamente cedo.

5 — Embora do ponto de vista clubista, os jogos de selecção fragmentem as equipas na sua estrutura, sou pela realização de jogos internacionais, tanto de clubes como de selecção. As grandes equipas têm preparação para suportar o esforço e, este ano, com quatro equipas portuguesas a participarem em outros tantos torneios internacionais, pode bem chamar-se um ano grande para o futebol português.

VENTURA HENRIQUES
(Atlético)

1 — Todas as equipas se reforçaram e esse facto deve fazer com que o Campeonato seja bem disputado.

2 — O Atlético não tenciona ser dos primeiros, mas pretende ficar longe dos ultimos lugares. Todos os anos temos tido sobressaltos, mas, desta vez, queremos ter um Campeonato tranquilo, com um 5.º um 6.º lugar na classificação final.

3 — Além dos clubes mais fortes, esta época não deve haver equipas fracas. Os próprios Beira-Mar e Olhanense, recém-promovidos, devem apresentar formações de valor a ter em conta, em especial o clube de Aveiro.

4 — Não tenho notado falta de interesse pelo futebol por parte do publico. Na época anterior, os escalões, felizmente acabados, afastavam gente dos campos. Estou convencido de que, esta temporada, o publico vai acorrer em grande numero. O torneio deve ser bem disputado e com a melhoria no nível das arbitragens, já verificado no ano findo, o Campeonato terá as assistências que a popularidade do desporto-rei justifica.

Campeonato da Argentina

O LANUS
impôs um empate ao River Platte

BUENOS AIRES, 18. — Resultados dos jogos disputados do campeonato argentino de futebol: Independiente, 2-Andes, 0; BMCA, 5-Rosário, 1; Argentina, 0-Racing, 1; Ferrocarril, 3-Gimnásia, 0; Huracan, 0-San Lorenzo, 0; Estudiantes,0-Velez Sarafield, 1; Chacarita, 1-Atalanta, 0; Lanus, 1-River Plate, 1. — (A. N. I.).

BOA VITÓRIA
dos dinamarqueses

OSLO, 18. — A Dinamarca venceu a Noruega por 4-0, num jogo aqui disputado.

Ao intervalo, 2-0. — (R.).

Terceira vitória do Sporting na Taça "Dr. Fernando Amado"

A taça «Dr. Fernando Amado», que veio, na verdade, desde há três épocas para cá, preencher uma lacuna que se fazia sentir, no calendário oficial, teve esta temporada reduzido interesse, dado que o Benfica (unica equipa que podia fazer frente ao Sporting) não participou na competição por ter já encerrada a sua actividade.

A organização do torneio não mereceu reparos, decorrendo em ritmo agradável. Todavia, o aliciante do torneio, foi, sem duvida, mais uma vez, a forma como se portaram alguns atletas perante a luta contra o cronómetro e a fita métrica. Neste género de provas, o adversário não é apenas um ponto de referência, visto que as qualidades atléticas do concorrente é que em boa verdade contam.

O Sporting voltou este ano a repetir a proeza de ganhar o trofeu. Está em boas mãos, pois os «leões», com uma época brilhantíssima, mereciam sem duvida, este prémio.

Apesar dos «encarnados» estarem ausentes das lides atléticas, a curiosidade nesta ou naquela prova esteve patente. E, assim, podemos, por exemplo, dizer que Neves da Silva, do Sporting, foi mais um atleta português a baixar da casa dos 50 s. nos 400 metros e que Santinho das Neves, lançou o dardo a mais de 60 metros e que Abílio Ascenso fez a sua melhor marca da temporada no salto em altura (1,82 m.).

Em relação á competição do ano passado houve atletas que contra toda a expectativa melhoraram as suas marcas, Lutaram com brio e voluntariedade tentando dar ao torneio um nível interessante. E, tanto assim foi que se registou um novo «record» de Angola, na primeira ronda, de autoria de António Esperança, do Atlético de Luanda, na prova da légua, com 15 m. 56 s.

Os «leões» ganharam todas as provas, somando largos pontos (para a classificação contavam apenas dois atletas por clube e por prova) o que veio demonstrar a sua força na modalidade. O melhor resultado na primeira ronda pertenceu a Joaquim Ferreira, que nos 3000 metros obstáculos esteve muito perto do «record» absoluto que lhe pertence (9 m. 2 s.).

Também se creditaram com resultados interessantes Pedro de Almeida, no comprimento (6, 92) e Miguel Jesus, nos 800 metros (1 m. 55,7 s.). Um caso que não pode passar despercebido é, sem duvida, a subida de forma do «velho campeão Manuel Faria (5000 m. em 15' m. 60).

Na ronda final as marcas e os tempos que merecem um apontamento especial foram conquistados por Julio Fernandes, no salto em altura (186 m.); Hélio Andrade, triplo-salto (13,91 m.); e Armando Aldegalega, 10 000 m. (31 m. 23 s.).

Os «leões» tal qual como iniciaram a época, encerraram-na com um triunfo meritório.

MANUEL CEREJEIRA
(Oriental)

1 — Uma prova com as características de um Campeonato Nacional — prolongado e duro — é sempre de difícil previsão.

2 — Espero uma boa classificação, se possível ainda melhor que a da época finda. Procurámos formar uma equipa jovem e, visto que a temos, consequentemente depositamos bastantes esperanças nela.

3 — Aguardamos a habitual resistência, talvez este ano um pouco superior, dada a melhoria sensível dos quadros antagonistas.

4 — O interesse do publico depende, sobretudo, das primeiras actuações da equipa.

PROF. ANTÓNIO RUFINO
(Alhandra)

1 — Veremos o que se passa depois do campeonato principiar.

2 — Dentro das nossas possibilidades, fieis a um amadorismo puro, procuraremos fazer, se não melhor figura pelo menos igual á do ano passado. Contamos apenas com matéria-prima «made en Alhandra», sendo a equipa mais ou menos a mesma da época transacta.

3 — Respeitamos o valor de todos os nossos adversários, mas nunca vamos vencidos para o campo. Lá dentro é que se ganham os jogos.

4 — A carreira do nosso clube, o mais representativo da nossa província, pela sua posição no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, faz com que o entusiasmo em Alhandra seja cada vez mais em volta do «Benfica do Ribatejo».

DIÓGENES BARRENTO
(S. L. Olivais)

1 — Na zona Sul, de que fazemos parte, o torneio deve ser ainda mais renhido, pois este grupo aparece agora bastante carregado.

2 — As nossas aspirações são modestas. O Olivais buscará sómente manter-se na 2.ª Divisão. As condições financeiras do clube não permitem mais. A 1.ª Divisão é muito e a 3.ª é pouco...

3 — Devemos ficar sensivelmente a meio da tabela, colocados entre os mais fortes e os mais fracos.

4 — O nosso publico é fiel ao clube e este vive da dedicação dos sócios. No que diz respeito, as assistências pouco oscilam.

JOÃO PINTO
(Sacavenense)

1 — Que será renhido, como têm sido todos.

2 — O Sacavenense tem este ano uma equipa mais estruturada. Agora, com mais experiência, a equipa não procurará apenas fugir aos ultimos lugares, mas ficar até ao oitavo posto.

3 — Os nossos adversários certamente estarão preparados para obter uma boa classificação e é dessa intenção de todos que vive o interesse do torneio.

4 — O comportamento da equipa influi no entusiasmo da massa associativa, como se compreende, mas os sócios querem ao clube e acompanham-no sempre.

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

O Lusitano de Evora

Infligiu 5-1 ao Vitória de Setúbal

O Lusitano de Evora recebeu o Vitória de Setubal, ao qual ganhou por -1, no jogo da segunda «mão» da taça «Virgílio Saraiva Fernandes», conquistada pelos eborenses.

Os sadinos começaram bem, mas logo que os adversários se adiantaram no marcador claudicaram de maneira nítida. A maioria dos jogadores não se encontra ainda em forma. Além disso, e relva encharcada prejudicou-os. Os alentejanos porém, dispuseram de avançados mais decididos no remate, tendo as duas equipas alinhado:

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé e Paixão; Sosa (Jacob) e Vicente; Adelino (Mirita), Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

VITÓRIA DE SETUBAL — Silva; Polido, Galaz (Alfredo) e Manuel Joaquim; Alfredo (Alves e depois Torpes) e Torpes (Carriço); Mateus (Camolas), Graça II (Mateus), Suarez (Graça II e depois Cabrita), Graça I e Quim (Custódio).

O F. C. Porto venceu, por 13-0 em Resende

Um grupo misto do F. C. Porto jogou em Resende e venceu o grupo local por 13-0. Sob a arbitragem do jogador internacional Carlos Duarte, alinharam pelos portistas: Américo; Monteiro da Costa, Festa e Barbosa; Juca e Paula; Aliveira, Morais, Vasconcelos, Teixeira e Perdigão. Marcadores: Teixeira (4), Morais (3), Vasconcelos (3), Oliveira (2) e Paula.

O Vitória de Guimarães ganhou ao Vila Real e... talvez, um bom jogador

O Vitória de Guimarães efectuou o primeiro desafio da época no seu campo. Foi seu adversário o Vila Real, que perdeu por 5-0. Embora ainda em forma hesitante, os minhotos ganharam com relativa facilidade, se bem que os trasmontanos houvessem oferecido r6plica entusiástica. Entre os vimaranenses distinguiu-se o espanhol Amaro, que jogava «á experiência» e deve ter conquistado um lugar na turma de Guimarães, na qual alinharam: Varatojo (Ramin); Caiçara, Silveira e Daniel; Lopez e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, Pedras (Amaro), Romeu e Nunes (ex-Leixões).

Empate entre olhanenses e portimonenses

O Olhanense deslocou-se para Portimão. O jogo terminou com o empate de 0-0. Reina, médio do Olhanense, realizou excelente exibição. Ambas as equipas não actuaram de maneira satisfatória, embora se tivessem empregado na luta com vontade.

O Atlético de Portugal defrontou o Campo-maiorense em Arrouches

Em Arronches, defrontaram-se o Sportig Campo-Maiorense e o Atlético. A equipa lisboeta visitou a sua segunda filial. Foi instituida a taça «Camara Municipal de Arronches», que os campo-maiorenses conquistaram. O desafio terminou com o empate de 1-1, tendo sido necessária a marcação de «penalties» para decidir a posse do trofeu. Nesse desempate, os alentejanos foram mais felizes. No segundo tempo, os atléticos» exerceram superioridade, mas sem resultados práticos.

Alinharam pelo Atlético: Bandola; Pais, Luz e Saturnino; Pereira Correia e Tomé; Pinho, Hernani, Pedro Silva, Juanito e Palmeiro; e pelo Campo-Maiorense, que esta época pertence á 2.ª Divisão: Zambrano; Faria, Contreiras s José; Silveira e Castiglia; Armando, José Mário, Costal, António José e Ernesto.

O Benfica triunfou claramente na Marinha Grande

Na Marinha Grande, em festa de homenagem aos jogadores do clube local — Reis, Zeca e Pinto — defrontaram-se o Atlético Marinhense e um grupo misto do Benfica, perante numerosa assistência.

Mais rematadores, os benfiquistas venceram por 6-2, deixando boa impressão. Os marinhenses também ficaram satisfeitos com a sua nova equipa. Alinharam

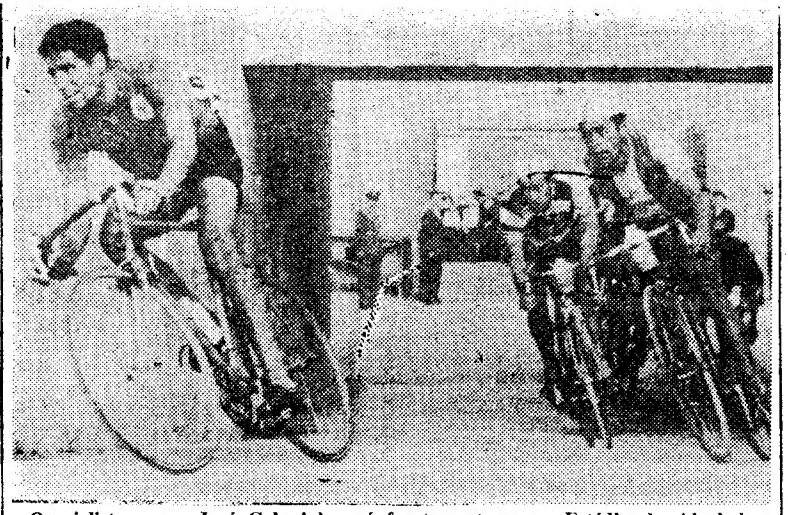
BENFICA — Ramalho; Armando (Sidónio), Pinto e Nogueira (Maximiano); Fonseca e Espírito Santo; Simões, Calado (Nortange), Torres, Eusébio e Angeja.

MARINHENSE — Rocha; Reis, Zeca e Pinto; Guilherme e Vaz; Isidro, Ferrão, Coutinho, Cardoso e Cafum.

O Boavista venceu na Régua

O Boavista deslocou-se para a Régua, tendo vencido o clube local por 3-0 e alinhado: Pais; Franco, Ribeiro e Eugénio; Jambane e Velasquez; Germano, Cabral, Elso, Celestino e Vieira.

Os trasmontanos replicaram com entusiasmo, mas os portuenses exibiram melhor conjunto.



Os ciclistas, com José Calquinhas, á frente, entram no Estádio de Alvalade

O Porto-Lisboa em ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

na segunda, apesar de atormentados pela chuva que desde S. João da Madeira caiu com intermitências.

Um grupo de três corredores (Anastácio, Laurentino Mendes e Alberto Carvalho) tentou imitar os fugitivos, mas pouco depois de ultrapasada a vila de Oliveira de Azemeis o pelotão «absorveu-os».

Entretanto, a reacção dos perseguidores recrudesceu e Peixoto. M. Silva e J. Gomes foram finalmente alcançados. A fuga durara exatamente 85 quilómetros.

E' de referir que Antonino Baptista e João Roque se distinguiram pela maneira como rebocaram o pelotão na «caça» aos fugitivos.

O espírito de luta dos ciclistas não abrandou, porém, e, após o primeiro abastecimento, na Mealhada, já se haviam destacado oito ciclistas. Dos três que compunham o grupo da primeira fuga apenas em (Peixoto Alves) se integrara nesta escapada. Oito minutos de vantagem sobre o pelotão chegaram a ter estes esforçados concorrentes.

Porém, em Alcobaça uma inesperada queda que arrastou mais de uma dezena de ciclistas veio a influenciar o resultado da corrida, visto que alguns favoritos dos quais Carlos Carvalho era o mais destacado, se viram forçados a abandonar a prova.

O segundo abastecimento, entre Alfeizerão e Caldas, decidiu a corrida. Um grupo de 15 homens isolou-se ali e destes só dois, Manuel Graça e Mário Sá, não entraram juntos na pista do estádio de Alvalade.

●

O F. C. Porto continua a distinguir-se somando vitórias sobre vitórias na clássica corrida.

Ontem Azevedo Maia soube inteligentemente poupar energias para no ultimo momento fazer valer as suas faculdades de «sprinter».

Natural, também, o seu triunfo colectivo. Uma referência especial para os ciclistas do Benfica que se situaram em 2.º lugar com o mesmo tempo dos «portistas». Peixoto Alves, buliçoso e esforçado até ao esgotamento, Ilídio Rosário, na parte final, e Manuel Dionísio deram nas vistas.

Segue-se a ordem de chegada dos 13 primeiros.

1.º, Azevedo Maia (F. C. P.); 2.º, José Pinto (F. C. P.); 3.º Ilídio do Rosário (Benfica); 4.º, Sousa Santos (F. C. P.); 5.º, José P. Carvalho (Sporting); 6.º, Francisco Valada (Benfica); 7.º, José Anastácio (Benfica); 8.º, Laurentino Mendes (Ovarense); 9.º, João Roque (Sporting); 10.º, José Calquinhas (Sangalhos); 11.º, Agostinho Correia (Alpiarça); 12.º, Alcino Tavares (Académico); 13.º, Mário Silva (F. C. P.), todos em 9 h. 56 m. 20 s.

Teria batido o "record"

sem a vigilância mútua verificada nos últimos quilómetros

Após o seu vigoroso «sprint», que lhe valeu a vitória neste Porto-Lisboa, Azevedo Maia viu-se rodeado de dirigentes do seu clube e de companheiros de equipa, ansiosos de lhe darem os parabéns.

Quando conseguimos, abeirámo-nos do corredor «portista» e registámos as suas impressões:

— Os meus colegas de equipa, em especial Sousa Santos e Mário Silva, ajudaram-me muito.

— E você?

— Senti-me bem durante a prova. Nunca me senti tão bem.

— Os adversários?

— Marcaram-me atentamente, com destaque para os corredores do Benfica e do Sporting.

— Quando sentiu que podia ganhar a prova?

— A 30 quilómetros da meta redobrou a vigilancia mutua e eu pensei que, se chegássemos juntos, poderia vencer a corrida. Sem isso, seria natural que batesse o «record» da prova.

E Azevedo Maia concluiu:

— Essa foi a unica contrariedade que tive.

«Podia ter feito melhor lugar» — disse José Pedro Carvalho, do Sporting

Recolhemos, a seguir, algumas impressões de estradistas que haviam terminado, com brilho, a grande corrida.

Aborrecido, o «leão» Pedro Carvalho, disse-nos:

— Se não fosse apertado, já na pista, por Sousa Santos...

— Venceria?

— Pelo menos «fazia» melhor lugar.

— Salienta a actuação de algum ciclista?

— Calquinhas puxou muito bem, e esteve frequentemente na brecha.

«Não me deixaram fugir» — lamentou-se José Anastácio, do Benfica

O benfiquista José Anastácio, vencedor, há uma semana, do Circuito da Malveira, dirigia-se para o banho quando nos disse:

— Tentei fugir por mais de uma vez, mas não me deixaram. Até aqui, perto do Estádio, atirei uma «sapatada»...

— Não se reservou para a pista?

— Não sou «sprinter» por isso só teria probabilidades se me escapasse...

«Estou satisfeito com a minha prova» — confessou Alcino Tavares, do Académico

O mais novo dos ciclistas «independentes» portou-se galhardamente.

Quando o escutámos, disse-nos logo:

— Foi a primeira vez que participei no Porto-Lisboa, pois só pratico ciclismo há um ano.

— E então?

— Estou satisfeito, satisfeitíssimo mesmo, com a minha prova.

Hipismo

(Continuação da página central)

correntes finalistas. Se não repare-se no total de pontos respeitante a cada cavalo participante na final: «Granadeiro», 20 p.; «Clinty», 24 p.; «Joc de L'Ille», 41 3/4 (em três percursos); «Liffey Bank», 84 3/4 p.

A vitória do cap. Neto de Almeida desenhou-se bastante cedo, mas, nem por isso, o despique deixou de oferecer interesse.

*

Disputaram-se na jornada que encerrou o certame mais três competições. A primeira delas, adiada da véspera, destinou-se a juniores e amazonas. Na 1.ª série triunfou José A. Couto, no «Ulano», á frente dos irmãos Cansado Pais — José, no «Upista», e Pedro, no «Príncipe». Na 2.ª série, nova vitória de Pinheiro da Silva, no «Full-Cry», com o unico percurso «limpo», classificando-se, a seguir, José Miguel Saraiva, no «Florim», e Emílio Malta da Costa, no «Novelista».

Os cavalos sem «handicap» tiveram a sua prova de regularidade. Venceu o asp. Luís Sobral, no «Ubango II», com 17 pontos, seguido do cap. Alvaro Sabbo, no «Mazarino», com 17 pontos e do cap. Semedo de Albuquerque, no «Vete», com 15 pontos.

Por fim, a prova «Governo Civil de Coimbra» para estafetas de dois cavaleiros. A vitória coube ao duo major Fernando Cavaleiro, na «Minerva» e cap. Leopoldo Severo, no «Full-Cry», com 43 pontos. Em 2.º lugar ficou o par cap. António Romeiras, na «Venus» e M. Malta da Costa, no «Novelista», com igual pontuação.

Vela

Da calmaria que envolveu uma regata ao desconhecimento do seu vencedor

Os iates de grande cruzeiro, senão na sua maioria, pelo menos quase todos os que mais assíduamente concorrem as provas oceanicas, inscreveram-se na regata organizada pela Associação Naval de Lisboa para assinalar o fecho da época de vela. A organização previu ainda a inclusão dos iates de pequeno cruzeiro, uma oportunidade para a sua propaganda e para uma prova de competição.

Assim juntaram-se ontem, de manhã, em Belém, nove iates de grande cruzeiro e cinco de pequeno cruzeiro.

A manhã apareceu nebulosa e por vezes caiu uma chuva miudinha, ao mesmo tempo que pairava no rio grande calmaria. Foi por isso mais difícil manobrar para ao sinal de largada passar o enfiamento, mas os iates de grande cruzeiro todos o fizeram. Já o mesmo não sucedeu com os de pequeno cruzeiro que, talvez menos experientes nestas manobras — por serem muito poucas as provas que lhes dedicam — viram reduzidos a dois barcos os concorrentes da sua classe. Uns passaram o enfiamento antes do sinal de largada; outros, sem vento, não puderam vencer a distancia para passarem a tempo em frente do juri.

O conjunto de velas moveu-se lentamente em direcção a Cascais onde rondaram o navio dos Pilotos, uma baliza em frente da «cabeça de pato», novamente o navio e depois rumo a Belém.

O vento, sem ser muito, soprou um pouco mais e a meio da tarde os concorrentes concluiram a regata. Mas dos nove só sete chegaram. Um deles, o «Canção do Vento», do dr. Luís Vidal, apanhado pela calmaria, foi atirado para S. Julião da Barra e teve de utilizar o motor. O outro, foi o «Alverné», do dr. Guilherme de Oliveira.

Em boa navegação, o «Foxhound» de Ernesto Mendonça, era o primeiro a chegar a Belém, seguido de perto, pelo seu actual mais directo competidor, o «Sunday», do dr. José Gnoçalves. Depois chegaram o «Manita», do eng.º Moniz Galvão, «Whisper», de Alexandre Black, «Antares», de Lelande Gilbert, «Binker», do conde Stucky du Quay e «Minx of Malham», do eng.º António Potier.

Dos pequenos cruzeiros, o primeiro foi o «Fanga», de Joaquim Lage, depois o «Ulisses», de Carlos Carvalho.

Todavia a vitória da regata não foi possível determinar. Tudo indica, dado os abonos a conceder, que triunfou o «Binker», mas o juri não deu a conhecer os resultados das suas classificações, o que normalmente sucede, devendo-se ao interesse do jornalista o conhecimento dessas classificaçoese, depois de uma «insistente procura» dos elementos do juri.

Ontem mais uma vez o juri desapareceu e ficou-se sem saber quem ganhou de facto a regata.

Natação

(Continuação da página central)

mente da estrondosa derrota que sofreram o ano passado na piscina do Algés, embora possam alegar que a sua equipa não era a melhor — contudo trouxe campeões de Espanha — e vinha rotulada como fosse a equipa B.

Se pudessemos, no momento presente, contar com Raul Cerqueira, o nosso melhor estilista de costas, de sempre, actualmente no Rio de Janeiro, e que acaba de fazer no Rio de Janeiro, 1 m. 04, 2 s. aos 100 metros costas, o nosso vaticinio era francamente favorável ás nossas cores. No entanto, como é impossível contar com o referido nadador, mesmo assim, as nossas esperanças vão de considerar, e, desde que os nossos nadadores atinjam o seu melhor, teremos possibilidades de vencer, ou então, fazer um resultado muito equilibrado.

Salvo qualquer imponderável sempre possível em desporto, podemos vencer o encontro por 3 a 4 pontos, embora o contrário, também seja possível.

AFONSO GONÇALVES

O Sporting em Belgrado

(Continuação da página central)

vem Serranito. Quererá, assim, fortalecer o sistema defensivo.

Quanto ao Partizan, que, para o campeonato do seu país, de que é «leader», acaba de infligir 7-4 ao Borac, pouco ou mesmo nada transpira. Mas segundo julgamos saber, a equipa diferirá um pouco da que actuou em Lisboa, principalmente no que respeita ao sector ofensivo.

Quer dizer: neste embate de Belgrado, irão inverter-se os papéis — o Partizan pretenderá melhorar o ataque, ao passo que desta vez o Sporting procurará robustecer o dispositivo de defesa. Aliás não surpreenderá, se assim suceder.

Os sportinguistas treinam-se esta tarde no estádio do Partizan. Preparação física, apenas. E serão observados por inumeros jornalistas, pela certa. — (E).

Os chilenos já começaram a trabalhar no próximo campeonato mundial de futebol. O emblema, que reproduzimos, já começou a circular por todas as latitudes

FUTEBOL

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 18. — Resultados da segunda jornada do Campeonato Distrital:

Juventude, 0-União, 4; Angrense, 2-Lusitania, 5; Praiense, 12-Unidos, 1. — (A. N. I.).

CURIOSIDADES

- *O raguebi tem organização oficial desde 31 Dezembro de 1926 e o primeiro campeonato foi ganho pelo Sporting Clube de Portugal.*
- *Os «Woodpeckers» quando visitaram, em 1954, derrotaram a selecção lisboeta por 36-3.*
- *O Belenense conquistou o primeiro Campeonato Nacional e tem uma série de 4 campeonatos de Lisboa consecutivos.*
- *O Sporting venceu os três primeiros campeonatos de Lisboa, 1926-27, 27-28, 28-29.*
- *No raguebi um jogador está fora de jogo quando á frente do companheiro que leva, chuta ou passa a bola.*
- *Depois de 1931 a equipa que dominou o raguebi lisboeta foi o Ginásio Clube Português.*
- *O maior «score» registado em Portugal foi de 29-0, só na primeira parte, pois que á segunda parte o Académico não apareceu para defrontar o Benfica.*
- *O melhor chutador do raguebi português foi o defesa Massadas, de Agronomia.*
- *Luís Norolino, do Benfica, foi o melhor três-quartos ponta do nosso raguebi.*
- *Em 1934-35 houve um campeonato Académico de Raguebi no qual participaram entre outras equipas o Instituto Industrial, o Instituto Comercial e a Faculdade de Ciências. Foi vencedor o Instituto Industrial, cujos componentes foram, depois, para o Benfica.*
- *A linha média mais eficiente foi a do Benfica no seu periodo de hegemonia Fernando Santos e Graça só tendo comparação com a de Palminha e Teles.*
- *o raguebi joga-se num campo de futebol, relvado ou não, e com uma bola com o feitio de um melão. Esta bola só pode ser passada para trás.*
- *Agronomia tem duas séries de dois campeonatos consecutivos, mas os primeiros foi em representação do Atlético, 1944-45 e 45-46 e em 1951-52 e 1952-53.*

O RAGUEBI EDUCATIVO

Dr. Mário Alberto Damas Mora, presidente da Federação

O raguebi atravessa, no momento presente, uma fase de progresso de que as exibições do Benfica em Rabat e do C. D. U. L., em Sevilha, são prova eloquente. Como sabemos dos projectos de expansão da modalidade que a Federação acalenta, falámos com o presidente desta entidade, elemento jovem, mas de discernimento claro e seguro, o sr. dr. Mário Alberto Damas Mora.

Á nossa pergunta, respondeu-nos:

— Vamos procurar organizar um campeonato de veteranos, a fim de trazer para o meio raguebistico muitos dos antigos praticantes.

«Outro dos nossos objectivos é ver se conseguimos lançar o raguebi educativo, modalidade que é, especialmente, propícia para a captação de novos praticantes que, chegados aos dezoito anos, já sabem pegar numa bola, passá-la e chutá-la. Em nossa opinião, se tal conseguirmos, será o maior passo em frente que o raguebi poderá dar.

«Vamos, também, tentar explorar a modalidade do «Raguebi de 7», variante que interessa pela velocidade, certeza de passe e técnica que exige aos seus praticantes. Esperamos que, depois do nosso festival do dia 1, constituído por um torneio de «raguebi de 7», esta variante do jogo clássico interesse e agrade tanto aos praticantes como aos assistentes».

O presidente da F. P. R., a seguir, disse:

— Creio ter dito tudo o que, de momento, pode ter interesse para a modalidade. Quero, porém, acrescentar que a raguebi precisa igualmente do apoio da Imprensa para estas nossas ideias se poderem desenvolver.

E com este apelo ao auxílio da Imprensa terminou o sr. dr. Mário Alberto Damas Mora as suas declarações.

fundamento do futuro

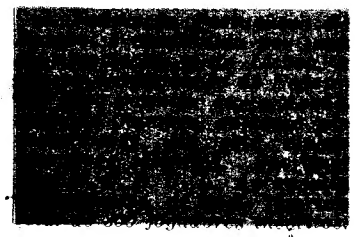
«RECORD»...

O Benfica detém o «record» de campeonatos, pois em trinta e dois anos ganhou dezoito vezes, tendo vencido pela primeira vez em 1930/31.

Detém, ainda, o máximo de campeonatos consecutivos com uma série, uma de 4 e outra de cinco, de 1935/36 a 1938/39 e de 1946/47 a 1950/51.

Anos gloriosos, e que figuram a letras de ouro na história da modalidade.

SETE CLUBES...



...E 300 JOGADORES

A R. A. F. veio a Lisboa e... ...foram 42-6...

A mais forte equipa que nos visitou foi o «quinze» da R. A. F., capitaneado pelo célebre Yarrantown, e que venceu a selecção de Lisboa por 42-6.

O que é o râguebi

Mais do que uma simples modalidade desportiva, o râguebi é todo um sistema de educação. Por isso mesmo, é praticado em todas as escolas primárias, secundárias e universitárias da Grã-Bretanha, onde teve a sua origem.

No râguebi faz-se apelo, não só ás melhores qualidades físicas, mas, também, aos atributos de ordem moral. E', acima de tudo, uma ginástica mental que mantém o espírito e o raciocínio tão aptos e fortes como o folego e os membros. Para jogar o râguebi é necessário ser corajoso, leal, ter espírito de sacrifício e de equipa, dedicação pelos companheiros, sociabilidade, ser altruista e resistente á dor. A menos que os jogadores estejam dispostos a tudo sacrificarem pelo espírito do jogo, não valerá a pena jogar ao râguebi. Dão-se e levam-se rudes pancadas, mas nada ultrapassa a emoção de captar um oval, correndo a toda a velocidade ou «placar» um adversário, ou, mesmo ser-se «placado». Tais emoções ficam tão indelévelmente gravadas na memória que nunca mais desaparecem.

Além disso, é um jogo que, devido ás suas características especiais, cria um ambiente de amizade e companheirismo. A verdade, basta que um indivíduo seja, ou tenha sido, jogador de râguebi para ser fraternalmente recebido em qualquer agrupamento de raguebistas, mesmo estrangeiro. O facto de ser, ou ter sido, praticante do «Jogo Nobre» é razão «quantum satis» para, em qualquer país, onde se pratique, se ter a melhor aceitação. E porquê?

Porque o raguebista é, por força da modalidade, um homem franco, leal, decidido, cônscio das suas possibilidades e capaz de um trabalho em conjunto. A isso o habituou a prática intensa de um desporto onde o individualismo é apagado pelo conjunto.

As qualidades educativas do râguebi são reconhecidas, especialmente, nos países do Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda) donde se espalhou para toda a Comunidade Britanica e para a França, país latino, onde engloba um numero de praticantes muito superior aos do futebol, principalmente no Sul e no Sudoeste. Além destes cinco países, nos quais o râguebi é praticado desde a mais tenra idade (começam aos 10 anos) há federações de râguebi na África do Sul, Austrália, Nova-Zelandia, Tasmania, Uganda, Kénia, Tanganica, Canadá, Chile, Argentina, Madagascar, Japão, França, Argélia, Tunísia, Marrocos, Itália, Alemanha Ocidental e Oriental, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Checoslováquia, Roménia, Suécia, Hungria, Austria, Jugoslávia, India, Ilhas Fidji, Russia e Portugal. São, ao todo, trinta e sete países, mas, apesar disso, o desporto mais amador não tem ainda entrada no programa olímpico...

E' a lealdade uma das qualidades que o râguebi mais faz ressaltar em quem a tem ou obriga a ter áqueles que leais não são. Para o raguebista o «fair play» tem um significado diferente do que lhe dão outros desportistas. «Fair play» no râguebi significa: «Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti».

Outra característica interessante desta emocionante modalidade está no facto de, por muito violento que um jogo tenha sido, os raguebistas primam pelo companheirismo, no qual participam os próprios adversários, sem qualquer azedume pelos choques dados ou recebidos.

E' um dos poucos desportos de equipa que pode ser praticado por indivíduos de qualquer índice físico, pois os jogadores variam desde o diminuto Gachassin (1,62 m.), «internacional» francês, até ao «internacional» escocês Campbell-Morton (2,02 m.). O estilo do jogo e as suas regras são acessíveis a quem tenha velocidade, coragem, destreza manual e, acima de tudo, inteligência

A actividade em Portugal principiou em 1922

O raguebi começou a ser praticado, em Portugal, por volta de 1922, dedicando-se a esta modalidade o Ginásio Clube Português, o Sporting Clube de Portugal, por influência do francês Maudice Baillehache, e no Royal Marítimo. Nos primeiros anos fizeram-se encontros de pura propaganda entre estas equipas e o Carcavelos, onde pontificavam os ingleses do Cabo Submarino.

Em 1926 o Ginásio, o Sporting, o Carcavelinhos e o Benfica fundaram, em 31 de Dezembro desse ano, a Associação de Lisboa, cuja existência durou até á época de 1958/59. Ao longo destes trinta e dois anos de existência estiveram nela inscritos: Sporting, Benfica, Ginásio Clube Português, Carcavelinhos, Royal Marítimo, Atlético, Agronomia, Ateneu Comercial de Lisboa, Estoril Praia, Estrela da Amadora, Sport Lisboa e Olivais, Ginásio do Sul, Clube Internacional de Futebol, Barreirense, Sporting de Alenquer, Carcavelos, Arroios, Grupo Desportivo Direito, C. D. U. L., e Belenenses.

Durante muitos anos as competições limitaram-se ao Benfica, Sporting e Belenenses, pois o Ginásio Clube Português, quando perdeu o campo do Fidié, deixou de praticar a modalidade. Surgiram depois os clubes universitários, dos quais a Associação dos Estudantes de Agronomia é o mais antigo em competição. Durante muitas épocas este clube e os três já citados foram os animadores dos campeonatos. A seguir, surgiram o C. D. U. L. e o Grupo Desportivo Direito e, de há uns anos a esta parte, as competições têm sido disputadas por seis equipas. Desde 1958/59, com a passagem da A. R. L. a Federação, entrou nas provas a Académica de Coimbra e o campeonato passou a ter a designação de Nacional.

Nos anos 1930 a 1934 o raguebi conheceu grande aura na cidade do Porto, tendo-se realizado competições entre Lisboa e Porto. Havia seis clubes inscritos na Associação Portuense que eram: F. C. Porto, Académico, Nuno Alvares, Leixões, Cricket e Boavista. Depois, devido a causas pouco esclarecidas, os clubes abandonaram a competição e a modalidade morreu na Cidade Invicta, o que representou grande perda para o raguebi.

O primeiro Portugal-Espanha foi disputado em 1936. Voltámos a defrontar a Espanha, em 1952, e, em 1954, a selecção nacional foi a França defrontar a selecção de Hendaya e a equipa de Saint-Sever.

Fora estes encontros, os raguebistas portugueses têm-se limitado a desafios contra «quinzes» de barcos ingleses, que nos visitam, dos quais o melhor foi o do cruzador «Saint James», os dois desafios contra a «R. A. F.», em 1956 e 1959 e as visitas das equipas do «Woodpeckers», da Universidade de Limoges e do Colégio de Santa Maria Mayor.

Esta falta de contacto tem prejudicado, sobremaneira, o desenvolvimento táctico das nossas equipas.

A deficiência atrás indicada foi notada pelo conceituado técnico francês Robert Poulain que, por iniciativa da F. P. R. e do I. N. E. F., dirigiu um curso de instrutores de râguebi, aconselhando os instrutores a fazerem todos os esforços para fomentarem o intercambio com clubes franceses e ingleses, pois isso contribuiria, mais do que todos os ensinamentos, para o desenvolvimento da modalidade.

A ORIGEM — *Foi a fantasia de um aluno do colégio de Rugby (cidade inglesa), William Ebb Ellis, que, apanhando a bola do chão e correndo com ela debaixo do braço, ocasionou o aparecimento de um novo desporto. Jogava-se o futebol «association» com 20 jogadores de cada lado. Ellis, que mais tarde foi padre, estabeleceu as primeiras leis, as quais foram sendo transformadas, e serão, de harmonia com a constante evolução do jogo e das tácticas de que as equipas se servem para vencer.*